



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação  
Departamento de Educação - Campus I  
Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à  
Educação – GESTEC



**ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO**

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-  
FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS  
USUÁRIOS**

Salvador - BA  
2022

**ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO**

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-  
FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS  
USUÁRIOS**

Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. ÁREA 1: Gestão da Educação e Redes Sociais.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Celeste Maria Pacheco de Andrade.

**Salvador - BA  
2022**

## FICHA CATALOGRÁFICA

S192b

Sampaio, Adriana Silva Freitas

Bibliotecas públicas universitárias: ações educativo-formativas para competência informacional dos usuários / Adriana Silva Freitas Sampaio. – Salvador, 2022.

139 fls.: il.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Celeste Maria Pacheco de Andrade

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC)). Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação *Campus I*. 2021.

Inclui Referências e anexos.

1. Biblioteca Pública Universitária. 2. Atividade Educativo-formativas. 3. Profissional bibliotecário. 4. Competência em Informação. I. Andrade, Celeste Maria Pacheco de. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO

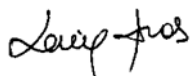
BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS  
PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS

Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Área de Concentração I - Gestão da Educação e Redes Sociais, como requisito para obtenção do grau de Mestre. Banca examinadora composta por:



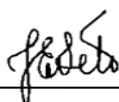
---

Prof.<sup>a</sup> Doutora Celeste Maria Pacheco de Andrade.  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB.  
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Doutora Lina Maria Brandão de Aras  
Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Examinador Externo



---

Prof. Doutor João Evangelista do Nascimento Neto.  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Examinador Interno



---

Prof.<sup>a</sup> Doutora Lídia Boaventura Pimenta  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB.  
Examinador Interno

Dedico,

À Deus por me sustentar durante essa trajetória.

À Raimundo, meu esposo e companheiro de uma vida!

À Catarina nossa filha única, por sua compreensão, carinho e cuidado. Obrigada pelos lanchinhos nas horas de estudos e por preencher a minha vida com tanta alegria, amor e coragem;

E, por fim, dedico esse trabalho ao saudoso colega, e ex-funcionário da biblioteca do Campus V, Wagner dos Santos Costa (***In Memórian***) grande amigo, colaborador de excelência, visionário, incentivador e grande parceiro da biblioteca. Lembro em nossas conversas que sempre me dizia “Adri, a biblioteca é seu negócio.” Sua partida precoce, inesperada e impactante deixou saudades eternizadas!!!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu socorro bem presente! Sem Ele não seria capaz de vencer os desafios durante essa caminhada;

Aos meus pais, Valdelice e Petronílio que, mesmo com pouco estudo, deram o melhor que puderam pela educação dos filhos. Em especial, a minha mãe, maior incentivadora, lembro que em nossas conversas por telefone, mesmo sem compreender o que é um mestrado me dizia: “Curso demorado né, filha?... Se é para melhorar a vida, tem que enfrentar”. Gratidão a Deus por ter vocês vivos!

Ao meu irmão André, que logo cedo despertou gosto pelos estudos. Da sua formação técnica à licenciatura em química, o tornou cedo, um auxiliador da nossa família. Hoje fala com orgulho, que é professor da educação básica. “Irmão, você foi o meu maior exemplo!”

Alguém aí tem uma irmã-filha, isso mesmo! Eu tenho. A minha querida irmã-filha Aline, nosso bebê de quarenta anos. Corpo de adulto e mente de criança. Menina afetuosa, invocada e adorável. Sua condição especial, nos ensina muito sobre a vida e sobre amar incondicionalmente!

A ex-diretora e professora do Campus V, Cláudia Pereira de Sousa, pessoa incrível quando se trata de ajudar ao próximo. Seu acolhimento e apoio em nossa chegada ao Campus V em 2012, foi fundamental para a nossa permanência em SAJ;

Ao atual diretor do Campus V, professor João Evangelista do Nascimento Neto pela generosidade, compreensão, presteza e tratamento igualitário para com todos os servidores, independente de categoria. “O Campus que pulsa” se orgulha muito da sua gestão;

A minha professora e orientadora, Prof.<sup>a</sup> Celeste Maria Pacheco de Andrade por acreditar na minha proposta, pela oportunidade, confiança, paciência e créditos depositados que me fizeram chegar até aqui;

Agradeço à UNEB, na figura do professor Marcelo Àvila, que mesmo sem previsão de edital de Bolsa-PAC durante o curso, se prontificou de imediato a ajudar com transporte e estada na casa dos professores me proporcionando melhor condição de frequentar as disciplinas do curso. Sem esse mínimo apoio, seria impossível continuar;

A Cristiane Balhthazar de colega de turma a uma amiga para a vida. Obrigada pela parceira, ensinamentos, cumplicidade, e acolhimento em seu apartamento em

Salvador nos momentos de muito cansaço e desgaste durante as idas e vindas SAJ/SSA X SSA/SAJ;

Aos colegas da turma do mestrado, Adriana Costa, Andreza, Joilson, Marcelo Cunha, Marcelo Neves, Nilma Ricardo, Rosângela e aos demais, meu carinho e respeito;

À Conça Almeida, amiga do Campus V, hoje, Mestre pelo GESTEC. Obrigada, pelas leituras dos textos e pelas valiosas dicas que me trouxeram calma em momentos de desalento. Seu exemplo me encorajou para entrar no GESTEC;

Agradeço aos colaboradores da biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Campus V, por aceitarem participar da pesquisa, em especial, à Martinha, pela parceria em nosso fazer diário.

Às colegas do Campus V, que já passaram ou estão no GESTEC, Anne Geildes, Conça, Cristiane, Gracila. Estamos juntas!

Às minhas queridas amigas irmãs que SAJ me presenteou para uma vida (Cátia Cruzoé, Célia, Fabiane, Martinha e Nívea). Amo vocês amigas!

Por fim, ao meu esposo Raimundo, pelo seu amor paciente, bondoso, que não inveja, que não se vangloria, que não se orgulha... que não se ira, não guarda rancor... que se alegra com a verdade... (**1Coríntios 13**). Também me desculpo pelos momentos difíceis que passamos em meio a tantas turbulências... Vencemos! Deus é bom em todo tempo. Amo muito você!

Gratidão a todos!!!

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as bibliotecas públicas universitárias, e como recorte de pesquisa a biblioteca setorial universitária professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O estudo busca criar estratégias para melhorias das ações formativas dos usuários e visa compreender de que maneira seria possível estruturar mecanismos de aprendizagem, sistematizando o papel da biblioteca e do profissional bibliotecário no desenvolvimento de ações educativo-formativas no processo de competência informacional dos usuários. Tem como objetivo geral propor mecanismos de aprendizagem para o uso eficaz da biblioteca, que venha oferecer melhorias no atendimento e na prestação dos serviços ofertados por ela. É uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa e exploratória. Aplicou-se como método de trabalho, a pesquisa participante. A pesquisa teoriza sobre o paradigma da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Relata uma breve história das bibliotecas, e explana o papel das delas e do profissional bibliotecário no processo formativo e de competência informacional dos usuários. O relatório discorre, para além da introdução, o contexto do lócus da pesquisa, o trajeto metodológico, os resultados e as considerações finais. Dessa forma, através dos dados obtidos pelos participantes da pesquisa, foi possível elaborar como resultado da pesquisa um plano de atividades que coopere para implementar ações práticas formativo-educativas que sustente o desenvolvimento de competência em informação nos usuários.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública Universitária; Atividades formativas; Profissional-Bibliotecário; Competência em Informação.

## ABSTRACT

The present work has as object of study the university public libraries, and as a research cut the university sector library Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, Department of Humanities, Campus V, Bahia State University (UNEB). The study seeks to create strategies for improvements in the formative actions of users and aims to understand how it would be possible to structure learning mechanisms, systematizing the role of the library and the library professional, in the development of educational-formative actions in the process of informational competence of users. Its general objective is to provide learning mechanisms for effective use, which provide improvements in the service and provision of services offered by it. It is research of an applied nature with a qualitative and exploratory approach. The participant research was applied as a working method. The research theorizes the paradigm of Librarian economics and Information Science. The report goes beyond the introduction, the context of the research locus, the methodological path, the results and the final considerations. Thus, through the data obtained by the research participants, it was possible to elaborate as result of the research an activity plan that cooperates to implement practical actions educational and educational practices that support the development of information competence in users.

**Keywords:** University Public Library; Formative activities; Professional-Librarian; Competence in Information.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> – Centro Comercial de Santo Antônio de Jesus .....	
<b>Figura 01</b> – Centro Comercial de Santo Antônio de Jesus .....	28
<b>Figura 02</b> – Pavilhão de aulas Professor Alvaci Brito Barbosa .....	30
<b>Figura 03</b> – Pavilhão de aulas Professora Norma Neyde Queiroz de Moraes .....	30
<b>Figura 04</b> – Pavilhão de aulas Professor Luiz Eduardo Simões de Burgos .....	31
<b>Figura 05</b> – Pavilhão Socióloga Marielle Franco .....	31
<b>Figura 06</b> – Primeiras instalações da biblioteca do Campus V .....	35
<b>Figura 07</b> – Atuais Instalações da biblioteca do <i>Campus V</i> .....	36
<b>Figura 08</b> – Registro fotográfico - Roda de Conversa .....	86

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Localização dos Campi X Departamentos da UNEB .....	23
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Alunos matriculados por curso de graduação .....	32
<b>Tabela 02</b> - Periódicos impressos da biblioteca do <i>Campus V</i> .....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Frequência dos usuários à biblioteca do Campus V .....	95
<b>Gráfico 02</b> – Instalações físicas e estruturais da biblioteca .....	96
<b>Gráfico 03</b> – Horário de funcionamento da biblioteca .....	97
<b>Gráfico 04</b> – Utilização dos serviços e produtos ofertados pela biblioteca .....	99
<b>Gráfico 05</b> – Consulta e atendimento pelo bibliotecário ou funcionário .....	100
<b>Gráfico 06</b> – Percentual de satisfação das demandas informacionais dos usuários .....	101

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	Associação Profissional de Bibliotecários Acadêmicos
ASCOM	Assessoria de Comunicação
BC	Biblioteca Central
BEMB	Biblioteca Central Prof. Edivaldo Machado Boaventura
CAPES	Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEF	Conselho Federal de Educação
CETEB	Centro de Educação Técnica da Bahia
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU	Conselho Universitário
CI	Ciência da Informação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara Superior de Educação
DCH	Departamento de Ciências Humanas
DINTER	Doutorado Interinstitucional
FAPEX	Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations
PPGHIS	Programas de Pós-Graduação em História Regional e Local
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SEC	Secretaria de Educação e Cultura
SESEB	Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia
SISB	Sistema de Bibliotecas
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
(UNEAD/ PUSAI)	Unidade Acadêmica de Educação a Distância
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIRIO	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNEB E DO SISB-UNEB</b>	<b>19</b>
2.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA	24
2.2 SANTO ANTÔNIO DE JESUS – “CAPITAL DO RECÔNCAVO BAIANO”	27
2.3 DCH-CAMPUS V: “O CAMPUS QUE PULSA”	28
<b>3 CONFIGURAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>40</b>
3.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	40
3.2 OBJETIVOS	41
3.3 JUSTIFICATIVA	42
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>45</b>
4.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA	46
4.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	48
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>51</b>
5.1 A BIBLIOTECONOMIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	52
5.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	55
5.3 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	58
<b>6 BIBLIOTECA: BREVE RELATO DA HISTÓRIA</b>	<b>62</b>
6.1 BIBLIOTECA, ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO	66
6.2 BIBLIOTECA, ESPAÇO EDUCATIVO	69
<b>7 LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS</b>	<b>74</b>
7.1 AS BIBLIOTECAS NO PROCESSO FORMATIVO DOS USUÁRIOS	78
7.2 AS BIBLIOTECAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	81
<b>8 RESULTADOS DA PESQUISA</b>	<b>85</b>
8.1 PROCEDIMENTOS DE ACESSO A INFORMAÇÃO	85
8.2 INSTRUÇÃO PARA PRODUÇÃO DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DA RODA DE CONVERSA	87
8.3 DADOS GERAIS E ACHADOS DO QUESTIONÁRIO	94
<b>9 O PRODUTO DA PESQUISA</b>	<b>105</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>117</b>

<b>APÊNDICE A - PROPOSTA DE ATIVIDADES - PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE C - CARTA CONVITE DESTINADA AOS COLABORADORES DA BIBLIOTECA .....</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE E – CRONOGRAMA .....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE .</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR .....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE .....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO D – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE .....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO E – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA .....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO F – TERMO DE RESPONSABILIDADE DO DISCENTE .....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO G – TERMO DE RESPONSABILIDADE .....</b>	<b>141</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas fazem parte da história da humanidade, e em sua essência, são vistas como uma instituição social caracterizada tradicionalmente por preservar saberes. Em atendimento a uma nova ordem demandada pela sociedade da informação e do conhecimento, as bibliotecas passaram a atuar como mediadoras da informação entre os indivíduos e os processos de acesso à informação e construção do conhecimento. Sua trajetória está atrelada à capacidade em adaptar-se às mudanças decorrentes do contexto social, científico e tecnológico.

A pesquisa em tela tem como objeto de estudo as bibliotecas universitárias, tendo, como recorte, a biblioteca universitária setorial professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, de um dos Campis da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

A Biblioteca Universitária se coloca como um ambiente de apoio às atividades de ensino pesquisa e extensão. É a instância que possibilita à universidade entender as necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, por meio da sua gestão, do seu acervo informacional e por meio da sua função educativa em orientar os usuários no acesso e na utilização da informação.

Nesse aspecto, a pesquisa busca conhecer sobre o desenvolvimento de ações práticas educativo-formativas desenvolvidas pelas bibliotecas, de maneira que possa influenciar no processo educativo-formativo dos usuários, bem como, o papel do profissional da informação como mediador no acesso à informação.

O projeto de pesquisa, originou-se, diante da atuação da pesquisadora como bibliotecária e coordenadora da biblioteca setorial Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do Departamento de Ciências Humanas, *Campus V*, vinculada ao Sistema de bibliotecas da Universidade do Estado da Bahia – SISB/UNEB, localizada na cidade de Santo Antônio de Jesus, Região do Recôncavo Baiano.

As motivações para este estudo decorrem da observação através do exercício profissional da pesquisadora frente aos serviços técnicos e administrativos, de atendimento, circulação e de referência da biblioteca, bem como, pelo interesse pessoal na temática da pesquisa.

Esta observação possibilitou problematizar sobre as bibliotecas, em especial sobre a biblioteca do *Campus V* e sobre o envolvimento dos usuários e da comunidade externa nesse espaço de informação e aprendizado. Nesse sentido, a questão de estudo é: de que maneira torna-se possível sistematizar o papel da

biblioteca e do profissional da informação bibliotecário, para o desenvolvimento de ações práticas educativas para o processo formativo dos usuários?

A pesquisa tem, como objetivo geral, propor mecanismos de aprendizagem para o uso eficaz da biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, *Campus V* da UNEB, por meio de acesso aos recursos de informação tendo em vista a formação dos usuários. São objetivos específicos da pesquisa: a) Entender a atuação do bibliotecário como mediador no processo formativo dos usuários; b) Reconhecer o potencial da biblioteca universitária, Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca do *Campus V*, no desenvolvimento de ações práticas educativas em apoio ao processo formativo dos usuários; c) Estruturar os recursos informacionais, atividades, serviços e produtos ofertados pela biblioteca universitária para a formação dos usuários.

O relatório também discorre sobre a pesquisa a partir do embricamento entre a questão inicial, a problemática, as questões norteadoras, a justificativa, e os objetivos geral específicos. Como pressupostos teórico-metodológicos, foi escolhida a pesquisa participante e, como instrumento de abordagem, uma roda de conversa e aplicação de questionário.

O trabalho foi iniciado mencionando a contextualização da UNEB e do Sistema de Bibliotecas, ao qual a biblioteca do Campus V está inserida e vinculada hierarquicamente, como também, a trajetória da pesquisadora e o seu envolvimento com a temática.

Para construção do arcabouço teórico, foram abordados temas, como: os Paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Formação do bibliotecário e sua atuação no contexto universitário. O texto também traz um breve relato histórico sobre as bibliotecas e a biblioteca universitária como espaço educativo-formativo.

Na nova ordem do dia, as bibliotecas universitárias têm o papel de fundamental importância no processo de construção e socialização do conhecimento, seja a partir de ferramentas que auxiliam na mediação do acesso à informação, ou através de ações educativo-formativas desenvolvidas pelas bibliotecas.

A era da informação provocada pela mudança de paradigma da sociedade do conhecimento, dá origem à Sociedade da Informação, que, diante dos avanços

tecnológicos, vem exigindo dos profissionais que atuam em bibliotecas uma nova postura na execução das atividades de gestão nas unidades de informação.

Diante de todo esse equipamento de transformação social no qual a biblioteca se tornou, encontramos a figura do profissional da informação, o bibliotecário, com sua concepção quase milenar, em que lhe coube a função de guardião da informação, que hoje, na prática, significa organizar, armazenar, catalogar, disseminar, ou seja, tratar tecnicamente os recursos informacionais.

No entanto, é na contemporaneidade, que o bibliotecário atua como um intermediador da informação entre o indivíduo e o conhecimento, que, quando disseminado e assimilado, tem o poder de transformar vidas.

É nesse sentido que o trabalho buscou compreender as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, bem como, a atuação educativa do bibliotecário no contexto universitário.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNEB E DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SISB-UNEB)

Criada em 1983, a Universidade do Estado da Bahia, com sede na cidade de Salvador, é hoje a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, estruturada no sistema multicampi, mantida pelo Governo do Estado e vinculada à Secretaria de Educação e Cultura (SEC).

A UNEB originou-se do Centro de Educação Técnica da Bahia (Ceteba), que teve autorização para funcionamento mediante Portaria nº 111 de 19 de fevereiro de 1968, firmando convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Governo do Estado da Bahia, sendo delegada a responsabilidade da gestão para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Em 1980, foi criada a Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB), aprovada a Lei Delgada 12/1980 que, na condição de autarquia, passou a agregar um grupo de Faculdades composto pelas instituições: Ceteba; Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF); Faculdades de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA); Jacobina (FFPJ); Santo Antônio de Jesus (FFPSAJ) e as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Caetitê (FFCLC) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro (FFCJL) e os Núcleos de Ensino Superior de Paulo Afonso, Teixeira de Freitas e Barreiras.

Em 1º de junho de 1983, por meio da Lei Delgada de nº 66, foi extinta a Saseb e criada a Universidade do Estado da Bahia, que passou a agregar as Faculdades já existentes.

Posteriormente, outras faculdades foram surgindo em grande parte do território de identidade do Estado e incorporadas a estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – *Campus VII*, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – *Campus VIII*, Centro de Ensino Superior de Barreiras - *Campus IX*, Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – *Campus X*, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – *Campus XI*, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – *Campus XII*, Centro de Ensino Superior de Itaberaba – *Campus XIII*, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – *Campus XIV*, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – *Campus XV*, em 1997, (UNEB, 2009).

Seu funcionamento se deu pelo Decreto Presidencial no 92.937 de 17 de julho de 1986, firmado e caracterizado como instituição de ensino superior mantida

pela autarquia Universidade do Estado da Bahia, em regime especial e em sistema multicampi de funcionamento, vinculada à então, Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Seu reconhecimento foi sancionado mediante Resolução nº 115/95 do Conselho Estadual de Educação (CEE) e homologada pela Resolução nº 351/95 do Conselho Federal de Educação (CFE) e Portaria Ministerial nº 909, de 31 de julho de 1995.

Fundamentado na vigência da Lei no 7.176, de 10 de agosto de 1997, foi instituída sua estrutura orgânica com base em Departamento, passando a ser administrada pelo sistema binário e constituído pelos Campi e Departamentos, sendo extintos os Centros e as Faculdades até então existentes. Com isso, houve estreitamento das relações das extremidades com a gestão universitária e, conseqüentemente, com a comunidade universitária.

Por conseguinte, no ano de 2000, os Núcleos de Ensino Superior, vinculados a Departamentos já regimentados, que funcionavam em outros municípios, e não do Departamento de origem, foram agregados à estrutura Departamental da Universidade.

Desse modo, o Núcleo de Ensino Superior de Irecê (NESIR), vinculado ao Departamento de Paulo Afonso, o Núcleo de Ensino Superior de Bom Jesus da Lapa (NESLA), vinculado ao Departamento de Barreiras, o Núcleo de Ensino Superior de Eunápolis (NESE), vinculado ao Departamento de Educação de Teixeira de Freitas e o Núcleo de Ensino Superior de Camaçari (NESC), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas de Salvador, estabeleceram-se Departamentos da Uneb.

Nos anos de 2001 e 2002, surgem cinco Departamentos independentes dentro da estrutura regimental da UNEB no interior da Bahia; os Departamentos de Ciências Humanas e Tecnologias de Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique.

Atualmente, a Uneb em sua estrutura multicampi e multiterritorial é composta de 30 Departamentos, sediados em 24 Centros Regionais de médio e grande porte.

Nessa perspectiva, a universidade está presente em áreas com grande influência geoeconômica, de modo a beneficiar a população baiana, por meio dos cursos regulares de graduação, cursos na modalidade EaD, programas especiais, projetos de pesquisa e extensão.

Seu protagonismo é pautado em importantes registros para a Educação Superior Baiana, atua fortemente na interiorização da educação, contribui para o fortalecimento da identidade regional e para o resgate da diversidade cultural.

Sua institucionalização chega a ser pioneira colocando-a no lugar de maior instituição pública de ensino superior multicampi Bahia, agregando instituições da capital e do interior do estado, em prol de um projeto multicampi e de uma universidade pública, gratuita, popular e de qualidade, presente geograficamente em todas as regiões do Estado da Bahia, por intermédio de programas e ações extensionistas, em convênio com organizações públicas e privadas, beneficiando milhões de cidadãos baianos, a maioria pertencente a um segmento social e, em muitas vezes, desfavorecidos economicamente.

Nesse contexto, também atuam as unidades de ensino que dispõe de 26 bibliotecas, distribuídas na capital e nos 24 Campi do interior do Estado, além da Biblioteca da Pós-Graduação, localizada no Campus I, e a Biblioteca do EAD-Pusai, localizada no município de Lauro de Freitas.

A Biblioteca do Campus I é considerada a maior e principal delas, localizada na sede em Salvador. Tem por competência abrigar a Memória da UNEB, as Obras Raras e as Coleções Especiais, cujas características estarão detalhadas na política de formação e desenvolvimento de coleções da instituição.

A necessidade de estabelecer padrões, normas, produtos e serviços no que se refere à estrutura multicampi, que caracteriza a instituição, fez surgir o desejo de se criar um Sistema de Bibliotecas que reunisse e uniformizasse as questões técnicas e administrativas de todas essas unidades de informação.

A iniciativa de criação de Sistemas de Bibliotecas, surgiu a partir de influências políticas e educacionais da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu a reestruturação das universidades brasileiras. Esses sistemas teriam em sua função básica e primordial, a promoção e o uso de informações registradas, a integração das bibliotecas de cada instituição de ensino e a difusão de novos conhecimentos que atendessem às demandas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado da Bahia (SISB/UNEB) foi criado nos termos da Resolução 643 de 12 de dezembro de 2008, do Conselho Universitário (CONSU), em tempo que foi instituído órgão suplementar vinculado à Reitoria do Conselho Universitário (CONSU), e tem por missão, participar do

processo de construção, preservação e socialização do conhecimento produzido e promovido pela UNEB.

O SISB-UNEB no início foi gerenciado pela direção da Biblioteca Central do Campus I em Salvador. A maior das bibliotecas, que tivera sua criação originalmente na Biblioteca do CETEBA, por iniciativa do professor Fernando Brandão de Souza, na época, diretor da instituição, com a finalidade de atender as necessidades informacionais dos seus discentes, docentes e técnicos.

Inaugurada em 14 de janeiro de 1971, a biblioteca recebeu o nome do Professor Edivaldo Machado Boaventura, em homenagem ao na época Secretário de Educação e Cultura, criador da UNEB e que muito se empenhou pela Instituição.

Em 1979, a biblioteca foi transferida para as instalações do Campus de Narandiba, no Cabula, ocupando o prédio especialmente construído para esta finalidade.

Vale ressaltar que a universidade teve como primeira bibliotecária a pessoa de Eurides Cardoso dos Santos, de saudosa memória, que nos deixou seu legado de luta, tanto pelo crescimento e desenvolvimento do acervo, quanto na dedicação à prestação dos serviços ofertados à comunidade acadêmica.

O SISB-UNEB foi criado pela Resolução 468/2008 com a intenção de fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos Departamentos. É um órgão coordenador das bibliotecas alocadas nas unidades de ensino do interior, e constituído como órgão suplementar vinculado à Reitoria da Universidade.

A Biblioteca do Campus I - Professor Edivaldo Boaventura, até então reconhecida como biblioteca Central, teria sua administração diferenciada do Sistema de Bibliotecas da Uneb, ao receber estrutura gerencial específica para desempenhar determinada função.

Também estão vinculados à sua estrutura o Repositório Institucional e as 24 Bibliotecas pertencentes aos 30 Departamentos instalados nos 26 campi da Universidade, distribuídas na capital e interior, além das Bibliotecas da Pós-Graduação e do Ensino a Distância (UNEAD/ PUSAI).

O Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB/UNEB) tem, como objetivo, unificar padrões, normas, produtos e serviços. As bibliotecas estão localizadas na capital e no interior do Estado da Bahia, estando sob sua competência a implantação e suporte técnico das bibliotecas universitárias como também coordenar e

acompanhar a execução de planos e projetos desenvolvidos nas bibliotecas, tendo em vista a prestação eficiente de serviços aos usuários do sistema.

Ao longo do tempo, a biblioteca vem cumprindo seu papel social junto à universidade, favorecendo o acesso à informação e à difusão do conhecimento a toda população Baiana onde a UNEB está presente por intermédio de programas e ações extensionistas em parceria com organizações públicas e privadas.

O quadro a seguir ilustra a localização dos campi, assim como das bibliotecas do sistema para apoio bibliográfico e informacional junto às unidades do interior.

**Quadro 01 - Localização dos Campi X Departamentos da UNEB**

CAMPUS	LOCAL	DEPARTAMENTOS-BIBLIOTECAS
I	Salvador	Ciências Humanas, Educação, Exatas e da Terra, Ciências da Vida
II	Alagoinhas	Ciências Exatas, Ciências da Terra e Educação
III	Juazeiro	Tecnologia, Ciências Sociais, e Ciências Humanas
IV	Jacobina	Ciências Humanas
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas
VI	Caetité	Ciências Humanas
VII	Senhor do Bonfim	Educação
VIII	Paulo Afonso	Educação
XIX	Barreiras	Ciências Humanas
X	Teixeira de Freitas	Educação
XI	Serrinha	Educação
XII	Guanambi	Educação
XIII	Itaberaba	Educação
XIV	Conceição de Coité	Educação
XV	Valença	Educação
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologias
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias
XIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias
XIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologias
Campus Avançado	Lauro de Freitas	Biblioteca do EAD-Pusai

**Fonte:** Elaborado pela autora, dados da pesquisa 2021.

O quadro 01 apresent, de forma alusiva, a participação das bibliotecas universitárias setoriais, inseridas junto à multicampia da Universidade na prestação dos serviços de informação bibliográfica.

Atualmente as bibliotecas vinculadas ao SISB-UNEB encontram-se informatizadas e utilizam o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas (Sistema Pergamum), desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que

contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão e a interatividade com os seus usuários.

Ao SISB-UNEB compete a missão de participar do processo de construção e socialização do conhecimento, produzido e promovido pela UNEB tendo, como principais finalidades, prover a Uneb de infraestrutura bibliográfica e informacional visa atender às necessidades e demandas dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Regido pelos princípios de integração das suas bibliotecas em rede de informações; da comunicação eficaz dessa rede; do planejamento e da avaliação como práticas regulares, visando à racionalização, otimização e obtenção de recursos dentro do planejamento institucional.

As bibliotecas universitárias setoriais têm, como premissa, atender as necessidades da comunidade acadêmica da qual fazem parte e desempenham suas atividades de maneira dinâmica e participativa, com o intuito de promover o acesso à informação, intrinsecamente ligada à missão da universidade em produzir, socializar e aplicar o conhecimento nas mais diversas áreas do saber

A Universidade do Estado da Bahia, ao assumir seu compromisso com a interiorização da Educação Superior, faz com que cada *campus* funcione como um núcleo da universidade na difusão do conhecimento, no seu compromisso com o desenvolvimento local, social, econômico e cultural de cada região. Essa demanda também decorre de uma sociedade que está muito mais exigente em relação ao ensino superior.

E, estando a pesquisadora inserida nesse contexto, por fazer parte do corpo funcional da UNEB no Departamento de Ciências Humanas - Campus V, a seguir, discorro um pouco da sua trajetória.

## 2.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

O meu caminho para o encontro com a biblioteconomia e documentação, aconteceu muito antes da tão importante escolha do curso para prestar vestibular.

Ainda como estudante do ensino médio técnico em Administração, que cursei em uma das escolas públicas bem conceituadas da região central da cidade de Salvador, o Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, localizado na Rua da Mangueira no bairro da Mouraria, localizado na região central da Capital Baiana, tive a oportunidade de participar do programa de estágio curricular da Fundação de

Apoio à Pesquisa e Extensão - (FAPEX), uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, especializada em gerenciar projetos de pesquisa de instituições públicas e privadas comprometida com a gestão e difusão do conhecimento científico e tecnológico, em benefício da sociedade Baiana.

A FAPEX, com seu programa de estágio, mostrava-se comprometida socialmente com a formação dos estudantes principalmente da escola pública de nível médio e superior. Para mim, foi uma oportunidade ímpar e um divisor de águas em minha vida. Ocasão que me trouxe rapidamente a compreensão de como as oportunidades podem fazer toda diferença na vida das pessoas.

Foi através da FAPEX, nos meus 17 anos, que despertei o desejo de buscar um futuro melhor. Através da minha primeira experiência de trabalho, foi onde tomei conhecimento sobre o funcionamento de uma instituição gestora de recursos para financiamentos de projetos e pesquisa. Também aprendi sobre a importância de cada setor dentro de uma empresa (protocolo, recursos humanos, prestação de contas, setor financeiro, arquivo e até uma pequena biblioteca). Foi também nesse espaço que compreendi o significado de uma “unidade de informação”, mais especificamente um “arquivo”, e aprendi, principalmente, sobre o valor dado à “informação dentro de uma instituição”.

Entendi a importância de uma documentação institucional, dos documentos administrativos e da documentação oriunda dos projetos de pesquisa gerenciados pela instituição. Um aprendizado que me despertou o interesse em buscar mais conhecimento sobre a área da biblioteconomia e documentação.

Após a conclusão do ensino médio, prestei vestibular para o curso de Biblioteconomia e Documentação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Iniciei meus estudos em 1994. No segundo ano do curso, retornei à convite da instituição, FAPEX, como estagiária de nível superior. Foi uma honra ser recebida como estudante de nível superior! E, agora já com conhecimentos desejáveis em biblioteconomia e documentação, fui lotada de imediato para trabalhar no local que eu mais desejava o arquivo geral da FAPEX, ambiente onde trabalhei por um período significativo da minha graduação, e que trouxe muitos conhecimentos e conteúdo prático-profissional para a minha formação acadêmica. Foi um aprendizado incrível!

No ano de 2000, concluí a graduação em Biblioteconomia e Documentação, saindo com a certeza de que as experiências de estágios adquiridas durante a

minha formação acadêmica, contribuiu muito no desenvolvimento de habilidades e aptidão para atuar em tantas outras instituições como: centros de documentação, arquivos técnicos e administrativos de relevantes instituições baiana como: CRA - Centro de Recursos Ambientais, hoje INEMA - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e na FAPESB - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia

Porém, o meu desejo de realização profissional sempre reverberou mais forte pelo interesse em atuar em bibliotecas universitárias. Nessa perspectiva, em 2010, prestei concurso para Analista bibliotecário na Universidade do Estado da Bahia.

Ao ser convocada no final de 2011, dei início a uma nova trajetória profissional e uma nova experiência de vida ao deixar a capital para fixar residência com a família na cidade de Santo Antônio de Jesus, onde está localizado o Departamento de Ciências Humanas, Campus V, a 187 km de Salvador, às margens da BR 101, no Território de Identidade do Recôncavo Baiano.

Diante de uma nova empreitada, não demorei a perceber a pluralidade e diversidade existente na universidade, bem como sua estrutura multicampi e multirregional, me fazendo reconhecer a importância dessa universidade para o desenvolvimento das microrregiões do Estado da Bahia.

Contudo, não tenho dúvidas que, ao assumir a coordenação da Biblioteca do Campus V, foi uma das etapas profissionais que trouxe maiores desafios e realização profissional em experienciar a funcionalidade de uma biblioteca universitária, possibilitando tantas formas de acesso e disseminação da informação para os seus usuários. Inclusive, os tantos desafios oferecidos, principalmente pelo fato do quadro de servidores técnico-administrativos no interior ser mais restrito, o que confere ao bibliotecário absorver tanto das atividades inerentes ao cargo, como também, atividades administrativas do departamento.

A diversidade de atividades de uma biblioteca universitária permite que o profissional bibliotecário atue em campos específicos da biblioteconomia como: seleção e aquisição de títulos, circulação do acervo, referência, desbastamento e descarte da coleção, representação e descrição da informação através da catalogação.

Porém, ao executar outras demandas em consequência do número restrito de servidor, o bibliotecário passa a atuar para além das atividades técnicas inerentes ao cargo, adentrando em outras atividades das áreas administrativas e de gestão, o

que confere mais bagagem administrativa e de gestão ao profissional ao bibliotecário.

É nessa instituição chamada UNEB, que me encontro até os dias atuais, me realizando na função de bibliotecária e coordenadora, sempre diante de uma grande e enriquecedora experiência profissional, vivenciada no dia a dia pela multiplicidade e possibilidade de disponibilizar acesso à informação que uma biblioteca universitária pode proporcionar e contribuir para transformação e crescimento de uma sociedade.

Em seguida, conheceremos um pouco sobre a cidade onde está inserido o Campus V da UNEB, e o nosso *lócus* de pesquisa.

## 2.2 SANTO ANTÔNIO DE JESUS – “CAPITAL DO RECÔNCAVO BAIANO”

A cidade de Santo Antônio de Jesus, situada no Recôncavo Baiano, é considerada a mais desenvolvida da região, localizada às margens da BR 101, no Território de Identidade do Recôncavo Baiano, composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, São Félix, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Sapeaçu, Saubara, Varzedo e Santo Antônio de Jesus. Esta última, eleita como a cidade mais representativa do Recôncavo Baiano.

De acordo com o registro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), foi estimado para 2021 uma população de 103.204 mil habitantes para a cidade de Santo Antônio de Jesus.

Em termos econômicos, o município vive basicamente do comércio e serviços. O comércio se fortalece gradualmente, o que a torna um grande polo devido à grande oferta de produtos, entre os quais, se destacam aqueles do ramo de alimentos e confecção, atraindo consumidores das cidades circunvizinhas e outras regiões. Vale destacar que, na cidade, sempre houve micro-indústrias voltadas para a produção de fogos e de vassouras.

Em 2003, chega a primeira grande indústria na região no ramo de calçados, ponto de partida para o surgimento de novas indústrias de médio e grande porte, protagonizando o surgimento de dois distritos industriais e centenas de indústrias no

ramo de medicamentos, vidros temperados, colchões e estofados, metalurgia, pneus, alimentos, embalagens, café e produtos plásticos.

A cidade sempre teve um grande destaque na produção de alimentos derivados da fécula de mandioca, fazendo-a alcançar o título de polo regional econômico, principalmente, por atender as demandas das diversas cidades que integram esse território de identidade, recebendo assim, o título de “Capital do Recôncavo Baiano”. A dimensão da extensão geográfica territorial da cidade pode ser observada a partir da figura 01:

**Figura 01** - Centro Comercial de Santo Antônio de Jesus



**Fonte:** [http://www.espacoempresariaisaj.com.br/a\\_cidade](http://www.espacoempresariaisaj.com.br/a_cidade)

Apresentadas algumas informações sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus como forma de justificar o processo de inserção da UNEB em diferentes Territórios de Identidade, o foco a partir daqui é o Departamento de Ciências Humanas DCH-Campus V.

### 2.3 DCH-CAMPUS V: “O CAMPUS QUE PULSA”

O Departamento de Ciências Humanas DCH – Campus V teve sua origem na Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, criada pela Lei Estadual nº 3.870 de 30 de junho de 1980. No mesmo ano, através da Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, a instituição foi regulamentada e integrada à Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB).

Nos anos iniciais, em caráter experimental, através do Decreto Presidencial nº 85.718 de 16 de fevereiro de 1981, foi autorizado a funcionar fora da sede do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), ofertando o curso de Artes Práticas: Licenciatura de 1º Grau, com as habilitações em Técnicas Comerciais e Técnicas Agrícolas e Comerciais.

Em 1983, transformou-se em uma unidade de ensino da Universidade do Estado da Bahia, através da Lei Delegada nº 66 de 1º de junho de 1983 e teve seu Regimento aprovado pelo Conselho Estadual, através da Resolução nº 1.385 de 22 de outubro de 1984. No mesmo ano, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro, foi autorizado o funcionamento dos Cursos de Letras e o de Estudos Sociais, ambos de licenciatura curta. Somente em 1994, quase 10 anos depois, foi autorizada a conversão dos cursos de Letras, Estudos Sociais, Geografia e História para Licenciatura Plena.

Em 1997, através da Lei nº 7.223 de 10 de setembro, que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas Unidades Universitárias. A partir dessa reestruturação aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223 de 20 de janeiro de 1998, esta faculdade transformou-se no Departamento de Ciências Humanas.

Neste mesmo ano, foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UNEB, o funcionamento da Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, Língua Espanhola e Literaturas no Curso de Letras, e o Curso de bacharelado em Administração, com habilitação em Mercadológica e Micro e Pequenas Empresas. Em 1999, o DCH V, também foi responsável pela execução do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação nas séries iniciais do ensino fundamental, nos municípios de Santo Antônio de Jesus e mais 10 municípios da região, firmando ainda mais o seu compromisso com a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal.

As figuras 02, 03, 04 e 05, a seguir, ilustram o ponto de partida e a expansão da estrutura física do *campus V*.

**Figura 02 - Pavilhão de aulas Professor Alvacir Brito Barbosa**



**Fonte:** Arquivo do Departamento.

**Figura 03 - Pavilhão de aulas Professora Norma Neyde Queiroz de Moraes**



**Fonte:** ASCOM - Campus V.

**Figura 04** - Pavilhão de aulas Professor Luiz Eduardo Simões de Burgos



Fonte: ASCOM - Campus V.

**Figura 05** - Pavilhão Socióloga Marielle Franco



Fonte: Registro da pesquisadora, 2021.

A partir das figuras, observa-se a expansão da estrutura física do *Campus V*, o que evidencia a constante necessidade de novos espaços para o conhecimento produzido e o desenvolvimento das atividades do *Campus*, bem como, a importância de uma Instituição de Ensino Superior Pública multicampi e multirregional, levando em consideração todas as suas potencialidades e limites de gestão que geram desafios constantes a serem superados.

Os pavilhões de aulas do *Campus V* foram nomeados recentemente, mais precisamente em 26/11/2021, por iniciativa do atual e reeleito diretor para o biênio

(2022-2024), o professor Dr. João Evangelista do Nascimento Neto. Em ato solene presencial na área verde do Campus V, com a presença do Excelentíssimo Reitor Prof. Dr. José Bites de Carvalho, juntamente com a Reitora eleita (2022-2025) professora Dra. Adriana Marmorì. A escolha dos nomes aconteceu após votação em reunião da Plenária do DCH - *Campus V* quando os nomes escolhidos trazem grande representatividade para a nossa universidade e para sociedade brasileira.

O Departamento de Ciências Humanas – DCH - *Campus V*, oferece os cursos de graduação: Bacharelado em Administração; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas; e Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

O DCH-V também tem se empenhado na produção do conhecimento e das atividades de extensão consolidados por seus cursos de graduação e pós-graduação, por entender que são os meios acadêmicos viáveis para atender as demandas desta comunidade.

Segundo a Secretaria Acadêmica do *Campus V*, o quantitativo de alunos matriculados na graduação atualmente está distribuído, conforme tabela 01.

**Tabela 01** - Alunos matriculados por curso de graduação

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Alunos matriculados</b>
Administração	242
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	139
Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Literaturas	112
Licenciatura em Letras - Língua Espanhola e Literaturas	89
Licenciatura em História	182
Licenciatura em Geografia	189
<b>TOTAL</b>	<b>953</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica de Cursos, Campus V, 2021.

A tabela 01 refere-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação ofertados à comunidade. Já na pós-graduação, o *Campus* oferece alguns cursos *lato sensu* e *stricto sensu*, em atendimento às demandas da região e dos egressos que buscam qualificação.

Na modalidade *stricto sensu*, o departamento conta com dois Programas de Pós-Graduação nas seguintes modalidades: Mestrado Acadêmico em História

Regional e Local (PPGHIS), recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), desde 2006. O curso visa a uma maior integração entre o ensino, pesquisa e extensão, tendo, como principal propósito, capacitar graduados em História e áreas afins na formação de profissionais qualificados em alto nível para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento, e também para atuarem na carreira docente e no desenvolvimento de pesquisas voltadas para o conhecimento histórico.

Devido à procura pela Pós-Graduação em História, o curso vem se constituindo como uma referência de Pós-graduação em História na região do Recôncavo Sul, sendo o primeiro mestrado na área instituído no interior da Bahia, pela UNEB.

O segundo Mestrado é na modalidade Profissional em Letras (PROFLETRAS), ofertado através de um convênio firmado com a Universidade Aberta do Brasil e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo coordenado pela última citada. O programa tem como objetivo *master*, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional.

O Departamento também teve parceria com um Projeto de Doutorado Interinstitucional (DINTER), proposto pela UNEB com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que vem ampliando academicamente e institucionalmente, uma interlocução estabelecida, desde o ano de 2012, hoje já encerrado as atividades.

A proposta do doutorado na área de Geografia no *Campus V*, Santo Antônio de Jesus-BA contribui para que a UNEB, enquanto instituição receptora, possa qualificar um corpo docente atuante, frente às demandas sociais, locais e regionais em favor da consolidação das pesquisas em Geografia e áreas afins no âmbito da Universidade.

Nessa ambiência, o *Campus V*, ao atuar na formação e aperfeiçoamento de profissionais em nível de pós-graduação, espera possibilitar condições para a melhoria da qualidade do ensino, expansão da pesquisa e produção de conhecimento nas regiões em que atua, considerando, assim, a peculiaridade institucional de multicampia da UNEB, que também é caracterizada pela complexidade de uma estrutura diretamente ligada ao seu papel social.

Para a Pós-graduação *Latu Sensu*, o *Campus V*, oferece diversos cursos de especialização, estando no momento atual dois cursos em atividade, Gestão Estratégica de Negócios, vinculado ao colegiado do curso de Administração, que tem como público-alvo os alunos egressos do curso de Administração e o público da demanda social local e as demais cidades circunvizinhas. E o curso de Geografia e Desenvolvimento Territorial, instituído por duas linhas de pesquisa: Gestão de recursos naturais e desenvolvimento rural; e, Gestão de cidades, condições de vida e desenvolvimento urbano, vinculado ao colegiado do curso de Licenciatura em Geografia.

Ao longo desses anos, o *Campus V* tem se dedicado quase que exclusivamente à formação de professores que das licenciaturas curtas, abriu caminhos aos cursos de Licenciatura Plena – História, Geografia e Letras, atendendo à demanda social por melhoria no ensino dos níveis fundamental e médio para a região do Recôncavo Baiano.

Hoje, o *Campus V* tem em seu quadro funcional um total de 103 docentes distribuídos entre os respectivos colegiados das graduações, sendo composto, quase em sua totalidade, por mestres e doutores.

O Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* da UNEB reconhece ser uma instituição de fundamental importância para a região, por fazer parte da construção e difusão do conhecimento local em resposta às demandas da comunidade, na qual está inserido.

Para fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento possui a biblioteca pública universitária setorial Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, vinculada tecnicamente à Biblioteca Central do *Campus I* e administrativamente à direção do Departamento. A biblioteca está localizada no pavilhão I, numa área de aproximadamente 217,55m<sup>2</sup>, distribuída em espaços para consulta do acervo, sala de estudos em grupo, balcão de atendimento, guarda-volumes, sala de coordenação, sala de periódicos com espaço para consulta e um espaço de jardim em anexo. O horário de funcionamento da biblioteca, acontece de segunda a sexta-feira das 08h00 às 22h00 horas ininterruptamente e aos sábados das 08:00 às 12:00 horas.

O acesso das pessoas é controlado por uma catraca, porém há um portão lateral que garante o acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo que os trajetos para as diversas estantes estão livres de obstáculos para o

acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas. A partir das figuras, observam-se as melhorias realizadas nas instalações da biblioteca do *Campus V*.

Na figura 06, a seguir, observa-se o registro das modestas instalações no início de sua trajetória. Logo na sequência, a figura 07, mostra-se um mosaico de figuras representando imagens da atual instalação da biblioteca, inaugurada em dezembro de 2009, na Gestão da Professora Sônia Moreira Coutinho dos Santos. A partir daí, vem sendo implementadas periódicas e contínuas ações de melhorias, sempre com o apoio das sucessivas gestões do Departamento.

**Figura 06** - Primeiras instalações da biblioteca do *Campus V*



**Fonte:** Arquivo da UNEB

**Figura 06.1** - Atual Instalação da Coordenação da Biblioteca do *Campus V*



**Fonte:** Registros da autora

**Figura 07** - Atuais Instalações da biblioteca do *Campus V*.



Fonte: Registros da autora

Observando as figuras 06, 6.1 e 07, é possível notar as possíveis melhorias ocorridas, tanto na estrutura física, como na estrutura de suportes e equipamentos, o que vem possibilitando maior condição em disponibilizar ferramentas facilitadoras para acesso aos recursos informacionais e, dessa maneira, fazer com que a biblioteca cumpra, da melhor forma possível, seu papel de captar, armazenar, organizar, preservar, gerenciar e disseminar informações que serão a base para a construção de conhecimento na sociedade.

Entretanto, vale ressaltar que, a biblioteca do *Campus V*, sob orientação do SISB/UNEB e da Pró-Reitoria de infraestrutura, já está totalmente adequada para uma nova realidade operacional imposta pela pandemia do novo Coronavírus

(COVID-19). A biblioteca já conta com os itens individuais e coletivos de segurança afim de garantir o acesso não só as suas dependências, mas também, ao acervo bibliográfico, seguindo os protocolos de segurança para o retorno presencial, logo em breve. Além de disponibilizar uma Biblioteca Virtual (Minha Biblioteca) com mais de 11.000 mil títulos em diferentes áreas do conhecimento, os quais, estão disponíveis para toda comunidade acadêmica

Regida pelo Regulamento do SISB, a Biblioteca do DCH – *Campus V*, dispõe de uma equipe com seis colaboradores, sendo um bibliotecário-coordenador, 1 (um) funcionário de nível médio disposto em cargo comissionado, estagiários de nível médio e superior e 1 (um) funcionário do Programa Primeiro Emprego do Governo do Estado da Bahia.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo departamento, considerando as prioridades da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação, respectivamente, buscando atender, dentro do possível, as indicações dos professores e sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação.

Embora os principais usuários da biblioteca sejam alunos, professores e funcionários do departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas vigentes do Regulamento do SISB, poderá consultar o material bibliográfico e utilizar o recinto da biblioteca para pesquisa e estudo.

Porém, somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários com matrícula ativa na universidade, na condição de docente, discente ou servidor, podendo, ainda, usufruírem de outra modalidade de empréstimo, o Empréstimo Inter-bibliotecário-EIB, modalidade que permite acesso aos títulos localizados nas 24 bibliotecas setoriais da universidade que funciona regularmente via malote institucional, interligando todas as bibliotecas do sistema.

O acervo é informatizado através do Sistema Pergamum, ferramenta de gestão da informação bastante utilizada em bibliotecas universitárias multicampi, arquivos e museus. O sistema viabiliza suporte técnico e gerencial das informações, rapidez na recuperação da informação referencial bibliográfica do acervo de todo sistema de informação, visto que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona integrando as informações com o objetivo de facilitar a gestão e melhorar a interatividade com os seus usuários.

O Pergamum foi idealizado e desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Paraná) e, atualmente, pertence à Associação Paranaense de Cultura, sendo gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A biblioteca do *Campus V* também conta com uma infraestrutura de equipamentos tecnológicos com cinco computadores para pesquisa do acervo da biblioteca e 5 (cinco) notebooks para empréstimos, a fim de auxiliar os usuários em suas atividades de ensino e pesquisas.

Os livros pertencentes ao acervo das bibliotecas ligadas ao SISB-UNEB estão disponíveis para empréstimo em um prazo de 08 (oito) dias para os alunos e funcionários, 15 (quinze) dias para professores e alunos da pós-graduação. Vale ressaltar que todos os usuários da comunidade externa têm acesso ao acervo, mas somente para consulta na própria biblioteca.

Atualmente, o acervo conta com 12.274 títulos e 30.754 exemplares, além dos títulos de periódicos impressos adquiridos através de doações institucionais.

Também, vale informar que todos os usuários, alunos, docentes e técnicos da Universidade têm acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. A tabela 02 exemplifica os periódicos impressos por área do conhecimento existentes na biblioteca do *Campus V*.

**Tabela 02** - Periódicos impressos da biblioteca do *Campus V*

<b>Títulos</b>	<b>Quantidade/exemplar</b>
Administração	758
Educação	514
Geografia	333
História	640
Letras	287
Arte, Cinema e Cultura	90
<b>Total</b>	<b>2.622</b>

**Fonte:** Catálogos de Períodos da Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca

A tabela 02 refere-se ao quantitativo dos periódicos impressos por área de conhecimento. No entanto, diante das tantas fontes de pesquisas gratuitas ou pagas encontradas na internet, tais como: bases de dados online, bases de referência, bases de dados especializadas, portais, bibliotecas digitais e os repositórios institucionais das universidades, os periódicos impressos são suportes de informação, usado cada vez menos, sendo o seu armazenamento e preservação do

conhecimento registrado e por representarem em sua grande maioria, publicações institucionais.

O DCH - Campus V, "*O Campus que pulsa*", há 41 anos em nossos corações, pulsa por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Pulsa por uma sociedade mais justa, mais informada e menos desigual. Pulsa pela promoção de conhecimento e disseminação da informação acadêmica produzida na universidade.

Diante do exposto, o Campus V vem exercendo sua função social, fortalecendo cada vez mais a relação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, corroborando com a ideia da concepção sociopolítica do sujeito e da educação como organismo de mudança.

### 3 CONFIGURAÇÃO DA PESQUISA

Este tópico traz a estrutura da pesquisa em entendimento aos principais aspectos referentes à proposta do estudo, aborda a problematização da pesquisa, objetivos e justificativa para viabilidade do estudo.

#### 3.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

São muitas as discussões presentes na literatura a respeito das funções exercidas pelas bibliotecas e pelo profissional bibliotecário na atualidade e isso nos remete a algumas inquietações. A percepção de que a biblioteca poderia estar passando um tanto despercebida para alunos, docentes e usuários em geral trouxe uma inquietação e uma maior reflexão sobre quais possíveis fatores poderiam implicar nessa constatação.

Outra inquietação seria o fato de saber, ainda que empiricamente, que muitos desses usuários estão tendo seu primeiro contato com uma biblioteca ao adentrarem na universidade e, desse modo, sem vivências anteriores nesse contexto, não fazem ideia das inúmeras possibilidades de aprendizado e construção do conhecimento que uma biblioteca poderia lhe oferecer.

A UNEB, ao possibilitar a interiorização do ensino superior através da sua política multicampi, de certa forma, também provoca nas bibliotecas uma mudança de posicionamento, para que elas deixem de exercer um papel que seja meramente figurativo e se mostrem como instituição significativa para guarda, organização, manutenção e disseminação da informação e dos diversos suportes à leitura, que sirva de apoio ao ensino, já que as bibliotecas universitárias setoriais também estão engajadas em atender as características da multicampia e multiregionalidade da UNEB.

As bibliotecas universitárias são, portanto, instituições presentes na trajetória da formação acadêmica da maioria dos estudantes do ensino superior, inserindo-os no ambiente da pesquisa acadêmica e contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional. Nessa ambiência, os profissionais, bibliotecários reconhecem o processo de formação do usuário como uma ação complexa, que perpassa desde a escola até à universidade e depende de várias práticas, além da disponibilidade do acervo para leituras.

Entretanto, atuando como coordenadora à frente dos serviços de referência, circulação e atendimento na biblioteca universitária do UNEB/*Campus V*, percebeu-se a existência de uma interação moderada dos usuários com o ambiente da biblioteca. Dessa vivência, agregada há alguns anos de observação empírica sobre a dinâmica de funcionamento da biblioteca do *Campus V*, na qual pretendemos desenvolver a pesquisa; sob a ótica que envolva a biblioteca e os usuários, de maneira que possibilite melhor atuação na prestação dos serviços e produtos de informação ofertados à comunidade foi que surgiu a questão problema da pesquisa: e de que maneira, torna-se possível sistematizar o papel da biblioteca e do profissional da informação, bibliotecário, para o desenvolvimento de ações práticas educativo-formativas dos usuários? Da questão central, suscitou as seguintes questões norteadoras da pesquisa:

1. De que forma a biblioteca universitária do DCH-*Campus V*, pode contribuir para dinamizar o processo de acesso à informação de seus usuários?
2. Qual o papel da biblioteca universitária prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, *Campus V* em atuar como espaço potencializador na formação de usuários?
3. Qual o papel do profissional da informação, bibliotecário, na dinamização dos processos formativos dos usuários da biblioteca?
4. De que forma a biblioteca do *Campus V* pode interferir no processo de formação dos seus usuários, bem como, na comunidade do seu entorno?
5. Quais ações poderão ser implementadas para melhoria na realização do processo formativo dos usuários da biblioteca do *Campus V*?

Diante destas questões norteadoras e delimitação da temática, foram traçados os objetivos da pesquisa.

### 3.2 OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Propor mecanismos de aprendizagem para o uso eficaz da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, *Campus V* da UNEB, para acesso aos recursos informacionais, tendo em vista a formação dos usuários.

#### Objetivos Específicos

- a) Entender a atuação do bibliotecário como mediador no processo formativo dos usuários;
- b) Reconhecer o potencial da biblioteca universitária professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca no desenvolvimento de ações práticas educativas em apoio ao processo formativo dos usuários;
- c) Estruturar os recursos informacionais, atividades, serviços e produtos ofertados pela biblioteca professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca.

### 3.3 JUSTIFICATIVA

A era da informação, provocada pela mudança de paradigma da sociedade, dá origem à chamada Sociedade da Informação que, diante dos avanços tecnológicos, vem exigindo dos profissionais que atuam em bibliotecas uma nova postura enquanto gestores dessas unidades de informação.

Ao profissional bibliotecário, diante da sua concepção milenar, cabe a função de guardião da informação que hoje, na prática, significa organizar, armazenar, catalogar, ou seja, tratar tecnicamente os recursos informacionais, disseminando-os, com o objetivo de facilitar o seu acesso para a geração de novos conhecimentos, em atendimento ao desenvolvimento de estudos e pesquisas originários das universidades.

As bibliotecas se inserem nas instituições de ensino superior como elemento de apoio a elas e demais órgãos, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, responsabilizando-se pelo registro, armazenamento e disseminação da produção acadêmica em suas variadas formas.

Sendo assim, consideramos de suma importância a necessidade de melhor compreender a percepção do bibliotecário acerca das responsabilidades e desafios presentes no exercício profissional, bem como, em sua função educativa, considerando, no caso da Universidade do Estado da Bahia, sua estrutura multicampi e multirregional, com características específicas, organizacionais, devido aos *campi* instalados em vários municípios.

Dessa forma, a gestão departamental deve inclinar-se aos objetivos estabelecidos para a instituição e não somente a do departamento.

A natureza multicampi da UNEB também traz impactos e desafios para a gestão das bibliotecas universitárias setoriais que estão instaladas nos respectivos

departamentos, exigindo um planejamento alinhado à gestão departamental, sendo necessário o fortalecimento de uma gestão multicampi para as bibliotecas setoriais. De certo, esses desafios não deixam de envolver questões de natureza política de forma geral, organizacional, humana e didático-pedagógica.

Assim, a pesquisa propõe criar novas estratégias para o planejamento das atividades voltadas à formação dos usuários e para a realização de um trabalho de maneira mais equânime, direcionado para ampliar a interação entre os bibliotecários e os usuários, o que possibilitaria maior condição de atendimento às demandas informacionais dos usuários.

A nossa proposta, pois, parte da preocupação em conhecer melhor a dinâmica de funcionamento de uma biblioteca setorial universitária como unidade de apoio institucional, mas também, como um ambiente participante no processo educativo-formativo dos usuários. A biblioteca, seja ela escolar ou universitária, precisa cumprir seu papel agregador no processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos.

No estudo em tela, a biblioteca do *Campus V*, uma biblioteca pública, universitária e setorial, estabelece-se como uma das ferramentas que a universidade dispõe para atender as demandas informacionais de um grupo social ou da sociedade em geral, através da gestão de seus recursos informacionais e no exercício de sua função educativa, ao orientar o usuário na utilização desses recursos.

Dessa forma, a biblioteca universitária pode ser compreendida como uma unidade de informação, devendo revestir-se de interesses e competências para uma nova concepção de planejamento e na prestação de serviços em apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico das universidades.

É nesse sentido que o estudo busca contribuir com a instituição para o processo de formação dos usuários da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas-Campus V, da Universidade do Estado da Bahia.

No próximo tópico, apresentaremos a metodologia utilizada no estudo, a fim de buscar resposta à questão de pesquisa norteadora do estudo.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é uma matéria que oferece elementos para sistematizar os processos a serem desenvolvidos na caminhada da pesquisa acadêmica, levando-se em consideração, todos os detalhes das ações que serão desenvolvidas na pesquisa.

Este estudo originou-se a partir da inquietação da pesquisadora, diante da observação das ações relativas às atividades desenvolvidas no seu ambiente de trabalho, que despertaram seu interesse e curiosidade por *essa* investigação.

Segundo Minayo (1994, p.18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores”.

A metodologia inclui as concepções teóricas e abordagem, um conjunto de técnicas que possibilitem a construção da realidade com a influência do potencial criativo do pesquisador (MINAYO, 1994, p. 16).

De acordo com a professora Bernadetti Gatti, pesquisadora especialista na temática da pesquisa aplicada em educação: “ Método é o processo de investigação que contrasta com as ideias, perspectiva, teorias e práticas. Assim como, a pesquisa aplicada exige um posicionamento mais consistente quanto às suas questões de pesquisas, seus métodos de trabalho e abrangência, o que possibilita em conclusões mais válidas” (GATTI, 2012).

Diante do exposto, o processo de produção do conhecimento com foco no aspecto do mundo da representação social, perpassa pela observação e reelaboração daquilo que vemos através das pesquisas e por meio das representações sociais. É nesse processo que o indivíduo passa a conhecer os diversos setores e as realidades, tomando posse do conhecimento em suas várias formas. Uma dessas formas de conhecimento identificada por diversos autores, é o senso comum: conhecimento adquirido no cotidiano e empírico por natureza.

Esse conhecimento materializa-se para os sujeitos por meio das pesquisas ao mesmo tempo em que a ciência está intrinsecamente ligada ao nosso dia a dia, passando a ser um elemento fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento da humanidade, o que a torna cada vez mais evidente ao se propagar no contexto da sociedade. Nesse ínterim, buscou-se compreender sobre a temática das bibliotecas públicas universitárias e as ações práticas educativo-

formativas para competência informacional dos usuários da biblioteca professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca.

#### 4.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

Quanto à natureza o estudo, utilizou-se uma abordagem em nível qualitativo e exploratório, necessitando de estudos subjetivos, análise e observação de um determinado grupo, fundamentada em uma pesquisa que partiu do levantamento bibliográfico na literatura da biblioteconomia a respeito das produções existentes referente à na temática do estudo. E tem, como característica, propor uma maior aproximação e familiarização do pesquisador com o grupo participante da pesquisa, tendo em vista que o contato entre essas pessoas traz a oportunidade de compreensão sobre o agir e o pensar do grupo, em relação ao seu trabalho e à instituição a que pertencem.

Por tratar-se de uma pesquisa aplicada à educação, o pesquisador também assume um papel de interação com o campo da pesquisa e com os sujeitos participantes. No campo da pesquisa, muitas mudanças ocorrem e, em uma boa parte, no papel dos sujeitos da pesquisa e na experiência do próprio pesquisador.

Para melhor compreensão no campo da pesquisa aplicada à educação, faz-se necessário que o pesquisador tenha um olhar especial para o processo educativo propriamente dito, além das preocupações com o campo da pesquisa.

Segundo Fialho (2006), para desenvolver pesquisa aplicada à educação é necessário que o pesquisador direcione o olhar para o ambiente da pesquisa. Para além do exposto, a autora também alerta sobre:

As condições de infraestrutura do ambiente educacional, com as realidades sociais e a cultura em geral, com os problemas econômicos, com os sujeitos: alunos e professores, com as instituições, com as políticas de educação, com a ação do Estado; com as verbas para educação; com os financiamentos das suas próprias pesquisas [...] (FIALHO, 2006, p. 1).

A partir da percepção da autora, compreende-se que, para realizar uma pesquisa na área da educação, o pesquisador deve estar sensível à realidade socioeconômica que abrange todos os corpos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa aplicada, requer do pesquisador um mergulho profundo na sua problematização, ou seja, precisa engajar-se no *lócus* da pesquisa a ponto de

entender a problemática de maneira significativa e sair do universo da generalização que envolve a temática educacional.

Para Gatti (2014, apud ANDRÉ, 2016, p. 43), a pesquisa “engajada” tem a realidade empírica como ponto de partida e de chegada e, visa “evidenciar fatos específicos, pela compreensão de situações localizadas, buscando soluções e propondo alternativas”.

Nesse contexto, compreende-se que, para esse tipo de pesquisa, exigiu-se um posicionamento mais consistente quanto às suas questões de pesquisa, seus métodos de trabalho e abrangência no papel do pesquisador enquanto sujeito observador.

É necessário que o pesquisador também se enxergue como sujeito no contexto da pesquisa, já que o papel do pesquisador é, sobremaneira, o de um sujeito de “fora”, no entanto “[...] tem havido uma grande valorização do olhar de dentro [...]” em que se analisa a experiência do pesquisador (ANDRÉ, 2001, p. 54).

A partir deste contexto, a pesquisa em educação, em suas diversidades temáticas, trouxe naturalmente novos enfoques, questionamentos a despeito do fazer científico e das questões referentes à investigação, aos critérios de avaliação da pesquisa e ao rigor a ser mantido na coleta e análise de dados.

Para o desenvolvimento de uma pesquisa científica, faz-se necessário optarmos entre as principais abordagens metodológicas que são, qualitativa ou quantitativa, sendo que, para o estudo em tela, utilizar a abordagem qualitativa, que possibilita uma melhor percepção e análise diante do problema que se pretende investigar. Para tanto, observa-se que:

As pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. (ANDRÉ; GATTI, 2010, p. 4).

Partindo da visão das autoras, é nesse sentido que o estudo pretende ampliar a rede de apoio institucional para os usuários da biblioteca do Campus V na busca pelos recursos informacionais que possibilitem melhorias, através de ações educativo-formativas agregadoras no processo formativo dos usuários.

Dessa maneira, por meio dos procedimentos da investigação, pretende-se obter informações a respeito dos aspectos subjetivos que envolvam possíveis ações

direcionadas à competência informacional dos usuários, que deverá ser desenvolvida pelos profissionais que atuam na biblioteca universitária setorial do Campus V da UNEB.

Diante desse contexto, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa e exploratória, a respeito da dinâmica do potencial de funcionamento das bibliotecas universitárias e o papel do profissional da informação, bibliotecário, como mediador da informação, a partir da relação existente entre o público, a biblioteca e o bibliotecário, e também em conhecer o papel do bibliotecário junto ao processo formativo dos usuários.

Para isso, faz-se necessário um melhor planejamento e reestruturação dos produtos e serviços ofertados pela biblioteca, de maneira que subsidiem a oferta desses produtos e serviços disponíveis na biblioteca.

## 4.2 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Partindo do empirismo para a ciência, caminhou-se em busca de melhor entender os fenômenos, analisando-os de maneira sistematizada, ao mesmo tempo em que se buscou compreendê-los através dos procedimentos metodológicos adotados, capazes de direcionar a investigação visando alcançar resultados para o estudo.

A produção do conhecimento passa a ser um processo mais rigoroso para a pesquisa aplicada em educação, através da sistematização dos procedimentos e dos métodos. Segundo Gatti, “o método não é algo abstrato, método é ativo, concreto, que revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho da pesquisa” (GATTI, 1999, p. 01).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados e informações para subsidiar a compreensão do problema proposto, utilizaram a pesquisa bibliográfica, o questionário e a roda de conversa.

Como método de trabalho, foi utilizada a pesquisa participante que, segundo Gil (2010), teve sua origem na ação educativa, tendo como principal influência os trabalhos do Mestre Paulo Freire em seus estudos sobre alfabetização, a leitura do alfabetizando e o seu próprio contexto sócio-histórico.

Para a escolha do método, levou-se em consideração o fato de que a biblioteca deve ser um setor comprometido com a disponibilização e mediação da informação

na universidade e também responsável em desenvolver atividades que deem suporte ao processo formativo dos usuários.

A pesquisa participante tornou-se uma ferramenta facilitadora, já que o primeiro grupo de sujeitos participantes foi a equipe de colaboradores da biblioteca que, ao serem contactados de maneira informal, demonstraram interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa participante é uma modalidade de pesquisa que tem, como objetivo, “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar soluções adequadas”.

Para Brandão (1984), uma das principais características da pesquisa participante é envolver a comunidade na análise da sua própria realidade, o que promove a participação social em prol do benefício dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esse tipo de pesquisa tem uma característica muito peculiar, por diferir dos tradicionais modelos de pesquisa ao acontecer de maneira tal qual a população se envolva e participe de forma ativa das discussões e do planejamento junto aos pesquisadores, a fim de selecionarem os problemas a serem estudados.

Corroborando com a ideia, Gil (2010), relata que a pesquisa participante tem um caráter emancipador, sendo que essa ação emancipatória é o propósito fundamental da pesquisa participante para as pessoas e as comunidades que a realizam.

Já Marconi e Lakatos (2003) classificam a observação participante em duas situações:

1. Natural, ou seja, em que para fazer sua pesquisa, o observador pertence à comunidade ou grupo que investiga.
  2. Artificial, isto é, em que para fazer sua pesquisa, o observador integra-se ao grupo por um determinado tempo, com o objetivo de obter informações.
- (Marconi e Lakatos, 2003, p.94)

A partir dessa classificação, podemos perceber a peculiar característica da pesquisa participante, o envolvimento da população nas ações da pesquisa.

Para Tadon (apud RANIERI, 2017), são estas as principais características da pesquisa participante:

- a) É um processo de conhecer e agir. A população engajada na pesquisa participante simultaneamente aumenta seu entendimento e conhecimento de uma situação particular, bem como parte para uma ação de mudança em seu benefício.

- b) É iniciada na realidade concreta que os marginalizados pretendem mudar. Gira em torno de um problema existente. Caso haja consciência suficiente, a própria população inicia o processo e pode até mesmo dispensar o perito externo. Mas ainda começando pelo perito, o envolvimento da população é essencial.
- c) Variam a extensão e natureza da participação. No caso ideal, a população participa do processo inteiro: proposta de pesquisa, coleta de dados, análise, planejamento e intervenção na realidade.
- d) A população deve ter controle do processo.
- e) Tenta-se eliminar ou reduzir as limitações da pesquisa tradicional. Pode empregar métodos tradicionais na coleta de dados, mas enfatiza posturas qualitativas e hermenêuticas, e a comunicação interpessoal.
- f) É um processo coletivo.
- g) É uma experiência educativa. (Tadon apud RANIERI, 2017, p.101).

A pesquisa de natureza aplicada caracterizou-se pelo objetivo de gerar conhecimentos que venham disponibilizar futuras contribuições e com intuito de solucionar problemas, e também, por estar no âmbito de um Programa de Mestrado Profissional em Educação, atendendo à linha de pesquisa da área 1 - Gestão da Educação e Redes Sociais. Dessa forma, esta pesquisa realiza-se nos aspectos subjetivos que envolvem a ação formativo-educativa dos bibliotecários, compreendendo os aspectos que envolvem a sua comunidade acadêmica.

Nos próximos tópicos, abordam-se o arcabouço teórico que sustentou a pesquisa. Após a explanação teórica, aborda-se os procedimentos realizados na coleta de dados, através dos quais, buscou-se responder o objetivo do estudo.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico da pesquisa ancora-se a partir da revisão bibliográfica no que tange à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, dentro da temática proposta.

A pesquisa traz uma breve reflexão sobre a Universidade do Estado da Bahia por meio da sua multicampia, tendo como foco, a Biblioteca Universitária Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do *Campus V*, localizado no município de Santo Antônio de Jesus.

O estudo também buscou conhecer o papel do profissional da informação, bibliotecário, como mediador da informação para o processo formativo dos usuários, de maneira que possibilitasse uma maior compreensão da comunidade acadêmica sobre como os profissionais da informação/bibliotecários e a biblioteca desempenham e potencializam seu papel.

Para realização do levantamento bibliográfico, utilizamos descritores de busca, como: biblioteconomia, Ciência da informação, biblioteca universitária, práticas educativas, práticas formativas, profissional da informação, bibliotecário, mediação da informação e competência em informação.

Para o estudo das bibliotecas universitárias, na perspectiva da Ciência da Informação, a pesquisa apoiou-se nas teorias e discussões do professor Murilo Bastos da Cunha (2000), pesquisador da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, especialista em bibliotecas universitárias em diálogo com outros autores.

Para o aprendizado das práticas educativo-formativas, a pesquisa amparou-se também, nas teorias e discussões da professora Bernadete Santos Campello, (2003, 2009), doutora em Ciência da Informação, mestra em Biblioteconomia e pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais, com experiência em temas como biblioteca, biblioteca escolar, fontes de informação, educação, competência informacional e formação do bibliotecário.

Diante desse contexto, o estudo mostra-se relevante no sentido de comunicar-se com a comunidade acadêmica e a sociedade a respeito do potencial de uma biblioteca universitária e sobre a competência Informacional do bibliotecário em prol da gestão dos recursos informacionais em bibliotecas e em bibliotecas universitárias. O tópico, a seguir, discorre sobre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e seus paradigmas.

## 5.1 A BIBLIOTECONOMIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Precisar exatamente o aparecimento de uma Ciência não é uma tarefa fácil. Porém, muito se atribui o surgimento da Ciência da Informação às revoluções tecnológicas e informacionais de meados do século XX, ocasionadas pela explosão informacional e pelo surgimento dos computadores, logo após a Segunda Guerra Mundial.

Diante do exposto, a Ciência da Informação não poupou esforços para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado. Por outro lado, a Ciência da Informação buscou encarar também, outra importante questão relacionada à documentação e a recuperação da informação, que já causava preocupação pelo fato de estar relacionada a reunir,

organizar e tornar acessível o conhecimento cultural científico e tecnológico produzido em todo o mundo (OLIVEIRA, 2005, p. 13).

Segundo Le Coadic (2004), “a Ciência da Informação é um campo científico recente e ainda em formação, sendo Instituída no Brasil a partir de meados do século XX”.

Dito isto, faz-se necessário esclarecer que “A ciência da informação não é uma evolução da biblioteconomia [...], uma vez que, cada uma delas baseia-se em orientações pragmáticas diferentes” (OLIVEIRA, 2005, p. 21).

Entretanto, as teorias da Ciência da Informação, aliadas às novas tecnologias de informação, vêm contribuindo com novas práticas e serviços bibliotecários. Isso porque, tanto a biblioteconomia quanto a Ciência da informação trabalham em busca de solução para a mesma questão, mesmo problema que orienta a área: a “informação”, todavia, representam campos científicos norteados por paradigmas diferentes.

O paradigma da Biblioteconomia consiste em um grupo de conceitos relacionados com a biblioteca, que se desenvolveu a partir de conceituações e metodologias no campo da sociologia e da educação, sendo seu ponto focal a biblioteca em si mesma (OLIVEIRA, 2005).

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento que tem em sua essência as práticas tecnicistas. No entanto, atualmente, a biblioteca é vista como uma instituição social. E, como toda organização social, tem material organizacional e características intelectuais que servem como significados para expressar suas funções dentro de uma estrutura social.

Para Oliveira (2005), a “função social da biblioteca enquanto uma organização, está, principalmente em ser o fio condutor entre os indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam”. Porém, vale lembrar dois pontos importantes que podem fragilizar o papel social da biblioteca. O primeiro é a preocupação excessiva da biblioteca em armazenar e manter acervos para uma possível utilização, dando mais importância ao documento do que as informações nele contidas. O segundo é a menor preocupação demonstrada com os usuários.

É preciso estar atento para as reais necessidades e demandas informacionais dos usuários. E, estando a biblioteconomia mais preocupada em atender as demandas atreladas aos serviços técnicos da biblioteca, faz com que a mesma volte à prática tecnicista, distanciando-se da sua função social.

A etimologia da palavra biblioteconomia dá sentido à junção de duas palavras, biblioteca e economia, que denota um sentido de organizar, administrar, gerir, o que nos leva a refletir que “a biblioteconomia não é, nem uma ciência, nem uma tecnologia rigorosa, mas, uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas” (LE COADIC, 2004, p. 12).

Já a Ciência da Informação interage e estuda as bibliotecas, no que tange os seus processos e procedimentos nos sistemas de informação. É uma ciência nova, representada por um conjunto de práticas e produz intercâmbio com outras disciplinas que atuam na área da informação, a exemplo, da museologia, documentação, jornalismo e a biblioteconomia, sendo esta última, **campo deste estudo**.

Vale ressaltar que ambas trabalham juntas na busca de solução para o mesmo problema que orienta as áreas “a informação”. É uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo as propriedades gerais da informação (natureza, gêneses e efeitos), a análise de seus processos de construção, comunicação. (LE COADIC, 2004).

Nesse contexto, a Ciência da Informação trouxe grande influência para o campo da Biblioteconomia ao se comunicar e interagir nos processos e procedimentos na busca da recuperação da informação.

O paradigma da Ciência da Informação, compõe-se de um conjunto de ideias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um sistema de comunicação humana, e vem atuando como base nas tentativas de caracterizar e desenhar o processo de recuperação da informação e/ou do documento.

Dessa forma, a Ciência da Informação torna-se uma ciência social rigorosa, que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. “A tecnologia da informação” tem por objeto a concepção de produtos, sistemas e serviços que permitem a construção, comunicação, armazenamento e uso da informação (LE COADIC, 2004, p. 25).

Dito isto, a internet passa a ser a grande mentora da mudança de paradigmas ocorrida nas bibliotecas universitárias, atrelada às tecnologias de informação e comunicação, passando a atuar de forma inovadora nos procedimentos e processos de automação, possibilitando uma melhoria significativa nos produtos e serviços disponibilizados e influenciando no controle, recuperação e disseminação da informação.

Por conseguinte, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia preservam seus fazeres em meio ao turbilhão de informações que permeiam as sociedades, causadas pela revolução tecnológica que proporcionou a criação de diferentes suportes a fim de armazenar a informação gerada, sendo que as técnicas de gerenciamento informacional devem atender as diferentes mídias existentes, desde os suportes tradicionais (impressos), aos suportes disponibilizados em meio digital.

Porém, mesmo possuindo o mesmo objeto de trabalho, a informação, e possuírem muitos pontos em comum, especialmente no que se refere à organização e disseminação da informação em quaisquer suportes e ambientes, as duas ciências se sustentam em paradigmas diferentes (OLIVEIRA, 2005).

Coutinho e Lisboa (2011, p. 05) afirmam ainda que, vivemos em um contexto social onde se oferecem múltiplas possibilidades de aprendizagem, devido ao fluxo de informação e pela permanente mudança, nos espaços físicos oferecidos pelas bibliotecas públicas universitárias e que não parecem mais ser um local exclusivo para a socialização do conhecimento.

Castells (2013, p. 69) corrobora com este pensamento, ao afirmar que "a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas, a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos [...]". Os suportes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), presentes praticamente em todas as organizações, disponibilizam uma quantidade de informação cada vez maior.

Nesse sentido, as bibliotecas tornam-se um centro de excelência ao refletir a possibilidade de disseminar informação e fomentar conhecimento, apoiando-se em sua função social de promover acesso à informação. Isso decorre da explosão informacional e também da globalização que trouxe mudanças significativas para a sociedade, no que se refere à busca e acesso à informação, bem como a inclusão de novas atribuições à biblioteca e aos profissionais que nela atuam.

As bibliotecas em sua função social, pois buscam visibilidade, para além de suas estantes e do seu balcão de atendimento, quando se trata de dar suporte à comunidade interna e externa. Diante do exposto, será traçado a seguir, o percurso a respeito da formação do profissional bibliotecário, além de, uma breve abordagem sobre o curso de Biblioteconomia no Brasil.

## 5.2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

A profissão de bibliotecário surgiu nas bibliotecas da antiguidade, época em que o bibliotecário era visto como uma figura erudita, pessoa importante, que ficava em seu gabinete para atender ao público. Basicamente, sua função restringia-se à guarda dos livros eclesiásticos embora, às vezes, também trabalhasse na produção de manuscritos.

A etimologia da palavra bibliotecário está descrita na obra clássica “Introdução à biblioteconomia” de Edson Nery da Fonseca, que traz o significado da palavra bibliotecário como sendo “pessoa que exerce uma atividade em biblioteca, mas que não deixa explícito que tal pessoa tenha conhecimentos em biblioteconomia” (FONSECA, 1999, p. 101).

No Brasil, o primeiro curso de biblioteconomia foi instituído pelo Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, na Biblioteca Nacional. Aconteceu a partir da iniciativa e muito esforço do então bibliotecário e na época também diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva, que também era professor e político brasileiro.

O curso iniciou suas atividades em 1915, com duração de 1 ano e compreendia o ensino de cinco disciplinas:

Bibliografia, paleografia, diplomática, iconografia e numismática. O segundo curso teve a duração de sete anos, até 1922. Em 1931, o curso foi reestruturado para duração de dois anos, sendo que, no primeiro ano, seria ensinadas as disciplinas de bibliografia, paleografia e diplomática, e no segundo ano, história literária com aplicação na bibliografia, iconografia e cartografia (MARTINS, 2001).

Para admissão ao curso de biblioteconomia, os pretendentes eram submetidos a um rigoroso concurso realizado pela Biblioteca Nacional, que exigia dos candidatos um vasto conhecimento em disciplinas, como História Universal, Geografia, Literatura, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Classificação de Manuscritos e Línguas (tradução de Latim, Francês e Inglês), destacando, assim, o grau de exigência para o tipo do perfil dos candidatos em ser uma pessoa letrada e intelectual.

Até então, a formação da biblioteconomia brasileira havia tido influência francesa nas normas clássicas *da École des Chartes*, uma escola de nível superior com ensino fundado na cultura geral com fortes características humanísticas. Porém, ainda hoje, essa influência ainda persiste no primeiro curso de Biblioteconomia do

Brasil, associado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que preserva as características humanísticas.

O segundo curso de biblioteconomia do Brasil foi criado em 1929, no Mackenzie College em São Paulo sob influência americana tecnicista da Columbia University, denominado de “Curso Elementar de Biblioteconomia” e orientado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp. Porém, de acordo com Castro (2000), foi um curso específico, voltado somente para os funcionários de bibliotecas, professores e bibliotecários de outras instituições.

Em 1936, o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo criou o curso de Biblioteconomia, levando, de certa forma, o curso do Mackenzie College a encerrar as suas atividades.

Em 1939, por questões políticas, a prefeitura de São Paulo cancelou a subvenção dada ao curso. Porém, o idealizador e entusiasta do curso, Rubens Borba de Moraes, encontrou apoio na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, reinstalando em maio de 1940 um novo curso, com uma proposta para uma nova e moderna biblioteconomia que fez da Biblioteca Municipal de São Paulo, um laboratório, que treinou muitas gerações de bibliotecários a serviço da sociedade (CASTRO, 2000).

Efetivamente, as primeiras escolas de biblioteconomia criadas no eixo Rio de Janeiro e São Paulo foram norteadas por diferentes visões. A primeira mantinha suas raízes humanísticas, enquanto a segunda era basicamente técnica. Contudo, cada grupo de bibliotecários que saíam de determinada escola defendiam, evidentemente, a abordagem da sua escola de formação, deixando evidente que o ensino de biblioteconomia no Brasil teria inclinações profissionais diferentes, gerando, portanto, uma grande polêmica entre Rio de Janeiro e São Paulo, por apresentarem duas vertentes opostas que estavam presentes nas práticas técnicas e nas disciplinas escolares (CASTRO, 2000)

Para além do exposto, a influência das novas ideias norte americanas e as exigências do mercado de trabalho fizeram com que a Biblioteca Nacional reformulasse seu currículo que, até então, se limitava a formar bibliotecários para atuarem somente na Biblioteca Nacional. Desse modo, a Biblioteca Nacional reformulou para um curso de formação básica em que o profissional pudesse atuar em qualquer outro tipo de biblioteca, (MARTINS, 2000).

Ainda, segundo Castro (2000), as disciplinas técnicas acrescentadas ao curso, tais como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência, foram fundamentais para uma equiparação profissional. E, ainda assim, a Biblioteca Nacional não deixou de lado a sua influência humanística.

Contudo, desde 1943, o antigo diretor do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional, Antônio Caetano Dias, também bibliógrafo, bibliófilo, historiador, pesquisador brasileiro e professor pioneiro da biblioteconomia no país, já preconizava para os excessos do tecnicismo na formação do bibliotecário, oriundos da influência norte-americana. Este, desde então, propunha um ensino com disciplinas voltadas para a cultura em geral sempre mais acentuada e, de certa forma, conciliando os dois sistemas, o da *Ecole des Chartes* e o norte-americano (MARTINS, 2000).

Desde então, denota-se a necessidade de conhecimentos gerais e de cultura como elementos necessários à formação do bibliotecário. Uma defesa pela formação de um bibliotecário moderno, que reunisse um misto de conhecimentos técnico e intelectual, enfatizando que a sua preocupação não deva ser datilografar as fichas segundo um código de catalogação, mas conhecer o conteúdo dos livros, ser um guia intelectual para o leitor, (MARTINS, 2000).

Nesse sentido, é necessário que o moderno profissional da informação, bibliotecário, tenha a convicção que a coisa mais importante para o leitor é o livro e/ou a informação e não a técnica que se emprega para classificá-lo e catalogá-lo, mesmo ainda sendo uma visão que perdura até os tempos atuais.

Em consonância com o exposto, com o passar dos anos, surge a necessidade de padronização do ensino e a criação das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei n.º 9.394 de 1996, proporcionando às universidades autonomia em criar cursos, currículos, programas de pesquisa e extensão, entre outros itens, desde que atendessem às diretrizes gerais pertinentes, pois, ainda havendo diferença entre os currículos, a formação profissional necessitava possuir uma mesma base.

Entretanto, as habilidades específicas da profissão surgem em 2001, com o Parecer CNE/CES n.º 492 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação para os currículos de Biblioteconomia. De acordo com o documento, a formação em Biblioteconomia deve englobar tanto conhecimentos gerais e extrínsecos, como conhecimentos específicos da área, intercalando entre o ensino

teórico e prático, para uma maior eficiência e eficácia do ensino. Desta forma, o profissional estará apto para desenvolver suas competências e habilidades adquiridas em processo de formação acadêmica.

No Brasil, é notória a transformação ao longo dos anos no ensino da biblioteconomia. As escolas de biblioteconomia brasileira, já adotam em seus currículos a formação interdisciplinar, arraigando na formação acadêmica do bibliotecário com influências tanto humanísticas quanto tecnicistas.

### 5.3 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

A diversidade dos serviços e produtos ofertados nas bibliotecas universitárias constitui-se uma das suas características mais marcantes. Essa diversidade se destaca principalmente pela crescente utilização das tecnologias, sobretudo, no atual contexto de distanciamento social, que vivenciamos em detrimento da pandemia causada pela COVID-19, ao mesmo tempo em que as bibliotecas se encontraram fechadas.

Com a informatização e automação das unidades de informação, houve uma grande transformação nas práticas de trabalho, exigindo do bibliotecário maior empenho em aprender a usar novas ferramentas tecnológicas, além de desenvolver-se a partir dessas, podendo, assim, estabelecer um novo processo de aprendizagem e acesso à informação que atenda às necessidades informacionais da sua comunidade.

Os métodos e as técnicas de organização, armazenamento, disseminação e preservação da informação têm exigido dos profissionais bibliotecários um constante repensar sobre a sua prática diária, que há muito tempo não mais se resume à tarefa de “guardião do saber,” intitulado ainda na Antiguidade.

Na sociedade contemporânea, o processo de produção do conhecimento vem se desenvolvendo de maneira desenfreada, representada pela conhecida Sociedade da Informação, que se caracteriza por ser dinâmica, rápida, global, transformadora e com intenso fluxo de informação, levando as bibliotecas, de maneira geral, a atravessarem uma série de mudanças em decorrência da explosão informacional atrelados aos avanços tecnológicos.

Esses avanços causam impacto diretamente nos serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas, independente de serem pública, escolar, universitária, ou

de qualquer outra tipologia. Portanto, os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias precisam estar em sintonia com as mudanças sociais, principalmente as provocadas pelas tecnologias, buscando adequar-se ao perfil de um profissional moderno, proativo, dinâmico e inovador.

No entendimento de Valentim (1995), “A grande mudança na área de biblioteconomia é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação”.

Porém, as transformações sociais, tecnológicas e comportamentais da sociedade moderna, as quais, segundo Castells (2005), são marcadas por novas formas de se organizar, produzir e disseminar o conhecimento.

Com isso, a cada dia surgem novas demandas de atuação para o profissional da informação, bibliotecário, exigindo uma maior competência informacional voltada, principalmente, para a autonomia do educando.

Diante disto, o bibliotecário, necessita buscar mecanismos de aprendizagem que treine e capacite os usuários, gere autonomia no processo de busca da informação, enquanto a biblioteca contribui para a democratização do acesso à informação e a viabilização da difusão do conhecimento na sociedade.

Todavia, no contexto de uma universidade com características da multicampia, como é o caso da UNEB, é evidente os muitos desafios que esta precisa enfrentar, inclusive os administrativos. E, não poderia ser diferente com as bibliotecas, quando se trata da gestão de uma unidade de informação, como é o caso da biblioteca universitária. Elas tornaram-se importantes promotoras de conhecimento ao desempenharem um importante papel junto às universidades no quesito suporte ao ensino, pesquisa e extensão, o conhecido tripé do ensino superior na educação brasileira.

Todavia, a universidade, em seu caráter universal, plural e diversificado pode ser entendida como uma instituição privilegiada de competências para produção e difusão de saberes e atua como importante geradora e defensora do conhecimento científico de uma sociedade. Nessa ambiência, está a atuação da biblioteca universitária como parte fundamental no apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisadora Kelly Gasque, especialista em Letramento Informacional, afirma que a “biblioteca potencializa o conhecimento, propiciando a autonomia de pensamento e de criatividade, constituindo-se em instrumento indispensável na

formação da identidade dos atores da escola e da comunidade” (GASQUE, 2012. p. 155).

Nesse contexto, é importante reconhecer, também, o papel fundamental do bibliotecário como agente facilitador nesse processo, inclusive, ao se colocar como mediador para auxiliar os aprendizes a transformarem informação em conhecimento.

Para além do exposto, no cenário das bibliotecas universitárias, a atuação do bibliotecário é de suma importância, devido à necessidade de interlocução entre cultura, sociedade e informação, tendo em vista o sentido do profissional da informação na perspectiva da produção, organização e utilização da informação, (CARVALHO, 2015; REIS, 2011).

O bibliotecário, é um profissional, cuja atuação em bibliotecas universitárias, precisa estar em sintonia com a nova realidade trazida pela mudança de paradigmas da informação, sempre atento para o surgimento de novas competências e se percebendo como profissional, processador e filtrador da informação ao agir de forma coerente e eficiente, voltado para os usuários. (VALENTIM, 2000).

Para Le Coadic (2004), esses profissionais adquirem a informação registrada em diferentes suportes, organizam, classificam, indexam, armazenam, recuperam e a distribuem em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

Nessa perspectiva, o bibliotecário adquiriu grande importância institucional por armazenar, organizar a informação, a partir de habilidades adquiridas em sua formação.

Para tanto, as bibliotecas universitárias devem funcionar como uma parceira institucional, podendo promover ações práticas educativas em favor dos seus usuários, por meio de cursos formadores, palestras, exposições, eventos, treinamentos, entre outros e, para além do exposto, disponibilizar acesso às tecnologias de informação e comunicação à sua comunidade acadêmica. Ações que agreguem valor informacional ao ensino-aprendizagem, permitindo que os seus usuários sejam cidadãos e profissionais que atuem no mercado de trabalho de forma segura e competente em sua vida egressa à universidade.

## 6 BIBLIOTECA: BREVE RELATO DA HISTÓRIA

Para melhor compreensão desta contextualização, este tópico, **trata desse** equipamento historicamente denominado de biblioteca. Os dicionários com estudos especializados trazem significados semelhantes para o vocábulo, estes significados vêm passando por mudanças em decorrência da sua evolução.

Originado do grego, *bibliothéke*, o vocábulo biblioteca chegou ao conhecimento das sociedades modernas através do latim *biblioteca* - "espaço físico, seja ele concreto ou virtual em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta".

Fonseca (1992) e Martins (2001) resumem etimologicamente o vocábulo como 'depósito de livros', no entanto, num sentido moderno, faz referência a dados registrados em outros suportes, como microfilmes, gravações, slides, fitas magnéticas, CD, DVD, banco de dados e não somente a livros. Porém, de acordo com as normas tradicionais para definição do vocábulo, no dicionário da língua portuguesa. Ferreira (1986) conceitua a biblioteca como:

Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta; edifício ou recinto onde se instala essa coleção; estante ou outro móvel onde se guardam e/ou se ordenam os livros; coleção ordenada de modelos ou de rotinas ou sub-rotinas, por meio do qual se podem resolver os problemas e suas partes. (FERREIRA, 1986, p.253).

No entanto, ainda que explícito o novo direcionamento das bibliotecas ocorrido pelo impacto das tecnologias, não se pode deixar de lado o seu conceito habitual, mas aliar a ele as novas necessidades e possibilidades de informação e comunicação, que visam à satisfação de um público em busca de informação e conhecimento.

Agregado a esse equipamento chamado biblioteca, estão o profissional da informação, o bibliotecário, não mais como um simples guardião, colecionador e catalogador de livros, e sim como de um profissional capaz de atender as demandas

informativos dos usuários, orientando-os de acordo com seus desejos, identificados pela disseminação seletiva da informação, (FONSECA, 1992).

Nota-se que, um marco na existência das bibliotecas é a biblioteca de Alexandria, reconhecida como a mais famosa biblioteca da antiguidade, situada no Antigo Egito e concebida com a missão de buscar e abrigar todo o ‘saber humano’ e servir como centro de referência e epicentro do pensamento grego e romano.

Seu projeto audaciava reunir todas as obras e cópias produzidas no mundo, o “sonho de criação da Biblioteca Universal”, projetando a ideia de dominação de Alexandre Magno (356 a.C. - 323 a.C.), rumo à formação de um império universal. (CABRAL, 2010, p. 28).

A Biblioteca de Alexandria foi destruída, muitas vezes, por guerras e incêndios, sendo sua última reconstrução ocorrida contemporaneamente, que ousou novamente planejá-la como um dos centros de conhecimento mais importantes do mundo. Contando com uma estrutura de quatro bibliotecas especializadas, laboratórios, museu de ciências e de caligrafia, salas de congresso, exposições e planetário, tornou-se um “grande complexo cultural” que traz, em sua concepção, segundo Cabral (2010, p. 67), “a busca de saberes registrados, incentivando o hábito das leituras e das pesquisas como a base do desenvolvimento de uma sociedade”.

Com a evolução dos manuscritos, permitiu-se que diferentes percepções de mundo, conhecimentos e culturas pudessem ficar registradas, preservadas e colecionadas, ou seja, permitiu, na concepção de Gomes (2014, p. 04), que “o saber acumulado a partir da vida e da observação dos fenômenos pudesse ser compartilhado, expandindo o espaço da intersubjetividade”.

Com a invenção da imprensa tipográfica de *Johann Gutenberg*, no século XV, provocou-se uma revolução na produção, armazenamento e difusão do conhecimento; uma verdadeira revolução no terreno da escrita e da leitura (OLIVEIRA, 2005).

Para Roger Chartier (2002, p. 23), as “revoluções da leitura são múltiplas e não estão imediatamente ligadas à invenção ou às transformações da impressão”. Isso consiste num longo processo de mudanças ocorridas já nos séculos XII e XIII, quando o modelo monástico assumido na escrita, uma tarefa de preservação e memória, dissociada da leitura, foi sendo substituído pelo modelo escolástico, tornando o livro, além de um objeto, um instrumento de trabalho intelectual.

O livro, na visão de Chartier (2010, p. 08), sofreu mutações e adaptações no decorrer de sua história de acordo com as necessidades humanas, tanto em seu aspecto físico, como em sua escrita, e na evolução dos discursos.

O livro, assim como o conhecemos hoje, foi processado ao longo dos tempos por diferentes agentes que delinearão seu formato, alterando a representação que temos dele. Desse modo, “o livro e sua fisionomia assumiram importância enquanto produto, não só para sustentar o conhecimento, mas também, para fazer parte deste conhecimento” (TRAGINO, 2016)

Na sociedade contemporânea em que o processo de produção do conhecimento vem evoluindo de forma desordenada, exige-se cada vez mais, uma competência voltada para a autonomia do educando e que leva o profissional bibliotecário a desenvolver outras formas de aprendizagem, embasados na produção do conhecimento.

Pesquisador da história do livro e da sociologia da leitura, Chartier aborda questões sobre as transformações pelas quais passou o mundo social e, conseqüentemente, a biblioteca, em sua obra – *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, no capítulo “A biblioteca entre o reunir e o dispersar”, discorre sobre a entrada da tecnologia nos tempos atuais e sua influência na história da leitura.

Conforme Chartier (1999, p. 119), “A biblioteca eletrônica permite, por sua vez, compartilhar aquilo que até agora era oferecido apenas em espaços onde o leitor e o livro deveriam necessariamente estar juntos”. Entretanto, com as tecnologias de informação e comunicação – TICs, é possível perceber o avanço na oferta dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas.

Os serviços eletrônicos e digitais influenciam e impactam nos processos internos de controle de disseminação da informação: “À medida que a informação digital se expande, as bibliotecas universitárias enfrentam os desafios de prover fácil acesso desses documentos a seus usuários,” (CUNHA, 2000, p. 80).

Nesse contexto, vale ressaltar que, os serviços biblioteconômicos executados nas bibliotecas somente serão ofertados com qualidade, a partir do momento em que a biblioteca estabeleça, além das técnicas de organização e disponibilização da informação, a gestão e o planejamento de suas atividades e busquem também uma melhoria contínua nos processos de trabalho, independente da utilização das técnicas tradicionais ou a utilização das novas tecnologias.

A produção e registro do conhecimento acompanham a evolução da humanidade, e a biblioteca, como 'organismo vivo', incorpora em sua trajetória todo um processo de dinamização da informação, o que exige uma atuação, de maneira proativa, assumindo seu papel como agente transformador, participando do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico, científico e cultural de todos os segmentos sociais.

É nesse entendimento que as bibliotecas públicas são definidas como espaços com “a missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade”, (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p.37).

No Brasil, a Biblioteca Nacional, fundada em 1810, no Rio de Janeiro, é considerada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, além de ser a maior da América Latina, com um acervo de aproximadamente dez milhões de itens. Instituição bicentenária, iniciou sua trajetória com a chegada da Real Biblioteca no Brasil, em 1808, com cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, relatos contidos no site oficial da Biblioteca Nacional.

Portella (2010) considera que a biblioteca Nacional é parte integrante da história do Brasil, e seus livros e impressos integram a coleção de tesouros da Biblioteca Nacional, constituindo-se como um espaço de diálogo com o passado e de conservação de um patrimônio intelectual, artístico e literário, como também, patrimônio de novas criações e inovação, destacando que toda biblioteca “dissimula uma concepção implícita e explícita da cultura, do saber e da memória, do mesmo modo que as funções na sociedade de seu tempo”, tornando-se, assim, um espaço privilegiado do conhecimento e de transformação pela cultura.

A Bahia foi escolhida como o lugar para fundação da primeira biblioteca pública, inaugurada em 1811, a Biblioteca Central do Estado da Bahia; atualmente desenvolve atividades culturais e acadêmicas, entre elas: orientação às pessoas com deficiência visual, orientação à pesquisa, lançamentos de livros, exibição de filmes, seminários, palestras, visitas guiadas, visitas técnicas, oficinas, exposições, apresentações teatrais, espetáculos musicais, contação de história, saraus e recitais, (BAHIA, 2015).

Para a *International Federation of Library Associations and Institutions* e a *The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - IFLA/UNESCO, a

maior associação internacional das bibliotecas, uma biblioteca pública deve ser reconhecida como um centro de informações local.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994), as Bibliotecas Públicas são portas de acesso local ao conhecimento, pois “fornecem as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

A UNESCO defende que a Biblioteca Pública é “força viva para a educação, cultura e a informação”, assim, deve atuar como um agente para: “ a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”, (IFLA, 1994).

Os preceitos difundidos pela organização reforçam que a biblioteca pública deve atuar como porta de entrada para o conhecimento, fornecendo as condições básicas para aprendizagem permanente e contínua, podendo ser considerada como um lugar de interação, debates e produções culturais e artísticas, para além de um espaço de recepção e armazenamento de livros, coleções, periódicos, entre outros.

Com efeito, desempenha um papel essencial na vida das comunidades, cuja função social está relacionada à missão de disseminar os elementos culturais e os saberes construídos pelo homem em sociedade; um espaço de transformação social. (SILVEIRA; REIS, 2011, p. 44).

As bibliotecas universitárias têm sua origem no Ocidente. Sua história está inerentemente ligada à história da evolução da sociedade. Seu surgimento está intrinsecamente ligado ao surgimento das primeiras universidades por volta do século XII. No entanto, a presença das bibliotecas atuando como centro de informação surge antes mesmo desse fato, existiu com as bibliotecas dos Mosteiros e das ordens religiosas entre os séculos V e X na Idade Média, onde elas se constituíam em espaço de guarda e preservação do conhecimento, cujo objetivo único era de depositar a informação e não para disseminar o conhecimento.

Nessa perspectiva, as bibliotecas universitárias, bem como, as públicas, seguem as mesmas recomendações da biblioteca pública, porém, é importante alinhar as suas atividades com as concepções da universidade em ser um organismo gerador de conhecimento. O próximo tópico traça a temática das bibliotecas universitárias, enfatizando-a como espaço formativo.

## 6.1 BIBLIOTECA, ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO.

A história das bibliotecas está ligada ao desenvolvimento humano e social. Evidencia-se como uma organização significativa para guarda e manutenção do acervo bibliográfico, disseminação da informação e dos diversos suportes à leitura.

Caracterizam-se por promoverem a interface entre os usuários e a informação, e, nesse sentido, exercem um importante papel para mediação da informação, devendo ter suas atividades sempre voltadas para os objetivos da instituição em que estão inseridas. Nesse aspecto, as bibliotecas são instituições milenares e, ao longo do tempo, se estabeleceram demarcando espaço, aglomerando saberes e oferecendo seus serviços ao público e enfrentando muitos desafios. Dessa forma, assumem um papel de fundamental importância na universidade ao se colocarem como mediadoras da informação e agentes de transformação social.

Por outro lado, apesar de as bibliotecas se apresentarem diante de um contexto de constante mudança no ambiente socioeducacional, sua essência continua a mesma, ao possibilitar o acesso aos recursos informacionais em apoio às universidades, no ensino, no aprendizado e na pesquisa científica (VIANNA, 2013).

A crescente busca pela educação superior traz desafios às universidades e faculdades. Estas instituições estão expandindo suas áreas de atuação com a criação de novos cursos e investindo, seja em programas inovadores de ensino, seja em espaços de aprendizagem que garantam a qualidade no serviço prestado.

Dentre os muitos espaços que compõem uma universidade, a biblioteca se insere de forma bem definida no processo de realização de pesquisas e suporte à investigação técnico-científica, e, na questão da produção científica, visto que é nesse espaço que as publicações deverão ser depositadas, inclusive esta inserção se dá basicamente quando do reconhecimento de cursos de graduação e pós-graduação, na liberação de verba para a aquisição de material bibliográfico, visando à ampliação das coleções.

Como exigência legal, diante do Ministério da Educação, a biblioteca universitária passa por avaliação na sua infraestrutura, de modo que devem estar ligadas aos projetos pedagógicos dos cursos, uma vez que precisa suprir às necessidades bibliográficas das disciplinas.

A ampliação das coleções que deve ser gerida por uma política interna de desenvolvimento de coleções,

que de acordo com a literatura da biblioteconomia, em bibliotecas universitárias, deve ser dado maior destaque para o desbastamento e avaliação constantes das coleções, medidas que são necessárias para o aprimoramento contínuo do acervo.

Na concepção de Vergueiro (1993), “as bibliotecas universitárias e especializadas têm sido objeto de relativo grau de preocupação com seus acervos, provavelmente em virtude de maior exigência de sua clientela em relação aos mesmos”.

No entanto, para o bom funcionamento de uma Biblioteca Universitária, não basta disponibilizar materiais bibliográfico, bases de dados, diversas e especializadas, ou equipamentos atualizados, é preciso que os produtos e serviços atendam às demandas da universidade e de seu público, possibilitando a mediação da aprendizagem no ambiente acadêmico. Nesse sentido, também precisa estar associada com a comunidade acadêmica da unidade de ensino, a qual estão inseridas, a fim de estabelecer novos mecanismos de aprendizagem e formação.

Duduziak (2001), em seu entendimento, afirma que, as bibliotecas universitárias são espaços diferenciados de aprendizagem, exercem papel fundamental para a pesquisa acadêmica e deve despertar no usuário a vontade de aprender, de buscar informação e de ampliar conhecimentos. Nessa perspectiva, se enquadram também como espaço formativo para os seus usuários.

Carol kuhlthau, bibliotecária, educadora e pesquisadora sobre o aprendizado em bibliotecas, esclarece a respeito da relação entre a biblioteconomia e a aprendizagem, ao salientar que “uma das características mais importantes na aprendizagem em bibliotecas é a tecnologia, ela muda o ambiente de aprendizagem, transformando o ambiente carente em termos de fonte de informação, em um ambiente abastado de fontes de informações, (KUHLTHAU, 1999, p. 9). Tendo em vista sua atuação profissional em um mundo repleto de informações, é imprescindível conhecer e saber usar as tecnologias da informação e comunicação, a fim de acessar, buscar e utilizar as fontes de informações confiáveis.

Fontes que, aliadas às tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis em uma biblioteca, geram um ambiente agregador ao processo formativo e de aprendizagem dos usuários, podendo essa formação acontecer para além do armazenamento de livros e periódicos e do balcão de atendimento.

Milanesi (2002) salienta que as bibliotecas, na atualidade, principalmente as universitárias, ainda exercem um papel muito importante para a democratização da informação, ao realizarem diversas atividades que promovem efetivas mudanças comportamentais nos sujeitos, levando-os a valorizar as tendências, costumes e práticas humanas, validando cada vez mais a cultura da sociedade em que está inserida.

Nessa perspectiva, é importante que as bibliotecas desenvolvam diversas atividades e manifestações artísticas, não somente pensando em estimular a leitura e a frequência ao ambiente da biblioteca, mas também, a construção de conhecimento nos sujeitos, a divulgação da biblioteca, a difusão do livro e da informação. E, assim, criar possibilidades de desenvolver atividades no próprio ambiente informacional a exemplo de: exposições, rodas de conversa, lançamento de obras literárias, contação de histórias, apresentações teatrais, apresentações de dança, música, saraus, recitais, etc.

Esse tipo de iniciativa possibilitará maior troca de informações, maior convivência entre os usuários e a comunidade acadêmica, e também maior visibilidade para a biblioteca enquanto ambiente de formação, integração e aprendizagem.

Na percepção de Cunha (2000, p. 9), “as bibliotecas universitárias continuarão a incorporar materiais de todas as formas em suas coleções físicas, mas igual importância terá a informação sobre aquilo que não está armazenado localmente”.

A revolução informacional desencadeada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) traz constantes desafios para as bibliotecas, assim como para as universitárias, levando-as a acompanhar tantas mudanças, o que implica tanto para as instituições, como também para as bibliotecas, repensar seu lugar no mundo.

Um contexto irreversível diante de uma perspectiva global que provoca transformações econômicas, políticas e sociais. Assim, as bibliotecas vêm se colocando como uma ferramenta de extrema importância para educação das nações e especialmente para o Brasil.

## 6.2 BIBLIOTECA, ESPAÇO EDUCATIVO

A biblioteca pode ser considerada como um espaço multifuncional, plural ou até mesmo estratégico, para desenvolver ações correlatas e complementares à aprendizagem durante a formação acadêmica e ao longo da vida das pessoas.

De acordo com Gasque (2012, p.153 ), “as bibliotecas são tradicionalmente consideradas como espaços de memória e de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, mas, de maneira geral, são pouco integradas à ação pedagógica das escolas, das universidades e das comunidades”.

As atividades da biblioteca devem estar voltadas para os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, como também para às ações pedagógicas da instituição a que pertencem.

A função educativa das bibliotecas sempre esteve presente em atividades conhecidas como “serviços de referência”, termo que se ampliou para a “educação de usuário”, ou seja, quando a atividade se caracteriza por um conjunto de atividades planejadas para facilitar a utilização dos recursos informacionais da biblioteca (CAMPELLO, 2003).

O planejamento dessas atividades voltadas à educação do usuário sempre teve ênfase na formação do usuário. As atividades práticas podem ser implementadas pelo profissional da informação, bibliotecário, ao desempenharem a sua função educativa para competência informacional dos usuários, podendo ser desenvolvidas também através de programas de educação de usuários que compreendam várias atividades direcionadas ao usuário propondo familiarizá-los em relação aos espaços da biblioteca, acervo, recursos, produtos e serviços e até mesmo treinamentos específicos, conferindo-lhes maior autonomia no processo de acesso, busca e uso da informação.

Ademais, Campello (2009) infere que as práticas educativas desempenhadas pelos bibliotecários constituem-se em práticas ou ações de planejamento pedagógico, junto ao corpo docente da instituição, o que tem sido denominado de papel educativo do bibliotecário.

Entretanto, as atividades realizadas pela biblioteca não devem se resumir aos seus afazeres técnicos; faz parte das suas funções atender às demandas que satisfaçam as necessidades que dão suporte “[...] ao ensino, à pesquisa e à extensão, de forma que os serviços de informação da biblioteca atendam a todos os usuários, sem distinção [...]” (BEM, 2013 *et al.*, apud SANTA ANNA, 2016, p. 50).

Na visão de Lancaster (2004), pesquisador britânico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, as atividades da biblioteca dividem-se em atividades de serviços técnicos para a produção de seus instrumentos de trabalho; os catálogos; as bibliografias e a classificação do material bibliográfico para o acervo; as atividades de serviços ao público, estão divididas em dois grupos: os serviços sob demanda, que fornecem documentos e serviços de recuperação da informação; e os serviços de notificação, relacionados à disseminação da informação.

As tecnologias digitais de informação e comunicação, através do uso de suas ferramentas, têm impulsionado à inclinação para um novo formato aos ambientes tradicionais das bibliotecas universitárias, representando uma mudança nas relações entre os usuários com a biblioteca e os profissionais que nela atuam.

Diante disto, as bibliotecas universitárias têm muito a contribuir para o processo de formação dos usuários, além de transformar o ambiente da biblioteca num espaço também interativo, de maneira que melhor atenda às expectativas e demandas do seu público.

Para tanto, é importante saber que a *International Federation of Library Associations - IFLA* (2005) recomenda que se desenvolva no âmbito da biblioteca uma série de atividades, objetivando atender os usuários em suas demandas de aprendizagem e formação.

Insta mencionar que atividades práticas vão demandar uma mudança de comportamento nas bibliotecas e nos profissionais que nelas atuam, o que desencadeará em constantes ações práticas educativas para a aprendizagem dos usuários, conferindo-lhes, também, uma maior interação entre os usuários e a biblioteca.

Esse acontecimento exige uma mudança na dinâmica de funcionamento das bibliotecas universitárias, fazendo com que elas se sintam parte completamente integrante da universidade, de maneira a se comprometerem de forma mais evidente com o crescimento e a formação dos indivíduos. Sendo assim, é importante destacar que:

As universidades desempenham seu papel exercendo suas atividades voltadas para as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas, assim também as bibliotecas devem executar suas atividades visando aos mesmos objetivos, perseguindo as finalidades fundamentais da universidade. (FERREIRA, 1980, *apud* MAIA, SANTOS, 2015, p. 104).

Em consonância com o exposto, as bibliotecas universitárias participariam de forma mais ativa do sistema educacional desenvolvido pelas universidades, fazendo-se cada vez mais presentes no percurso acadêmico de grande parte dos estudantes do ensino superior, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal dos seus usuários, bem como os inserindo no ambiente da pesquisa acadêmica.

O atual contexto educacional oferece múltiplas possibilidades de aprendizagem, devido ao fluxo de informação e pela permanente mudança no ambiente informacional, ao mesmo tempo em que os espaços físicos oferecidos pelas bibliotecas públicas nem sempre oferece tanta condição de aprimorar esse aprendizado.

Nessa ambiência, os profissionais bibliotecários reconhecem a formação do usuário como uma ação complexa, que perpassa desde a escola até a universidade e depende de várias práticas que vão para além da disponibilidade do acervo para leituras.

E, assim como as empresas, as bibliotecas passam a utilizar os recursos tecnológicos, facilitando novos acessos para difusão do conhecimento e dispõe de um trabalho em rede com o público, com outras bibliotecas e com outras instituições. Para tanto, as bibliotecas universitárias precisam criar estratégias que atendam às necessidades de informações específicas dos seus usuários.

No entendimento de Cunha (2000, p. 88), “Aquela biblioteca que der um passo nesse processo de mudança irá renascer [...]”. Sendo assim, à medida que a informação digital ganha campo, as bibliotecas enfrentam grandes desafios em promover o acesso a essas informações e de forma facilitada aos seus usuários. E deixa claro que, diante dos acontecimentos “através dos séculos, o ponto focal das universidades tem sido as bibliotecas, com seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento das civilizações [...]”. (CUNHA, 2000, p. 73).

Nesse processo, estão as bibliotecas universitárias, um organismo em contínuo crescimento, precisando se adequar às mudanças e se apropriar dos novos recursos informacionais e tecnológicos para efetivar e dinamizar o seu papel de armazenar, organizar, tratar e disseminar o conhecimento produzido nessa nova era da informação que Castells (2013) estabelece:

O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a

informação é gerada, armazenada, processada e transmitida (CASTELLS, 2013, p. 68).

No entanto, mesmo diante de todo conhecimento acumulado nas bibliotecas, seja em formato físico ou digital/virtual, ainda assim, é possível pensar em uma nova forma de gerar conhecimentos. De acordo com Sousa (2009), ao analisar as bibliotecas universitárias enquanto espaços de aprendizagem verifica-se que um dos seus grandes desafios é intermediar o processo de transformação das informações em conhecimento.

E, sendo a biblioteca um espaço responsável por disponibilizar instrumentos e criar mecanismos que possibilitem o acesso a vários suportes de informação, inclusive os advindos de fontes de informação científica e tecnológica, de maneira que atendam as demandas e necessidades dos usuários, cabe a ela mediar o acesso aos variados suportes de informação para, assim, atuar de forma mais significativa diante das demandas informacionais dos seus usuários, possibilitando-lhes, desenvolver habilidades por meio do letramento informacional para lidar e acessar a informação nos mais variados suportes.

## 7 LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Nos tempos atuais, o letramento informacional vem acontecendo nas instituições das mais variadas formas e suportes. Favorecendo condições aos sujeitos de desenvolverem competências que os tornem mais independentes no processo de busca da informação.

No âmbito das bibliotecas, o letramento informacional corresponde à capacidade do usuário em desenvolver habilidades e competência informacional que ofereça condição de localizar, selecionar, usar e analisar de forma crítica a informação para geração de conhecimentos que impacte na tomada de decisão e na resolução de problemas.

Campello (2009) considera que a concepção de letramento informacional teve sua base em diversos fundamentos. Em nosso campo de estudo que é biblioteconomia, foi constituído com base na Sociedade da Informação, sustentada por seu discurso em ser um ambiente com grande fluxo de informação, distribuída em diferentes suportes, em sua maioria oriunda da tecnologia da informação e comunicação, o que justifica a necessidade de novas habilidades e competências para lidar com o novo ambiente informacional e tecnológico.

Entretanto, Gasque (2012) refere-se ao letramento informacional como um processo de aprendizagem que deve ser entendido e executado a partir de uma ação contínua e multidisciplinar que envolva diversos atores do ambiente educacional, devendo ocorrer de forma contínua e prolongada ao longo da vida.

Diante da era tecnológica, a informação passou a ser o principal insumo consumido pela sociedade moderna em todos os segmentos. Manter-se informado, tornou-se um indicador de estar atualizado e sintonizado com o mundo do saber. Dudziak (2003) traz a compreensão que, para atuar na biblioteconomia, é preciso que o profissional seja multicapacitado, flexível e capaz de aprender ao longo da vida para, assim, ensinar aos seus usuários.

De acordo com o pensamento do educador Paulo Freire: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Segundo o autor, essas ações se complementam. Ao mesmo tempo em que se ensina, também se busca, se recupera, se inquieta, se indaga, se entrevista e, em seguida, se pesquisa para conhecer o que ainda não se conhece. E completa a indagação dizendo que “é nesse tempo que educo e me educo”. (FREIRE, 2011, p. 30).

Nessa direção, Freire elucida seu pensar, quando fala sobre a importância do indivíduo manter-se em constante aprendizado, o que confere um reforço para a ideia a respeito da importância das bibliotecas universitárias assumirem um papel educacional a partir de ações práticas, educativo-formativas que estimulem a desenvolver habilidades e competências informacionais nos usuários, não somente para sua prática acadêmica, mas também, por toda sua vida.

As autoras Dudziak (2001, 2003) e Campello (2009, 2010), advogam a favor do papel educacional das bibliotecas e sua importância no desenvolvimento da competência em informação para os estudantes, como também, para todos os usuários.

E, juntamente com os avanços tecnológicos, as bibliotecas vêm enfrentando desafios, justamente por conta do excesso de informações, o que paradoxalmente, se coloca diante do não acesso à informação, ou seja, muita informação, pouca informação e alto risco da desinformação. É nesse sentido que surge a necessidade de construir novas possibilidades do aprender, sendo necessário preparar os usuários para lidar com todo aparato informacional.

A explosão informacional instalada na sociedade contemporânea evidencia, cada vez mais, a necessidade de os usuários de biblioteca saberem acessar e usar a informação científica e tecnológica, através de fontes confiáveis de informação. Esta matéria é tratada com grande preocupação por parte da classe bibliotecária, o que os deixa sempre atentos à criação de novos serviços de referência, de educação de usuários ou de orientação bibliográfica, com o foco direcionado em capacitar seus usuários.

Partindo dessa demanda, surge o papel educativo das bibliotecas e dos bibliotecários, profissionais que sempre tiveram seu principal papel na escola, atrelado à “promoção da leitura”, sendo este ampliado para mediador da informação, devido às demandas por um uso mais apropriado dos recursos informacionais disponibilizados.

Desse modo, cresce a necessidade de capacitar os usuários para lidar com o universo vasto e diverso de informações, hoje disponível em grande parte em meio digital, de maneira a torná-los aprendizes capazes, autônomos e críticos.

Isso faz com que a ação do profissional bibliotecário não se limite somente à promoção da leitura ou orientação bibliográfica, mas em tornar a busca pela

informação mais abrangente por meio de aprendizagens diversas e mais complexas, fazendo surgir o conceito de letramento informacional (CAMPELLO, 2009).

O termo letramento informacional (information literacy) surge nos EUA na década de 1970, para caracterizar competências necessárias ao uso de fontes eletrônicas de informação. Porém, somente em 1974, a expressão foi cunhada e citada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski no relatório intitulado “*The information service environment relationship and priorities*”, onde propôs a adoção do termo “*Information Literacy*” como ferramenta de informação. Somente após duas décadas, em 1989, o termo ganha visibilidade, passando a ser discutido entre os setores educacionais estadunidenses.

Dessa nova temática, surge uma nova realidade para a área de educação. O acesso ao conhecimento deixa de ser função somente da escola e passa a ser conferido também mediante a interação com outras pessoas e com a mídia existente.

Nessa perspectiva, os estudos produzidos no Brasil sobre o tema iniciam-se apenas a partir do ano 2000. O termo foi mencionado pela bibliotecária, professora e pesquisadora Sônia Caregnato que, inicialmente, traduziu o termo como “alfabetização informacional” e, logo em seguida, mudou para “habilidades informacionais”, porém, muitas discussões aconteceram a fim de padronizar a tradução do termo original, “*Information Literacy*”.

Consoante ao exposto, a biblioteconomia brasileira faz uso da expressão original, como também, os termos letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional, referindo-se à mesma ideia. Porém, na literatura da biblioteconomia, utiliza-se o termo competência em informação (GASQUE, 2012).

A partir desse contexto histórico, o letramento informacional vem despertando grande interesse de estudiosos no ambiente educacional, principalmente, por permitir a melhoria na aprendizagem diante do aprender a aprender. Desde então, as ações para “Competência em Informação” vêm ganhando espaço junto às bibliotecas, inclusive as universitárias, que rapidamente se transforma no principal objetivo das bibliotecas e dos bibliotecários que atuam no contexto do ensino universitário.

A Associação Profissional de Bibliotecários Acadêmicos - (ACRL): publica os padrões de Competência Informacional para o ensino superior visando definir os

elementos característicos do letramento informacional; o papel educacional dos bibliotecários e a importância dos programas educacionais para a capacitação dos aprendizes (GASQUE, 2012). Nessa perspectiva, percebe-se a grande importância da capacitação informacional em toda trajetória acadêmica dos usuários e o quanto ela é fundamental para o processo formativo.

No que tange às bibliotecas, o letramento informacional foi adaptado a conceitos construídos com base da Sociedade da informação, caracterizada por ambientes com abundância de informações, com variedades de formatos, o que justifica para as bibliotecas a necessidade de desenvolver novas habilidades para lidar com situações complexas e voláteis.

Através do letramento informacional, se constituiria na biblioteca o desenvolvimento de uma capacidade essencial que garanta aos seus usuários maior adaptação ao ambiente digital, a globalização da informação e uma nova sociedade baseada no conhecimento (CAMPELLO, 2009).

Entretanto, as bibliotecas devem identificar as suas necessidades em atendimento às demandas informacionais para desenvolver projetos e criar estratégias que atendam às necessidades informacionais dos seus usuários, voltadas para o desenvolvimento das competências informacionais nos seus aprendizes, inclusive aos que ainda demonstram algumas dificuldades em buscar e usar a informação científica e tecnológica.

As bibliotecas também devem ser espaços diferenciados para a aprendizagem devendo sempre existir intencionalidade no seu uso. Inclusive, a utilização da biblioteca como espaços não formais de aprendizagem, deveras ser decorrente da decisão, da vontade e da iniciativa de cada indivíduo. Precisa existir, portanto, o desejo de aprender, de buscar informação, de ampliar conhecimentos e nesse ambiente, o aprendiz é convidado a fazer escolhas, usando textos e objetos para responder as perguntas e sugerir pensamentos novos. (DUDZIAK, 2001).

Nessa ambiência, a competência Informacional também surge para as bibliotecas, junto à necessidade de acompanhar de forma mais detalhada a produção acadêmica. Para os bibliotecários, é de fundamental importância, saber reconhecer os valores e competências demandadas à profissão em uma era informacional em que a dominação é feita pela informação e pela tecnologia.

Oliveira (2010, p.125), infere ainda que, o profissional da informação precisa “ser proativo, lidar com imprevistos, ter criatividade, cultura geral, sensibilidade,

trabalhar com profissionais de outras áreas, buscar parceiros, ter uma equipe envolvida e altamente comprometida”. Esses atributos lhes darão condições para refletir sobre a questão da formação do usuário, fato que nos remete ao profissional bibliotecário como mediador da informação, e a biblioteca, como espaço de formação.

Para a biblioteconomia, o letramento informacional vem como mais uma ferramenta, podendo ser utilizado pela biblioteca transformando-a em um espaço de formação e suporte para a aprendizagem acadêmica.

Nesse sentido, é importante saber o quanto o letramento informacional direcionado às bibliotecas universitárias pode ser relevante na trajetória acadêmica dos usuários. Revelando a importância em ampliar o papel da biblioteca, buscando atender as demandas, por meio do uso mais eficiente dos recursos informacionais na aprendizagem através da sistematização de atividades práticas educativo-formativas não somente para os usuários da biblioteca, mas também, para a sociedade como um todo.

## 7.1 AS BIBLIOTECAS NO PROCESSO FORMATIVO DOS USUÁRIOS

A educação necessita de suporte de informação para formar cidadãos éticos, responsáveis, críticos e conscientes do processo de construção do conhecimento, seja para a vida em coletividade ou de si próprios, o que exige mudanças nos processos que envolvem a educação.

As bibliotecas podem exercer um papel de fundamental importância, em relação ao processo educativo-formativo dos sujeitos. Cabe a elas, junto aos profissionais que nelas atuam, desenvolver a capacidade de aprender nos usuários, constituindo-os de habilidades para competência informacional, diante de uma necessidade de formação permanente.

Nesse sentido, faz-se necessário um empenho por parte das instituições de educação formativas, especialmente as bibliotecas, ao se inserirem nesse novo contexto, assumem, o compromisso para desenvolver habilidades e competências nos estudantes, que os capacite a buscar e selecionar informações científicas e tecnológicas confiáveis, bem como, transformá-las em conhecimento.

E, sendo a biblioteca parte essencial de uma instituição educativa, também precisa fazer parte dessa nova perspectiva e dar suporte ao ensino, enquanto

espaço formativo, que leve ao desenvolvimento e aprendizagens significativas e de novos conhecimentos (SANTINI, CASAGRANDE, 2017, p. 176). Nessa perspectiva, a biblioteca ocupa um lugar privilegiado, se inserindo nesse contexto formativo e enquanto espaço de aprendizagem, tradicionalmente de duas formas: na promoção da leitura e na educação do usuário (CAMPELO, 2010).

A pesquisadora Carol Kuhlthau, corroborada por Bernadete Campelo, propõe que o bibliotecário possa exercer um papel educativo em três níveis de atuação: primeiramente, o bibliotecário apresenta seu papel por meio de uma ação organizadora, estruturando sua coleção, seus recursos informacionais e suas ferramentas de acesso à informação. No segundo nível, o bibliotecário é locutor, pode usar a estratégia de reunir os usuários para explicar sobre a biblioteca, regulamentos, normas e os recursos oferecidos. No terceiro nível, o bibliotecário é instrutor, presta serviço e esclarece aos usuários sobre como usar as fontes de informação, principalmente em meio digital (CAMPELO, 2010, p. 189).

Campello reforça a ideia a partir dos primórdios da literatura da biblioteconomia e nos elucida sobre a prática da educação de usuários, isto é, na capacitação para utilização do acervo da biblioteca, e afirma que “[...] na concepção biblioteconômica, essa necessidade estava baseada na premissa de que o conhecimento possa ser comunicado, isto é, que o usuário possa aprender com a informação” (CAMPELO, 2009, p. 38)

Por outro lado, para que seja exercido esse papel, é necessário que haja um interesse entre os atores envolvidos no processo de capacitação dos usuários da biblioteca. Os processos de aprendizagens são de suma importância para a formação dos sujeitos. É fundamental para o desenvolvimento da humanidade e da sociedade como um todo. Viver na Sociedade da Informação, significa conviver com abundância e diversidade de informação, e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso a esse universo informacional de forma ampla e complexa. Diante disso, para que aconteça a aprendizagem é necessário que os usuários estejam motivados durante todo o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da autonomia.

De acordo com Souza (2009, p. 27), a partir do tratamento da informação na biblioteca, abre-se a possibilidade de transformar a informação “[...] em potencial instrumento de construção de significado e conhecimento para os usuários”. Em

uma biblioteca, a “[...] informação é apresentada aos usuários sob a forma de serviços ou produtos

Nesse aspecto, Souza afirma ainda, que as bibliotecas são “[...] espaços de mediação e produção de sentido, nos quais ocorrem a articulação entre o produtor (autor) e o receptor (usuário) [...]” e onde o bibliotecário passa a “[...] ser o mediador, garantindo condições de adequação entre a informação recebida e/ou recuperada e o usuário, para que ela possa ser apropriada e transformada em conhecimento” (SOUZA, 2009, p. 28).

Dito isto, é importante compreender que aquele que ensina também aprende, é necessário colocar-se no lugar do outro, isto é, no lugar dos usuários em busca de informação, para que consigamos compreender as capacidades e limitações que nos constituem como humanos, “[...] na cooperação aumenta o relacionamento entre bibliotecário e **parceiros**, que trabalham juntos para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos e **usuários da biblioteca**”. (CAMPELLO, 2009, p. 46, grifos nossos).

Estabelecer portanto, um processo de aprendizagem e formação, através da educação de usuário, é de suma importância para formação dos sujeitos/usuários, no processo de construção de conhecimento e desenvolvimento de autonomia. Trata-se de um processo vital, fundamental à manutenção e ao desenvolvimento da vida humana e da própria sociedade, e deveras, ser um processo contínuo, nunca terminado.

Nessa ambiência, percebe-se a necessidade de a biblioteca ser proativa, para inserir-se nessas novas demandas de informação, em atuar como uma facilitadora de novas aprendizagens e formação, que atualmente estão sendo ampliadas através do acesso contínuo às tecnologias de informação e comunicação facilitando, ainda mais, a mediação no processo de acesso à internet e aos recursos informacionais.

O tópico seguinte, discorre acerca da temática sobre as tecnologias de informação e comunicação para um maior entendimento da sua relação com as bibliotecas.

## 7.2 AS BIBLIOTECAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Há tempos, as instituições vivem um processo de mudanças em sua práxis. Em especial, as que atuam com educação e ensino. Estas mudanças acontecem principalmente nas universidades e estão intrinsecamente relacionadas ao advento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

Anjos e Silva (2018, p. 9) conceitua amplamente as tecnologias como sendo:

Artefatos que viabilizam ações, serviços, produtos, processos que ampliam as possibilidades de comunicação de um para um, um para muitos e de muitos para muitos, produz textos em diferentes tempos e lugares, registra, compila dados com precisão e velocidade, localiza lugares através do georreferenciamento, capta e trata imagens, produz inteligências individuais e coletivas.

No entanto, Le Coadic (2004, p. 112) reflete que “[...] o montante de informação na internet leva a que se proponham questões sobre as habilidades necessárias para aprender a se informar e aprender a informar, sobre onde adquirir a informação”. Em consonância com o mesmo raciocínio, Campelo (2010, p. 185, pontua que é necessário que “as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, implicando aos bibliotecários, ações mais complexas pois, as pessoas, além de tornarem-se leitoras, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação”.

Nessa perspectiva a sociedade moderna pautada na Sociedade da Informação, busca conhecimentos através de novos modelos que possibilitem uma compreensão global do mundo; essa perspectiva faz parte de uma realidade que exige capacitação para analisar o valor e autenticidade da informação. (VARELA, 2005).

Diante dessa perspectiva, observa-se que o avanço tecnológico tem provocado uma série de mudanças na sociedade como um todo e, nas bibliotecas, não poderia ser diferente, com a explosão da informação ocasionada pelas tecnologias. A Sociedade da Informação, que tanto busca informar, também está, de certa forma, diante de uma sociedade desinformada. E, mesmo que as sociedades do mundo inteiro estejam passando por uma evolução informacional tecnológica

acelerada, ainda é possível perceber grandes abismos culturais decorrentes da dificuldade de acesso à informação.

O pensamento de Manuel Castells (2013, p. 57) reforça a importância destes avanços ao afirmar que "as novas tecnologias de informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidades". Por conseguinte, é possível inferir que a Sociedade em Rede é uma consequência da grande revolução da informação resultante também das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Nesse processo, está o equipamento chamado biblioteca, organismo em contínuo crescimento, precisando a todo instante se adequar às mudanças e se apropriar dos novos recursos informacionais, além dos tecnológicos, para efetivar o seu papel de armazenar, organizar, tratar e disseminar o conhecimento produzido nessa nova era da informação.

Para Castells (2013, p. 68),

O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, processada e transmitida.

O advento da Internet trouxe a explosão informacional ocorrida no final da década de 90 e início do ano 2000. Diante desse novo cenário, as bibliotecas se depararam diante de novas demandas, sentindo-se na obrigação de conduzir seus usuários a sanarem suas necessidades informacionais, diante da escassez de fontes seguras de informação, recaindo em uma nova situação que exige uma maior habilidade para navegar em um oceano de informações, ao ponto de oferecer riscos, devido a tantas informações irrelevantes ou não prioritárias.

Nesse amplo universo informacional que as bibliotecas se encontram, torna-se necessário que sejam oferecidas oportunidades de aprender a lidar com essa gama de informações de maneira mais eficaz (CAMPELLO, 2009).

Os suportes das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), presentes praticamente em todas as organizações, possibilitam acesso a uma quantidade de informação cada vez maior.

Atualmente, as empresas e a maioria dos indivíduos recorrem aos computadores para criar, tratar, utilizar e conservar as informações necessárias às suas atividades. Assim como as empresas, as bibliotecas também se utilizam dos

recursos tecnológicos, facilitando novos acessos à informação e a difusão do conhecimento para um trabalho em rede, com o público e com outras bibliotecas.

Em uma nova ordem, estão as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que podem ser compreendidas como um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas, geralmente, se utilizando da internet e se diferenciando das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença dos recursos digitais.

Esses recursos trazem inúmeras possibilidades para o campo de atuação das bibliotecas e dos bibliotecários e, através do uso de suas ferramentas tecnológicas, têm modelado um novo formato aos ambientes tradicionais das bibliotecas universitárias, representando uma mudança nas relações entre usuários e os sistemas e entre os usuários e os profissionais bibliotecários.

Tal reflexão direciona-se com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a dimensão da educação, quando se observa também as relações socioculturais que implicam em um entendimento de tecnologia que transcende a dimensão técnica, de modo que, precisa-se admitir a relação homem/sociedade/ equipamentos e aplicações tecnológicas.

No entendimento de Castells (2005), a denominada Sociedade em Rede, é marcada por novas formas de se organizar, produzir e distribuir o conhecimento. Essa sociedade, caracteriza-se pela comunicação, com particularidade, ao conjunto de mídias (TV, rádio, imprensa escrita), e por seus ambientes digitais e interativos, tendo, como público-alvo, indivíduos e instituições com diferentes interesses e objetivos, mas, que prima em alcançar a comunicação de massa difundida por toda a internet, a partir das mídias sociais.

Corroborando com a ideia de Santa Anna; Calmom, que a adesão às tecnologias de Informação e comunicação, concluem que “[...] as bibliotecas caminham para a virtualização, onde seus produtos e serviços são disponibilizados em ambiente digital, mas sem descontinuarem a oferta de produtos, também em ambiente físico [...]”. (SANTA ANNA; CALMOM, 2016, p. 2),

Diante do exposto, as bibliotecas universitárias poderiam contribuir com mais um elemento no processo de aprendizagem dos usuários, criando espaços interativos diferentes dos encontrados habitualmente, de maneira a colaborar efetivamente, no processo de aprendizagem e formação, proporcionando um maior

contato entre os usuários e os bibliotecários, favorecendo a troca de experiência e disseminação do conhecimento.

Nessa perspectiva, as bibliotecas encontram-se diante de mais um desafio do universo midiático, que vem abarcando uma série de diferentes plataformas digitais que atuam como forma de comunicação e como meios de disseminar a informação, seja em jornais, revistas, televisão, rádio e a internet, por exemplo.

Desta forma, tanto as bibliotecas como os profissionais da informação, bibliotecários, encontram-se diante de uma nova demanda informacional da sociedade, que se coloca necessariamente tecnológica, revelando uma realidade complexa que se inclina para direções de transnacionalidade e de multipolaridades. Assim sendo, o bibliotecário precisa posicionar-se em relação ao exercício e à prática profissional para a inserção das bibliotecas dentro de um contexto técnico, informacional e tecnológico.

Nos próximos tópicos, delimitam-se-á os conhecimentos a respeito dos procedimentos de acesso à informação e aos resultados da pesquisa.

## 8 RESULTADOS DA PESQUISA

Após concepção teórica da pesquisa, surge nesse contexto, a primeira fase da coleta de dados por meio da técnica da roda de conversa.

A roda de conversa foi escolhida por se constituir em um método de pesquisa, que possibilita a participação de grupos de debate acerca de determinada temática, e por ser possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos, por meio do exercício reflexivo.

Nesse sentido, esta ferramenta apresentou-se em conformidade com a escolha metodológica da pesquisa, por proporcionar aos sujeitos envolvidos a condição de identificar e analisar seus problemas, podendo colaborar na busca de soluções adequadas.

A realização da Roda de conversa aconteceu de forma presencial no espaço da biblioteca do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, em Santo Antônio de Jesus, respeitando aos protocolos internacionais de segurança, recomendado pela Organização Mundial de Saúde - (OMS) e aos protocolos de segurança da instituição.

O evento só aconteceu após autorização da Universidade representada pelo Comitê de Biossegurança (COBIO) da UNEB Central e do Comitê Setorial de Biossegurança (COSEBIO) do Campus V, responsáveis por estabelecer os protocolos internos de segurança em atendimento às demandas de assessoramento aos setores da UNEB, com vistas na manutenção da saúde humana, animal e do meio ambiente, como podemos verificar no registro fotográfico do evento ocorrido.

### 8.1 PROCEDIMENTOS DE ACESSO A INFORMAÇÃO

A intenção do encontro ser presencial foi pensada estrategicamente, para deixar os participantes mais a vontade e envolvendo-se na temática de estudo, principalmente, por estarem em seu ambiente físico de trabalho, tornando o momento, bastante motivador e agradável, já que no período todos encontravam-se diante da condição de trabalho remoto e distanciamento social.

O convite aos participantes foi feito mediante carta documento escrito, os informando sobre a pesquisa e também esclarecendo a respeito da segurança à saúde, a garantia da privacidade, quanto a não divulgação de sua identidade.

A Roda de conversa aconteceu com os quatro colaboradores que puderam participar. Os outros dois não puderam comparecer, por morarem em outra cidade e terem dificuldade de deslocamento, uma realidade muito comum nos departamentos do interior.

Apesar de terem faltado dois participantes, a reunião aconteceu de maneira proveitosa. O não comparecimento dos dois participantes convidados, não prejudicou o andamento das discussões pois, os colaboradores presentes contribuíram com opiniões relevantes para a temática da pesquisa.

Foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Responsabilidade do participante, recomendado pelo Comitê de Biossegurança, por estarem de acordo a participar presencialmente, mesmo diante de um contexto global tão delicado à saúde pública. Também receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Registro fotográfico da Roda de Conversa.

**Figura 08** - Registro fotográfico - Roda de Conversa



Roda de conversa- espaço da biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca - Campus V

**Fonte:** Registro da autora, 2021.

Iniciando os trabalhos a pesquisadora-participante e também mediadora, agradeceu a presença e, salientou sobre a importância da participação deles para o estudo. Falou resumidamente sobre a motivação da pesquisa, fez uma breve apresentação sobre o projeto e pretensões da pesquisa.

Também salientou que o registro dos dados seria feito por meio de gravações de áudio, reforçando que as suas identidades seriam mantidas em sigilo, garantindo o anonimato, oferecendo dessa forma mais confiança aos participantes.

Após os esclarecimentos preliminares, iniciamos as discussões com questões temáticas e relevantes sobre a biblioteca professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do DCH - Campus V.

## 8.2 INSTRUÇÃO PARA PRODUÇÃO DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DA RODA DE CONVERSA

Partindo da premissa que equipe é um conjunto de pessoas com contribuições diversas, mas, que unem seus esforços para alcançar um objetivo comum e, considerando que o objetivo da gestão da biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca é a busca de mais aprendizado, a fim de atender as necessidades informacionais dos seus usuários, tornando-os cada vez mais independentes no seu processo de aprendizagem para localização e acesso à informação gerando, assim, competência informacional para os potenciais usuários da informação.

Nesse sentido, foram destacadas observações importantes inferidas a partir da realização da roda de conversa, que estabelecessem ligações temáticas com a pesquisa que pudessem, inclusive, resultar em categorias de análise da pesquisa, tais como: papel da biblioteca e do bibliotecário, ação educativa do bibliotecário e ações formativo-educativas para competência informacional dos usuários.

A análise dos dados teve como base no método de análise de conteúdo um procedimento de pesquisa que permite ao pesquisador fazer inferência sobre elementos da comunicação. Essa metodologia contribuiu para a investigação, visto que seu procedimento compreende métodos e técnicas qualitativas. Diante disso, trabalha-se com os dados coletados em razão do *locus* da pesquisa, estando relacionado à observação e à vivência da pesquisadora como coordenadora da biblioteca do DCH-Campus V, para tanto, o sujeito pesquisador deve ter uma atenção especial no principal ponto de partida para análise de conteúdo, a mensagem, seja ela “verbal” (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa documental ou diretamente provocadas” (FRANCO, 2012, p. 12).

Nessa perspectiva, as mensagens são as representações sociais dos sujeitos através de elaborações mentais geradas a partir das atividades psíquicas do sujeito e do objeto. Independente da forma de expressão da mensagem, ela estará sempre vinculada ao contexto dos sujeitos participantes da pesquisa, reforçando ainda que

as informações recolhidas através da aplicação dos questionários requerem um método específico para análise.

A análise de conteúdo tem como objeto a fala, ou seja, o aspecto individual e atual no ato da linguagem. É nessa perspectiva, e através da análise de conteúdo, que os sujeitos da fala são passíveis de serem identificáveis, podendo compreender-se como eles e o seu ambiente investigado apresentam-se para o observador, (BARDIN, 2011).

Na primeira abordagem da discussão da roda de conversa, falamos sobre como os sujeitos participantes da pesquisa vêem o papel da biblioteca professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca na sociedade, e se eles gostam e se identificam com o trabalho da biblioteca.

Durante a discussão foi possível destacar algumas falas preponderantes entre os participantes no que diz respeito a biblioteca. Observou-se nas falas dos participantes uma preocupação quanto à necessidade de divulgar mais a biblioteca, especialmente para a comunidade externa. Como é possível verificar em alguns registros das falas dos participantes sobre a importância em divulgar mais a biblioteca.

“A biblioteca precisa ser mais vista, no sentido de expor pra todo mundo que ela é pública”.
--

“A biblioteca agrega muita informação, muita coisa, tem gente que não tem condição de ter internet. Então a biblioteca, ela seria muito mais importante, se fosse mais exposta, nesse sentido”.
---

“Eu antes não sabia, que eu sem ser aluna poderia vir aqui fazer uma leitura... eu não sabia que a biblioteca era aberta à comunidade”.
---

“E o que deveria ser mais exposto, no sentido de ser divulgado... porque a escola particular... ela termina fornecendo pro aluno esse ambiente. É que, os alunos da escola pública pela questão da condição financeira não têm acesso a livros”. “É importante divulgar a biblioteca principalmente na escola pública”.
---

“Tem que ser colocado principalmente nos colégios, dizer que eles podem pesquisar na biblioteca da UNEB e que só não podem pegar livro emprestado”.
---

Nesse aspecto, percebemos que os colaboradores da biblioteca compreendem a respeito do papel que a biblioteca exerce e a sua importância na

sociedade. No entanto, por também serem estudantes, as falas, por consequência, refletiram muito das suas experiências como usuários em busca de informação. Em seus relatos, ficou evidente, que eles, mesmo sendo domiciliados na cidade de Santo Antônio de Jesus, só passaram a conhecer a biblioteca quando foram trabalhar na universidade.

Outra preocupação comum dos colaboradores participantes da pesquisa foi sobre uma maior divulgação da biblioteca, quando salientarem que a biblioteca precisa ser mais conhecida e acessível para a comunidade externa, em especial para os alunos da escola pública da cidade de Santo Antônio de Jesus. É nesse aspecto, que devemos demonstrar a relevância a respeito do potencial da biblioteca universitária tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa e a sociedade. Indagamos sobre como é para eles trabalharem na biblioteca.

A seguir, estão pontuadas algumas falas a respeito da questão.

“Pra mim que gosto de livros, trabalhar na biblioteca é sensacional”.
“Trabalhar aqui na biblioteca pra mim foi excelente... estou no meu ambiente... é gostoso... apesar de pensar no meio ambiente e na sustentabilidade... ter o livro em mãos é outra coisa... tem a questão visual que só o livro permite”.
É justamente isso! Me senti bem abençoada... É gostoso tá nesse ambiente... É como Amanda falou... eu vou e volto, a gente pensa na sustentabilidade, mas ter um livro em mãos é diferente... é mágico, é um negócio totalmente diferente”.
“Trabalho aqui na UNEB há muito tempo, gosto muito do meu trabalho. Já trabalhei em vários setores”. “Nunca imaginei trabalhar na biblioteca um lugar com tantos livros... a questão da leitura é importante mesmo”.
“Sempre tive acesso a livros”... sempre gostei de bibliotecas... sempre ganhei muitos livros porque fui incentivada a ler por minha mãe que é professora, alfabetizadora.

É importante salientar que o gestor de uma biblioteca universitária deve ter a sensibilidade para detectar, dentro da sua equipe, os seus talentos e, a partir daí buscar capacitá-los, tornando-os colaboradores determinantes nos desenvolvimentos dos processos. Esses sujeitos devem ter, além da afinidade com

as atividades da biblioteca, motivação pelo trabalho que desenvolvem com maturidade e espírito de colaboração.

É nessa perspectiva que se faz necessária a aplicação de capacitação interna e contínua para a equipe de colaboradores da biblioteca, principalmente com temáticas específicas da área de biblioteconomia como curso de auxiliar de biblioteca, atendimento ao público, comunicação, bases de dados e noções de normalização documentária. Atividades essas que podem ser desenvolvidas dentro e fora da própria biblioteca.

Após o primeiro ciclo da conversa, percebemos o quanto os colaboradores se identificam com o trabalho, e o quanto se sentem agraciados em trabalhar na biblioteca. Inclusive, por também serem estudantes, o que os tornam ainda mais sensíveis quanto à percepção em relação a importância de se ter acesso aos livros e à informação.

Na segunda abordagem para discussão, conversamos sobre a temática dos usuários da biblioteca, e como eles compreendem à participação ou a contribuição da biblioteca no processo formativo desses usuários.

Nessa questão sobre os usuários, ficou claro que eles compreendem quem são os usuários de uma biblioteca. Porém, pontuaram sobre a importância de se conhecer e frequentar uma biblioteca desde a infância. Dessa forma, a comunidade tomaria conhecimento sobre uma biblioteca bem mais cedo e buscaria acesso a ela.

Esta preocupação está registrada nas falas dos participantes, expostas a seguir:

<p>“Acho que o acesso a biblioteca deve começar de criança, a biblioteca devia atender também as crianças e a comunidade” “... chamar a comunidade pra participar de atividades na biblioteca”. “as mães precisam levar os filhos para biblioteca”.</p>
---

<p>“A biblioteca podia desenvolver projetos para a comunidade externa”.</p>
---

<p>“acho que o acesso a biblioteca deve começar de criança, devia atender também as crianças e a comunidade... chamar a comunidade para participar de atividades”.</p>
--

A partir das colocações dos participantes sobre a temática “usuários da biblioteca” e ‘processo formativo”, a mediadora achou pertinente ampliar o debate, fazendo algumas colocações e esclarecimentos a respeito da temática: “usuários de

bibliotecas,” em especial, de uma biblioteca pública setorial e universitária. Também foi esclarecido sobre as bibliotecas, quanto a sua tipologia pública, escolar, universitária, infantil e especializada, entre outras. É importante lembrar, que cada tipo de biblioteca busca atender a um público específico, e mesmo assim, não a isenta de assistir a outros públicos.

Para tanto, torna-se necessário que as bibliotecas repensem a forma de como atendem as demandas dos seus usuários. E, em se tratando da biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, uma biblioteca setorial pública e universitária localizada no interior, assim como tantas outras na mesma condição, certamente deverão exercer uma função híbrida junto à comunidade em que está inserida. Desse modo, cada biblioteca pode se planejar e se preparar para atender da melhor maneira possível, as necessidades demandadas pelo seu público em geral.

No momento seguinte da roda de conversa, levantamos a questão sobre o papel do bibliotecário como mediador da informação, questão que trouxe surpresa ao observarmos que eles não tinham a real dimensão do papel do bibliotecário como mediador da informação, junto a sua comunidade acadêmica. Fato que também impactou diretamente sobre a compreensão deles a respeito do papel da biblioteca universitária, para o fim de servir a comunidade acadêmica.

Demonstrando a necessidade da pesquisadora enquanto sujeito, participante da pesquisa, mais uma vez, intervi no sentido de conversar e esclarecer questões sobre mediação da informação, temática que foi bem aceita e entendida por todos.

Em seguida, iniciamos uma conversa sobre o processo formativo dos usuários e as ferramentas de busca de informação, utilizadas em uma biblioteca universitária.

Também introduzimos a temática sobre as atividades práticas formativas que podem ser desenvolvidas por uma biblioteca em apoio ao processo formativo dos usuários.

As percepções podem ser observadas em algumas falas dos participantes.

<p>“A biblioteca poderia oferecer cursos para comunidade externa, para comunidade vim mais aqui”. Ações para as datas comemorativas”.</p>
---

<p>“Despertar interesse na comunidade para participar das atividades da biblioteca”.</p>
--

Nesse aspecto, foi necessário envolvê-los de maneira mais específica na temática sobre formação de usuários, ampliando o debate em sua especificidade a respeito do entendimento deles sobre educação de usuários e atividade educativo-formativa.

As questões abordadas não me pareceram muito familiar para eles. Foi perceptível o pouco conhecimento dos colaboradores a respeito do assunto formação de usuários. As respostas vieram em forma de silêncio, e a única resposta externalizada, veio de maneira genérica e com entonação de pergunta, como pode-se perceber na fala a seguir.

“A biblioteca deve informar e educar ao mesmo tempo”?

A abordagem sobre a educação de usuário e atividade prática educativo-formativa, são temáticas mais técnicas da biblioteconomia. Diante disto, foram necessário, alguns esclarecimentos em relação aos temas abordados. Levantou-se uma discussão com os participantes, para uma reflexão de como a biblioteca juntamente com sua equipe de trabalho poderiam desenvolver mecanismo para compartilhar as informações e saberes, não só emprestando livros, mas também, promovendo atividades práticas e educativas para aos usuários e a comunidade externa.

Nas abordagens finais, tratamos a respeito das perspectivas de futuro para a biblioteca especialmente diante do contexto pandêmico que vivenciamos, mas, sobretudo, o impacto das tecnologias sobre as atividades e de que maneira poderíamos atuar sendo mais participativos junto a formação dos usuários e exercendo o papel de mediadores da informação.

Também dialogamos sobre a possibilidade de uma atuação da biblioteca ser mais digital, por meio de canais de comunicação direto com os usuários, seja por teleatendimento ou por meio das redes sociais, fazendo com que, de alguma maneira a biblioteca se faça ainda mais presente na vida da comunidade acadêmica.

Foi uma discussão bastante acalorada, que os deixou bem empolgados. Para verificação da questão abordada destacamos algumas falas dos participantes:

“Poderíamos explorar mais os livros que têm na internet”.

“Tur virtual pela biblioteca... informar sobre os setores da biblioteca, mostrar as estantes, os setores da biblioteca”.
--

“Ter indicação dos professores dos livros da internet, precisam ter indicação dos professores”.
---

“Precisamos desenvolver algum serviço em ambiente virtual”.
---

Apesar de todos terem contribuído com as discussões, os participantes da pesquisa responderam a contento, porém, de maneira bem geral. Pois, a experiência deles com o trabalho e com as atividades de biblioteca, sempre aconteceu completamente atrelado ao presencial.

Porém, em meio a discussão, surgiu a possibilidade de junto a esse processo formativo, um treinamento interno específico para a equipe de colaboradores da biblioteca, a fim de receberem formação que aborde temas com noções básicas da biblioteconomia, voltadas, principalmente para as atribuições do auxiliar de biblioteca, dando ênfase à biblioteca universitária, momentos em que todos demonstraram muito interesse.

Conversamos, também, sobre a proposição da pesquisa em elaborar uma proposta para um plano de ação a médio prazo, que contemple além das demandas internas do setor, as demandas da comunidade acadêmica por meio de atividades educativo-formativas, seja presencial ou virtual, com intuito de agregar valor informacional para os usuários. Essas atividades podem ser implementadas e operacionalizadas de variadas formas como: treinamentos e capacitação, cursos, palestras, exposições, feiras de livros, entre outras atividades.

Por fim, a intenção do trabalho e demonstraram total apoio, em a biblioteca desenvolver outras atividades práticas educativo-formativa para os usuários da biblioteca.

Assim, encerrou-se a roda de conversa e, mais uma vez, foram declarados os agradecimentos e reforço ao respeito para as recomendações e medidas de segurança. Em seguida, finalizamos a reunião.

Para o segundo momento da coleta de dados, foi aplicado um questionário pelo formulário Google Drive, uma ferramenta de fácil acesso e distribuição através da internet. Para esta etapa, foram convidados, discentes, docentes e técnicos administrativos, a fim de coletar dados e opiniões. A seguir, os dados obtidos no questionário.

### 8.3 DADOS GERAIS E ACHADOS DO QUESTIONÁRIO

Esse tópico busca conhecer a opinião, anseios e expectativas dos sujeitos participantes da pesquisa (discente, docentes e técnicos administrativos), a respeito do funcionamento da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas - Campus V, em Santo Antônio de Jesus. As questões foram elaboradas com foco nas atividades desenvolvidas e nos serviços e produtos ofertados pela biblioteca.

Após coleta das informações e de posse dos questionários respondidos realizou-se uma análise das respostas com ênfase no interesse da investigação proposta. O questionário foi composto por 19 questões, sendo 17 questões objetivas e 2 questões subjetivas. O formulário foi encaminhado aos respondentes do Campus V, por meio de grupos de WhatsApp e, quando necessário, via e-mail. Dentre os respondentes obtivemos respostas de 35 docentes, 29 técnicos e 81 discentes.

As questões foram formuladas a partir das temáticas relevantes para investigação, imbricadas com a questão problema e os objetivos da pesquisa. As duas primeiras perguntas correspondem a informações básicas e características pessoais dos respondentes, tais como segmento funcional na universidade e o tempo de atuação na universidade.

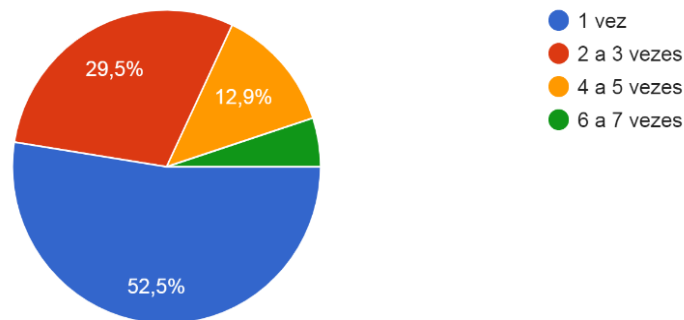
Entre os entrevistados 58,8% são discentes, 25,2% são docentes e 16,5% são técnicos. Vale ressaltar que entre as categorias de técnicos e docentes, 28,8% trabalham na universidade a mais de cinco anos e menos de 10 anos, enquanto 23% trabalham a mais de 10 anos.

Na terceira e quartas questões, buscou-se conhecer a opinião dos participantes sobre as instalações físicas e a respeito da frequência no ambiente da biblioteca.

Para estas questões obtivemos um percentual de 98,6%, quase que na totalidade entre os usuários que responderam conhecer as instalações da biblioteca.

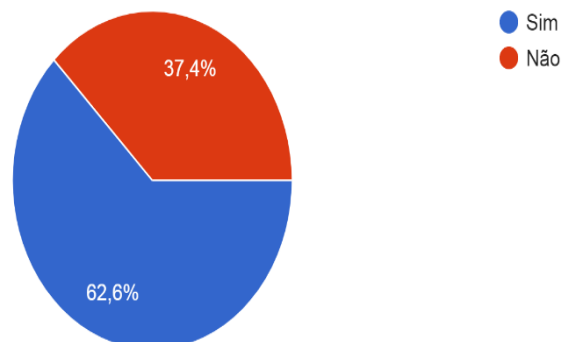
Enquanto 89,9% dos respondentes disseram frequentar a biblioteca semanalmente de acordo com a as suas necessidades.

Conforme podemos observar no gráfico 01

**Gráfico 01** - Frequência dos usuários à biblioteca do Campus

De acordo com o gráfico gerado, foi identificado um percentual de 52,5% dos respondentes que vão a biblioteca somente 1 vez por semana. Enquanto 29,5% frequentam a biblioteca de 2 a 3 vezes por semana. Entre os que frequentam a biblioteca de 4 a 5 vezes, o percentual é de 12,9%. Porém, um percentual bem menor, de 5%, frequenta a biblioteca de 6 a 7 vezes por semana.

Também perguntamos a respeito da satisfação dos usuários sobre as instalações físicas da biblioteca. De acordo com as respostas, 62% dos respondentes estão satisfeitos com as instalações da biblioteca enquanto 37%, responderam negativamente. Como se pode verificar no gráfico a seguir.

**Gráfico 02** - Instalações físicas e estruturais da biblioteca.

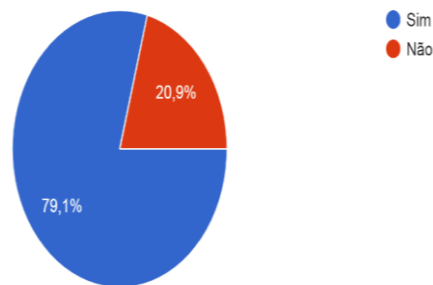
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Ambas as categorias dos respondentes fizeram sugestões sobre a necessidade de ampliação do espaço e criação de um novo ambiente para estudo geral e individual. Também sugeriram a criação de um espaço para orientação dos estudantes. Conforme falas registradas a seguir.

“Maior e melhor infraestrutura lógica, maior quantitativo de efetivos e maior acervo”.
“Internet com maior capacidade de sinal”.
“Tendo mais concursos para funcionários, seja bibliotecário e auxiliar de biblioteca”.
“Necessita com urgência de salas de estudo e espaço para ORIENTAÇÃO de estudantes”.
“É necessário ampliar a biblioteca”.
“... um quadro de funcionários melhor”.
“Acredito que o espaço é pequeno, que não comporta muitos alunos, ficando cheia rápido ocasionando também barulho na sala”.
“Precisa também de mais exemplares, são poucos livros para muitos alunos que não têm condições financeiras para comprá-los”.
“Investimentos em automação nunca é demais”.
“Até o presente momento, não tive nenhuma dificuldade com o serviço prestado. Qualquer mudança em sentido de melhoria é sempre bem-vinda por uma questão de progresso, porém quanto ao meu uso, considero eficaz”.

Diante disto, vale ressaltar que, para ocorrerem mudanças nas instalações físicas e estruturais da biblioteca, se faz necessário desenvolver muitas ações que envolvem decisões planejadas em conjunto com a gestão departamental, podendo, inclusive, ter desdobramentos para a administração central da universidade. Porém, algumas melhorias podem ser viabilizadas pela gestão departamental, desde que esta, tenha competência e autonomia financeira para tal.

Também perguntamos a respeito da satisfação dos usuários a respeito do horário de funcionamento da biblioteca, como indica o gráfico seguinte:

**Gráfico 03 - Horário de funcionamento da biblioteca.**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Nesse quesito, obtivemos respostas negativa de 20,9%, dos respondentes que também sugeriram mudanças e ampliação para o horário de funcionamento da biblioteca. De acordo com as falas, a seguir.

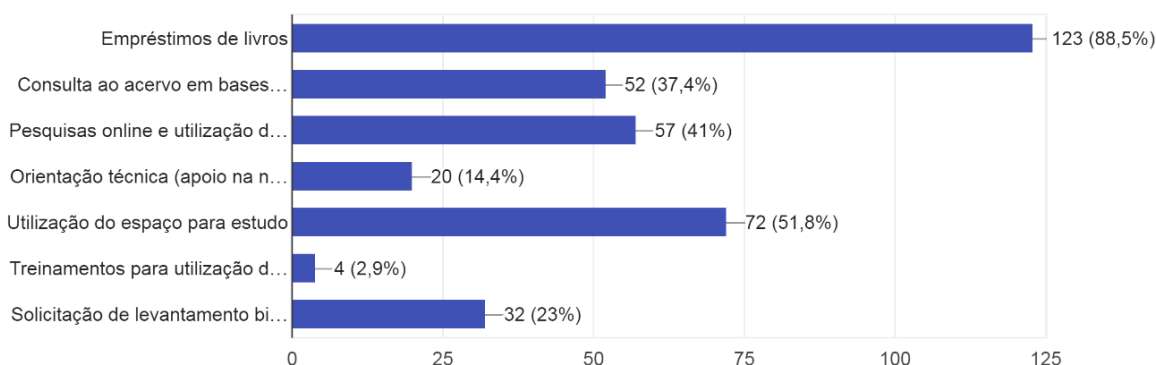
“E deveria funcionar às 12:00h. muitas das vezes é o único horário que podemos ir lá resolver alguma coisa”.
“Sim, estando em funcionamento em horário mais cedo”.
“Os horários de funcionamento poderiam ser melhores”.
“Funcionar a noite e em todos os horários com aulas no Campus”.
“Precisa ampliar os horários para atender melhor todos os alunos, inclusive os que estudam no turno da noite”.
“A biblioteca deveria funcionar no horário de almoço”.
“Acredito que o horário de fechamento as 12:00h é muito ruim”.
“Gostaria que o espaço físico da biblioteca fosse maior e que fosse possível ter acesso no horário de almoço porque às vezes é o momento livre que temos para fazer alguma pesquisa”, mas sei que vocês também precisam desse horário a sugestão seria colocar alguém neste intervalo do almoço”
“Sugiro a ampliação de mais espaços”
“A começar por ter horário contínuo, isto é, inclusive aberta durante o horário de almoço, pois nesse momento estamos sem aula e podemos consultar o acervo ou mesmo estudar”.

Nesse aspecto, é importante saber que as mudanças estruturais para ampliação de espaço e melhoria nos equipamentos de informática, ou até mesmo, mudanças no horário de funcionamento da biblioteca, apesar de parecerem simples, são operações que nem sempre dependem diretamente da gestão departamental. São decisões que se desdobram em tomada de decisão em escala hierárquica na gestão universitária no âmbito da administração pública.

Todavia, vale mencionar, a necessidade de contratação de pessoal para ampliação do horário de atendimento da biblioteca, em especial para o horário noturno. Uma ação que se desdobraria em uma grande preocupação em relação à segurança das pessoas, haja vista, o aumento da violência, que hoje se faz presente, não só nos grandes centros urbanos, mas também, nas cidades do interior, obrigando muitos, a refletir cautelosamente a respeito dessa demanda.

Nas questões 8 e 9 buscamos saber a respeito da utilização dos serviços e produtos ofertados pela biblioteca.

**Gráfico 04** - Utilização dos serviços e produtos ofertados pela biblioteca.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

As respostas sinalizaram positivamente em que 90,6% dos respondentes afirmaram utilizar os serviços e produtos ofertados pela biblioteca dentro de cada modalidade, como: empréstimo de livros, consultas na base de dados para pesquisa do acervo, utilização do espaço para estudo, orientação técnica, realização de pesquisas online e utilização da internet.

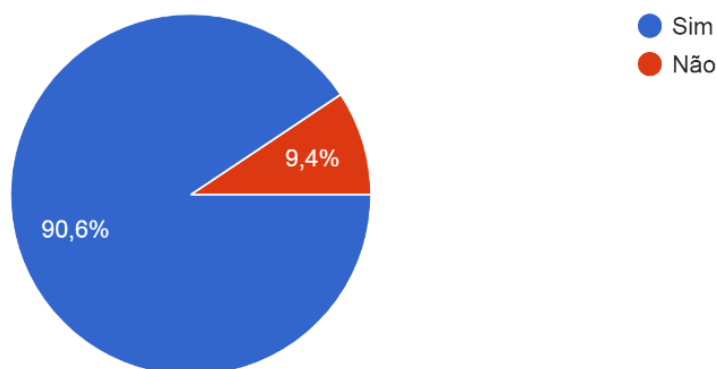
No entanto, apesar da satisfação explícita, por grande parte dos respondentes, muitos deles também demonstraram anseios por melhorias e ampliação de alguns serviços. É possível observar essa inquietação em algumas das respostas, abaixo.

“Os depósitos dos trabalhos acadêmicos por meio digital”.
“Acredito que, dadas as mudanças aceleradas pela Pandemia, no que se refere à utilização da tecnologia da informação, será necessário investir na “Biblioteca para que esta possa fornecer conhecimento por meio eletrônico”.
“Biblioteca virtual com publicações que possam ser acessados virtualmente”.
“Divulgando melhor os serviços ofertados”.
“Atualizando o acervo. Os livros de administração mesmo são muito antigos. Tem vários temas, como marketing digital, employer Brand, gestão 4.0 que não achamos no acervo da Uneb”.
“Nesse momento de pandemia, a biblioteca poderia, de modo controlado, deveria disponibilizar tanto o acervo quanto os computadores para os discentes”.
“Seria melhor mais programas educacionais ofertados pela biblioteca”.
“... deveria ter uma pessoa com informações mais profundas sobre determinado produto”.

Nas respostas selecionadas, os respondentes fazem menção aos variados tipos de benfeitoria para serem implementadas pela biblioteca, no intuito de aperfeiçoar a forma de acesso e uso da informação e, assim, trazer maior relevância na prestação dos serviços oferecidos pela biblioteca à sua comunidade.

Para as questões 10, 11 e 12, verificou-se a satisfação dos usuários em relação ao atendimento realizado pela biblioteca e pelo profissional bibliotecário e no que se refere às demandas informacionais dos seus usuários, como se pode verificar no gráfico, a seguir.

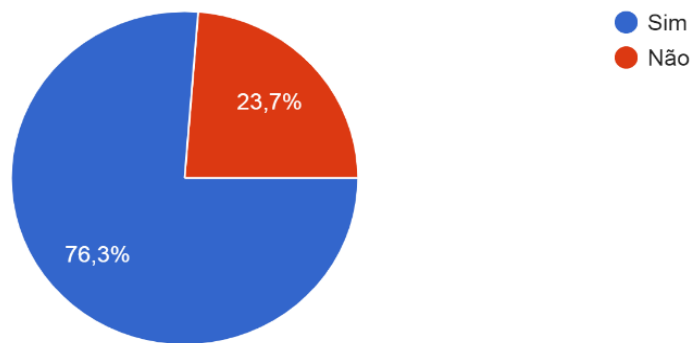
**Gráfico 05** - Consulta e atendimento pelo bibliotecário ou funcionário.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

De maneira geral, mais de 90% dos entrevistados afirmaram que costumam consultar o bibliotecário para localizar a informação que precisa. Porém, 76,3% dos respondentes, afirmaram estarem satisfeitos em suas demandas de informação. Por outro lado, 23,7% dos respondentes, não se sentem completamente contemplados na busca da informação que necessita. Conforme gráfico 6, em seguida:

**Gráfico 06** - Percentual de satisfação das demandas informacionais dos usuários.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

A seguir, algumas respostas pontuadas pelos entrevistados que não se sentem contemplados na busca da informação desejada:

“As respostas que temos dos técnicos que ficam na recepção é sempre sim ou não. Se tivermos precisando de ajuda em algo é muito raro que eles se desloquem para ajudar, principalmente quando se trata de usar os aparelhos”.

“Todas as vezes que necessitei da ajuda do bibliotecário, fui cordialmente atendido”.

“Ao que se propõe presta um ótimo atendimento, porém, investimentos em tecnologias nunca é demais”.

“Algumas pessoas que trabalham no atendimento direto com o público as vezes têm dificuldade de disponibilizar algumas informações”.

“Deveria ter uma pessoa com informações mais profundas sobre determinado produto. Exemplo, um responsável apenas pelas revistas que soubesse explicar as mais recentes e soubesse mais sobre o tema”.

“As orientações da biblioteca são confusas”.

“A dificuldade nos primeiros semestre são grandes”.
“Pessoas que ajudassem a gente a achar os livros na prateleira. Muitas vezes só o código não ajuda”.
“Tudo sempre pode melhorar, mas me satisfaço com os serviços e assistência que encontro na biblioteca”.
“Maior interação e instruções.”
“Tendo mais concursos para funcionários, seja bibliotecário e auxiliar de biblioteca”.
“Dentro dos limites do pessoal, eles procuram ser ativos e interagem muito bem com os usuários”.
“O trabalho desenvolvido na biblioteca precisa ser mais desmistificado, porque às vezes temos resistência de fazer uso do espaço por questões culturais”.

Como se pode notar, em algumas falas dos respondentes, é imprescindível e necessário que a equipe de colaboradores da biblioteca tenha formação técnica continuada, de maneira que possa garantir uma melhor qualidade no atendimento, e assim, poder estimular ainda mais o uso da biblioteca.

Entretanto, mais de 90% dos respondentes reconheceram a importância que a biblioteca exerce em fornecer suporte de informação para as atividades da graduação, da pesquisa e extensão na universidade.

Nas perguntas 13, 14 e 15, buscou-se saber se os usuários conhecem ou já participaram de alguma atividade formativa promovida pela biblioteca, como: treinamento para formação de usuários, pesquisa em bases de dados, cursos palestras, feiras de livros, exposições, clube de leitura, premiação aluno-leitor.

As respostas tiveram, em geral, predominância negativa, respectivamente para percentuais consideráveis de 82%, 76,3% e 66,2%. O que, de certa forma, revela a existência de uma lacuna na interação dos usuários com a biblioteca. E, mesmo a biblioteca tendo desenvolvido algumas eventuais atividades educativo-formativas para competência informacional dos usuários junto à comunidade acadêmica, muitos dos usuários em nenhum momento participaram dessas atividades. Isso revela, talvez, a existência de uma fragilidade nos processos de comunicação e interação entre os usuários e a biblioteca, ou até mesmo, a pouca divulgação dessas atividades.

Conforme se pode verificar nos registros das falas dos respondentes, nas suas sugestões para maior divulgação, melhorias e ampliação das atividades da biblioteca, pontuadas a seguir:

“Penso que um trabalho de treinamento e apresentação das ferramentas que podem ser utilizadas para o acesso do usuário à biblioteca contribuiria para que as pessoas se sintam atraídas pela leitura e conheçam o mundo através dos livros, que enriqueçam as pesquisas acadêmicas”.
“A biblioteca em si deve ser mais acentuada para interação ao desenvolvimento da capacitação do usuário”.
“A biblioteca desempenha um bom papel informacional. Considero que as atividades de estímulo à leitura e acesso à biblioteca são importantíssimas e devem ser ampliadas”.
“Promovendo encontros seminários de autores, pesquisadores”.
“Maior divulgação desses serviços e de como atender essas necessidades informacionais”.

Após análise das respostas obtidas, verificou-se que a biblioteca do Campus V é reconhecida e considerada como uma ferramenta extremamente importante para a formação acadêmica dos usuários. Ainda, de acordo com as respostas obtidas, observa-se também, que a biblioteca do Campus V, vem desempenhando seu papel a contento e atendendo as demandas informacionais dos seus usuários, de maneira satisfatória.

Porém, devido às mudanças ocorridas e inclusive aceleradas pela Pandemia, no que se refere ao uso das tecnologias, se faz necessário um maior investimento em equipamentos e formação dos seus colaboradores para que a biblioteca, possa desenvolver de maneira mais eficaz as suas atividades, que venham potencializar o atendimento e a prestação dos serviços, inclusive, por meio eletrônico, tendo em vista, que as mudanças advindas das tecnologias aceleradas pela pandemia da COVID-19, dificilmente irão retroceder em sua totalidade, mesmo já tendo retomado atendimento presencial.

O que também ficou evidenciado na resposta da questão 16 foi que 58,8% disseram não utilizar os recursos tecnológicos para pesquisa disponibilizados na

biblioteca, revelando ainda mais, a necessidade de implementação de uma proposta para formação e educação dos usuários e tendo como aliado o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

As duas últimas perguntas foram abertas, em que os respondentes ficaram a vontade para fazerem colocações, darem opiniões, críticas e sugestões que já foram citadas anteriormente, e que serviram para validar a proposta para elaboração de um plano de ação com atividades para formação dos usuários, e melhorias no atendimento e oferta dos serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do Departamento de Ciências Humanas Campus V.

## 9 O PRODUTO DA PESQUISA

Diante das análises da roda de conversa e do questionário, obtivemos dados que serviram de base para elaboração de uma proposta para futura implantação de um plano de ação para melhorias nos serviços e produtos ofertados pela biblioteca.

A seguir, descrevemos sobre essa proposta que subsidiar o desenvolvimento do plano das atividades formativo-educativas da Biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do DCH – Campus V, Santo Antônio de Jesus-BA.

### PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA PARA A BIBLIOTECA PROFESSOR RAIMUNDO NONATO DA SILVA FONSECA.

#### APRESENTAÇÃO

No âmbito de uma universidade, a biblioteca se constitui como um complexo sistema de informação, responsável por gerenciar tanto as informações bibliográficas necessárias para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, quanto as informações resultantes dessas atividades.

Os processos de trabalho gerados em uma biblioteca, seja ela central ou setorial, resultam em um serviço de informação prestado à comunidade interna e externa e à comunidade científica, como um todo. Nessa perspectiva, foi que pensamos em uma proposta para futura implementação de um plano de ação para formação e capacitação dos usuários da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do Campus V.

#### OBJETIVO

A proposta tem, como objetivo, elencar algumas atividades possíveis de serem implementadas e operacionalizadas a curto e médio espaço de tempo, que dê suporte ao ensino e as aprendizagens por meio de atividades educativo-formativas dos usuários da biblioteca do *Campus V*, tendo como suporte, quando necessário, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando o desenvolvimento de competências em informação para aos usuários da biblioteca.

É importante saber que, as bibliotecas não são organizações independentes. Elas existem, porque fazem parte de organizações maiores, a exemplo, da

municipalidade (biblioteca pública), a acadêmica (biblioteca universitária), entre outras.

As bibliotecas, geralmente, são instituições sem fins lucrativos, de caráter público ou privado e, mesmo apresentando características distintas, todas elas possuem, como principal função, o atendimento às necessidades informacionais de seus usuários por meio da prestação de serviços.

Por isso, toda biblioteca, deve buscar servir aos interesses da organização a qual pertence, e se tratando das universitárias, deverá ter a missão de dar apoio ao ensino a pesquisa e a extensão.

## GESTÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A missão, visão e objetivo das bibliotecas universitárias, devem ser coerentes com a Instituição de Ensino Superior (IES), a que fazem parte e que, geralmente, possui como base, o tripé do ensino, pesquisa e extensão.

Segundo, Andrade e Pimenta (2020), uma universidade multicampi deve cumprir o seu papel de impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento científico em consonância com as tecnologias, de maneira que possa contribuir com o crescimento socioeconômico e cultural da comunidade. E no caso da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, o compromisso se torna ainda mais relevante, por fazer parte de um sistema que serve a uma instituição multicampi, como a UNEB.

As Bibliotecas Universitárias setoriais da UNEB desempenham um importantíssimo papel para a sociedade, se destacando como auxiliadora na formação dos usuários e dos mais diversos profissionais, além de contribuir com o avanço científico e o desenvolvimento sociocultural da região.

A biblioteca universitária precisa estar atenta às necessidades do *Campus* em que está inserida, levando em consideração as especificidades e observando que a sua existência e funcionalidade está relacionada a diferentes aspectos sociais e regionais, que podem vir representar desafios para a gestão universitária mas, que também, busca dar forma, sentido e uniformização às práticas universitárias.

A biblioteca universitária assim como as outras bibliotecas, precisaram adaptar-se as mudanças tecnológicas ocorridas ao longo da sua existência. No entanto, não deixarem de cumprir o seu mais importante papel, de aproximar a

informação dos consumidores de conhecimento e fazerem a mediação entre o pesquisador e os recursos informacionais por elas ofertados, incentivando cada vez mais a autonomia e a competência informacional aos seus usuários.

Segundo Oliveira (2004), as bibliotecas universitárias precisam, essencialmente, de autonomia para planejar suas ações, ainda que sigam as diretrizes básicas traçadas pelas Instituições a que pertencem. Dito isto, a gestão da biblioteca universitária deve concentrar seus esforços para encarar os desafios de um mundo em constante transformação, tornando-se necessária a adoção de modelos da administração que priorize a ação e a prática no sentido de incentivar os indivíduos envolvidos nesse processo a atuarem de forma crítica em seu contexto social e com autonomia para direcionar suas habilidades profissionais.

É nesse sentido, que a biblioteca universitária, busca exercer a prestação de serviço com qualidade por meio de plano estratégico que viabilize a concretude do exercício profissional e da gestão em bibliotecas universitárias.

Administração e suas funções, em especial o planejamento, são processos inter-relacionados com várias áreas do conhecimento e não é diferente com a biblioteconomia. Segundo Almeida (2005, p.1), a administração em bibliotecas é "vista como um processo cíclico, cujas funções são intimamente relacionadas em interação dinâmica, em que o planejamento precede todas as demais funções. Embora, na prática todas as funções se integrem, mas, é o planejamento que estabelece os objetivos para o esforço do grupo.

O ato de planejar aproveita de forma eficaz as oportunidades que surgem, reduz riscos e também possibilita estabilidade para a organização, conseqüentemente, formando um ambiente mais equilibrado e produtivo. Para Almeida "O planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários a consecução desses objetivos". (ALMEIDA, 2005, p.2).

O bibliotecário e a equipe de colaboradores, assim, passam a entender que o tempo empregado no processo de planejamento é menor e mais produtivo do que o tempo perdido com processos improvisados e que o planejamento traz vantagens que geram benefícios para a organização (ALMEIDA, 2005).

É nessa perspectiva, que pretendemos implementar a prática do plano de ação na biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, para minimizar o

grau de incertezas, diminuir os riscos e ampliar o acesso aos recursos informacionais. Nessa ambiência a biblioteca, passaria a participar ativamente do processo de produção e construção do conhecimento, tendo por missão a mediação e o fortalecimento de suas atividades, sejam elas de informação, ensino, eventos, pesquisa ou extensão.

## PLANO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O pensar estratégico presume um aprendizado, uma percepção de oportunidades. Para tanto, é necessário reverter algumas posturas e passar a identificar a biblioteca como uma ferramenta de informação pertencente ao ambiente universitário, com peculiaridades culturais e potenciais mecanismos para aprendizagem dentro de um determinado ambiente de ação.

Segundo Henri Fayol, o primeiro teórico da administração que situou o planejamento como um dos processos da função administrativa, que consiste em: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Porém, seu conceito de 'prever' incluía funções básicas do planejamento: visualizar o futuro e traçar o programa de ação. (ALMEIDA, 2005).

O planejamento estratégico se tornou indispensável ao exercício da administração e se apresenta de suma importância para a gestão em bibliotecas. Segundo Oliveira (2009, p.17),

O Planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona a sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, buscando interação com os fatores externos - não controláveis, e atuando de forma inovadora.

Segundo Almeida (2005), em muitas bibliotecas ou serviços de informação essa função não vem sendo exercida, ou não o é de forma adequada. Muito devido a alegação dos bibliotecários e profissionais da informação, que relatam falta tempo para planejar, deixando de considerar que o tempo despendido nessa ação seria recuperado no momento da execução das atividades.

Ainda que o plano de ação não seja uma atividade totalmente incorporada as atividades de uma biblioteca, que geralmente acontece de forma esporádica e não

como uma atitude permanente isso que pode levar ao risco de se limitar a fábrica de planos com fins em si mesmo, perdendo de vista a ação.

As bibliotecas universitárias passaram, assim a utilizar o planejamento estratégico como uma importante ferramenta na solução de questões encontradas na sua rotina, principalmente, no que tange a escassez de recursos humanos e financeiros, que tanto inviabilizam e dificultam a realização dos seus objetivos, e também geram ameaças a manutenção e atualização de seus acervos, além de não conseguirem contemplar as necessidades dos usuários.

No entanto, não podemos negar a transformação que as bibliotecas vêm passando causadas pelas tecnologias, mas que também abrange um leque de possibilidades para as bibliotecas se reinventarem em suas atividades e seus fazeres diários.

Nesse aspecto, o planejamento estratégico pode ser conceituado como um processo gerencial, visando garantir a sobrevivência da organização (ALMEIDA, 2005), podendo ainda ser colocado como um instrumento ideal e necessário, para que a gestão de biblioteca possa estabelecer suas diretrizes e definir as políticas e metas a serem alcançadas.

Nessa perspectiva, a proposta para implementação de um plano de ação estratégica para a biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, tem como principal objetivo, ampliar a disponibilidade de acesso aos recursos de informação, por meio de ações práticas educativo-formativas que atendam as demandas, anseios e expectativas do seu público. Mas, que também envolva a equipe de colaboradores da biblioteca na construção e execução desse plano, proporcionando-lhes entendimento a respeito do negócio da instituição e dos princípios da organização; que são os pilares que vão direcionar o processo decisório e orientar a conduta de seus funcionários no cumprimento de suas atividades.

Esses princípios devem ser claros e concisos, e devem ser divulgados na instituição. Como princípios gerais a toda biblioteca, podemos citar alguns facilitando assim o entendimento:

- Ética nas relações humanas;
- Buscar o constante aperfeiçoamento tecnológico visando o bem-estar do usuário;
- Excelência no atendimento e na prestação de serviços ao usuário;

- Valorização do funcionário;
- Participação;
- Criatividade no trabalho;
- Liberdade com responsabilidade;
- Espírito de equipe.

Para tanto, é importante que a equipe de colaboradores não perca de vista os princípios, pois esses serão o caminho para o sucesso da Biblioteca, inclusive, é importante salientar que esses princípios também devem ser divulgados para os usuários, para que todos possam cobrar quando se estiver caminhando para outra direção.

Nessa perspectiva, o planejamento estratégico é uma importante ferramenta de gestão, uma vez que, possibilita prever o futuro, permitindo à organização se antecipar diante de ameaças e oportunidades (ALMEIDA, 2005).

## PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES

A pretensão da proposta é viabilizar posterior discussão e construção de um plano de ação em conjunto com a comunidade, que seja possível constituir algumas estratégias de ação para um futuro próximo, estando de acordo com as necessidades e interesses da comunidade acadêmica.

A proposta tem por objetivo atender as demandas, anseios e expectativas dos usuários da biblioteca professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, observados a partir da análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Essas ações serão propostas a partir da elaboração de um plano estratégico participativo, que envolva os agentes (gestão da biblioteca, seus colaboradores, comunidade acadêmica e a gestão departamental), implicados em atividades para o processo de formação e capacitação dos usuários da biblioteca.

Diante disto, elegemos algumas fases do plano estratégico que parece ter características mais aplicáveis para a gestão de bibliotecas, a saber:

- **Construção do Planejamento das atividades da biblioteca em conjunto com os colaboradores;** realizar reuniões semanais com objetivo de instruir a equipe sobre noções de Plano Estratégico, e a importância do uso dessa ferramenta para a biblioteca, bem como a metodologia a ser utilizada.

➤ **Construção da missão e da visão da biblioteca;** nessa fase discutiremos e construiremos juntos a missão e a visão da biblioteca, em consonância com a missão e visão de futuro da universidade, já que os objetivos da biblioteca devem sempre estar alinhados aos da instituição a que pertence.

➤ **Aplicar a Análise SWOT;** conhecer o ambiente interno e externo, ou seja; o cenário ao qual a biblioteca faz parte, analisar as próprias ameaças do ambiente externo e as forças e fraquezas do ambiente interno.

➤ **Construir objetivos estratégicos;** para construção dos objetivos, deve-se ter como base a missão e da visão da biblioteca.

➤ **Construção das estratégias:** Após definir os objetivos, devemos pensar nas estratégias para alcançá-los.

➤ **Elaboração do Plano de Estratégias:** nesta etapa, será definida a elaboração do Plano e a forma de execução da estratégia e os responsáveis pela execução.

➤ **Implantação do plano:** nesta fase será definido quando iniciar as ações planejadas.

➤ **Avaliação do plano:** será executado após um determinado período da implantação do plano, onde será avaliado se o plano está sendo cumprido e as estratégias atendidas.

## CONCLUSÕES

A ideia para elaboração do plano de ação estratégica para a biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do Campus V surgiu a partir da preocupação do profissional da informação, bibliotecário da instituição, refletindo, de que maneira seria possível criar mecanismos para melhorar a participação da biblioteca no processo formativo dos usuários, diante de tantas mudanças ocorridas no cenário das bibliotecas.

Desse modo, planejar ações de maneira estratégica é indispensável para a gestão das bibliotecas universitárias, inclusive por serem instituições de apoio à universidade, e atuarem junto à tríade ensino, pesquisa e extensão e por estarem inseridas em um ambiente competitivo, visto que, também concorrem por recursos, na maioria das vezes, limitados (ALMEIDA, 2005).

Nesse contexto, o planejamento estratégico se mostra como uma ferramenta de suporte de grande valia para melhoria dos serviços prestados à comunidade acadêmica, fazendo com que a biblioteca possibilite condições de trilhar caminhos para aprimorar e ampliar a oferta de seus produtos e serviços, bem como, o alcance das finalidades e metas estabelecidas no seu plano de ação.

Diante do exposto, a proposição das atividades para o Plano de Ação da Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, encontra-se descrita logo abaixo e no apêndice A do presente trabalho.

Ação	O que fazer?	Porque fazer?	Quando fazer?	Como fazer?	Onde fazer?	Quem vai fazer?
1	Apresentação semestral para os novos discentes(calouros) sobre a biblioteca;  Tema: acervo, divisão de setores, produtos e serviços; equipe de trabalho.	Promover a comunicação e interação com os novos ingressos a respeito da biblioteca.	Semana integra Campus V, no início de cada semestre letivo.	Apresentação de slides: Acervo, setores, produtos e serviços ofertados, equipe de colaboradores;  Presencial ou mediação tecnológica.	Instalações físicas do Campus V ou Ambiente Virtual	Profissional da informação-bibliotecário e os colaboradores.
2	Apresentação e treinamento para uso do sistema de gestão da informação da biblioteca - Sistema Pergamum  Apresentação do Acervo Digital I - Minha Biblioteca	Promover interação com os sistemas de informação da biblioteca.  Orientar sobre procedimentos e uso	Semana posterior ao integra Campus V.	Apresentação presencial ou Mediação tecnológica	Instalações físicas do Campus (salas de aula, auditório, biblioteca) ou via Mediação tecnológica.	Profissional da informação bibliotecário; colaboradores da biblioteca
3	Apresentação de Bases de Dados Científica e Tecnológica: como acessar outras bases de dados de pesquisas.	Apresentar as Fontes de Informação eletrônicas disponíveis para pesquisa científica.	Combinar com os coordenadores dos cursos e/ou professores de TCC	Apresentação de slides:  Apresentação sobre fontes de informação;	Atividade pré-agendada com o professor (salas de aula, auditório etc.)  Via mediação tecnológica	Profissional da Informação, bibliotecário
4	Feira de Livros, exposições	Em consonância com as programações do eventos dos cursos	Promover interação com a comunidade interna e externa	Constituindo parceiras com a comunidade interna e externa	Múltiplos espaços: (biblioteca, área externa(área verde do campus V, espaço verde biblioteca)	Bibliotecário, equipe da biblioteca, comunidade interna e externa.
5	Apresentação e treinamento para submissão de produção científica no Repositório Institucional SABER ABERTO	Uma vez a cada semestre letivo	Capacitar a comunidade para submissão da sua produção científica	Apresentação e orientação para submissão na Plataforma SABER ABERTO	Instalações físicas do Campus V ( salas de aula, auditório) ou via mediação tecnológica	Bibliotecário/Coordenação do SABER ABERTO
6	Capacitação interna dos colaboradores da biblioteca	Semanalmente  planejar com a gestão do departamento	Capacitação para melhor desempenho das atividades diárias	Apresentação de conceitos básico da biblioteconomia  Apanhado sobre as principais atividades do auxiliar de biblioteca com ênfase para as bibliotecas universitárias	Instalações físicas do Campus V ( salas de aula ou auditório)	Bibliotecário

Considerando que o objetivo principal de uma Instituição de ensino superior é a formação global do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades locais e regionais, econômicas, sociais e culturais, compreende-se que as bibliotecas têm o papel fundamental de incentivar as pesquisas e mediar o acesso aos recursos informacionais.

Nesse contexto, as bibliotecas universitárias são organizações que fazem parte da história da humanidade, do conhecimento e da universidade. E que, no decorrer do seu trajeto, devem desenvolver técnicas, serviços e produtos, com intuito de possibilitar acesso e socialização da informação e do conhecimento produzidos nas universidades, colocando-as como mediadoras nesse processo de acesso à informação. Para tanto, ao longo da sua existência, outras práticas com a intenção de formação de usuários foram sendo incorporadas a essas organizações, com objetivo de atender a demandas informacionais da sociedade e dos seus usuários.

É nesse sentido, que o estudo apresentou como questão, de que maneira sistematizar as atividades da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, para desenvolvimento de ações práticas educativo-formativas, servindo de apoio para o processo formativo dos usuários.

Ratificamos que as ações educativo-formativas em bibliotecas devem ser consideradas atividades importantes para o processo formativo dos usuários e as instituições que se ocupam do ensino nos diversos níveis, devem possibilitar aos sujeitos aprendizagens por meio de ferramentas disponíveis aos usuários nesse ambiente chamado biblioteca.

Esse processo vem acontecendo também, diante da mudança de foco na atuação dos bibliotecários, que outrora era voltado ao incentivo à leitura e hoje encontra-se mais focado na educação do usuário da informação. Deve esta atuação estar sempre alinhada com o papel educativo da biblioteca e do bibliotecário, promovido, inclusive, pelo movimento do letramento informacional que oportuniza capacitar pessoas para o uso mais eficaz da biblioteca e dos recursos informacionais.

Em relação aos problemas apontados pelos sujeitos participantes da pesquisa, apesar de serem comuns às rotinas de muitas bibliotecas, não pode ser generalizado, porque cada biblioteca tem a sua realidade e apresenta suas próprias demandas.

Sendo assim, as bibliotecas precisam ser preparadas para capacitar seus usuários a lidar com o aparato informacional vasto e diverso, hoje disponível, inclusive, na internet. Está é a maneira da biblioteca se fazer presente no processo de transformação socioeducativo dos sujeitos, além de, também, desenvolver competência informacional, tanto para os usuários quanto para os profissionais que nela atuam.

Uma ocorrência evidente nas falas do sujeitos participantes da pesquisa, que mesmo estando, de maneira geral, satisfeitos com o trabalho que a biblioteca do Campus V vem desenvolvendo, apontou para a necessidade de a biblioteca ser mais atuante e mais divulgada para a comunidade externa, principalmente nas escolas públicas da cidade, pois, muitos usuários em potencial deixam de pesquisar e buscar conhecimento e até frequentar a biblioteca pelo simples fato de não saberem que a biblioteca existe.

É nesse espaço chamado biblioteca, que se dá o contato entre os usuários, os profissionais da informação e a instituição em que a biblioteca está inserida. Porém, para além dos afazeres técnicos da profissão bibliotecária, que também foi vista positivamente pelos participantes da pesquisa, foi muito pontuado, também, acerca da importância de expansão desses afazeres em práticas formativas que gerem competência informacional e habilidades que possibilitem o uso mais eficiente dos recursos informacionais ofertados, tanto na própria biblioteca quanto na internet.

Dessa forma, a gestão da biblioteca, terá muitos desafios. O primeiro deles será mobilizar sua equipe de colaboradores e a sua comunidade para participar da discussão para elaboração e implementação de um efetivo plano de ação estratégica para o desenvolvimento de atividades formativo-educativa e contínua para os usuários da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca. Outro desafio será colocar a proposta pretendida em operação, de maneira que promova aprendizado e formação para os usuários, gerando maior visibilidade para as ações executadas pela biblioteca.

Diante das colocações dos usuários participantes da pesquisa, ficou evidente que, a biblioteca é um grande equipamento de aprendizagem, diferente da sala de aula, e que não pode ser considerada, simplesmente, como um local de guarda de livros. É preciso que a biblioteca seja um ambiente de troca de conhecimentos e experiências, que facilite o acesso à informação e a socialização do saber para a comunidade interna e externa da universidade.

Entretanto, ao nos depararmos com as críticas sobre a infraestrutura de equipamentos, aquisição de livros, ampliação no horário de funcionamento, contratação de recursos humanos, capacitação de pessoal, entre outras questões, ficou evidente para a gestão da biblioteca, o quanto os usuários anseiam por melhorias no funcionamento da biblioteca, bem como, na sua infraestrutura como um todo.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de ampliação desse equipamento chamado biblioteca, com foco nas demandas e na formação dos usuários, de maneira que venham ser ampliadas as expectativas para as melhorias estruturais, bem como, a implementação de ações práticas educativo-formativas, entre outras ações que envolvam a educação e formação de dos usuários.

O estudo também indica o desejo do profissional bibliotecário e dos colaboradores que trabalham na biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca do DCH - Campus V, bem como, os demais sujeitos participantes da pesquisa, em mudar a imagem da biblioteca de forma mais tangível, inclusive, para que tenha o conhecimento da sociedade Santoantonense.

Nessa perspectiva, a proposta para implementação desse novo ambiente operacional, poderá oferecer um espaço interativo com novas maneiras de aprendizagem e formação através de ações formativas para o desenvolvimento de habilidades e competência informacional ofertados às comunidades interna e externa. Sobretudo, por vivermos na Sociedade da Informação e do Conhecimento, em que é imperativo lidar com o excesso e a diversidade de recursos informacionais. É nesse sentido, que a biblioteca pretende oferecer outras formas de acesso à informação para os seus usuários, inclusive, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Em conformidade com o exposto, a pesquisa buscou evidenciar o potencial das bibliotecas universitárias no contexto da multicampia na ambiência da UNEB, já que as realidades em cada uma das unidades de informação, no caso estudado, a biblioteca setorial universitária do Campus V, por vezes, se apresentam de maneira distintas.

Evidentemente, a gestão em bibliotecas se coloca como um elemento de suma importância para atuar como um ponto de equilíbrio entre as unidades de informação e a instituição como um todo. Desta forma, a pesquisa buscou também, um despertar para ações conjuntas entre a coordenação da biblioteca e a gestão do

departamento, com foco nas demandas dos usuários do Campus V, referentes às condições estruturais e até em atender as demandas locais e regionais, em que a biblioteca está inserida.

Para tanto, fica evidente, que a inclusão de uma gestão estratégica, também, responderá aos problemas internos da biblioteca, principalmente, no que se refere a organização, planejamento, controle, operação e funcionalidade.

Assim sendo, o trabalho em tela se constitui como instrumento de acesso para as mudanças de atitudes e comportamentos que venham construir novos sentidos e significado para esse equipamento chamado biblioteca, ampliando, construindo e fazendo emergir novas práticas e fazeres no que se refere à atuação efetiva desse local, podendo inclusive, ser traduzido em impressões positivas a respeito da biblioteca universitária, na própria Universidade, bem como, 'para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, Regina Oliveira. Mediação e letramento Informacional. **RACIN**. João Pessoa, v. 4, n. 2, p.1-20, jul/dez.2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br>. Acesso: 03 de nov. 2019.

ANDRÉ, Marli. A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. **Plurais**. Revista multidisciplinar da UNEB. Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-42, jan. / abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.1, n. 113, p. 51-64, abr. 2019.

ANJOS, Alexandre Martins dos. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. 54 p.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. **Ciência e Cognição 2006**. V.8 p. 127-142. Disponível em: <https://cutt.ly/HgvqW44>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia. Novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 30-43.

ARAÚJO, Vagner José Magarão de. **Caminhos percorridos e trilhas futuras: ações do grupo gestor e propostas de aperfeiçoamento referente ao repositório institucional – SABERABERTO**. Salvador, 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Campus I. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *In*: VADE Mecum. São Paulo: Saraiva, 2018. p. 1709-21.

ASSIS, Tainá Batista de. **O perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado**. *In*: bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade. I Seminário internacional bibliotecas do século XXI, Brasília. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/EgcVPwQ>. Acesso em: 23 ago. 2019.

BAHIA. Secretaria de Cultura. Fundação Pedro Calmon. **Guia de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia**. Marcos Paulo Viana (coord.). Salvador: FPC, 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/sgc68HH>. Acesso em 25 out. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas-SNBP** Brasília: Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC). 2019. Disponível em: [www.snbp.cultura.gov.br/](http://www.snbp.cultura.gov.br/). Acesso em: 28 out. 2019.

CABRAL, Rosimere Mendes. **Bibliotecas de Alexandria: construções políticas da memória**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Conversações com Jean Lebrun. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial/UNESP, 1999.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento Informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ci. Inf., Brasília, v.32, n. p. 28-37, 2003.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99818>. Acesso em: 08 ago. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: Perspectiva Histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000, 287p.

COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v.6, XVIII, n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <https://cutt.ly/lgc6gr1>. Acesso: 03 nov. 2019.

CUNHA, M. B. da. **Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010**. Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. Revista ciência da Informação. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

\_\_\_\_\_. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIALHO, N. H. Pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa Esse in Curso**. [S. l.], v. 4, n. 7, p. 71-90, Dez., 2006.

\_\_\_\_\_. **Universidade Multicampi**. Brasília: Plano Editora, 2005.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira 1992.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

FRANÇA, Maira Nani; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de. **Sociedade da informação e biblioteca universitária**: contribuições para a democratização do acesso ao conhecimento. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB), 16; 2015. João Pessoa. Anais. 16. João pessoa: 2015.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v.39, n.3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/wgvqqvW>. Acesso em: 20 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação; Universidade de Brasília, 2012. 175 p. [ebook].

\_\_\_\_\_. Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.01, p.41-56, abr., 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/dgvqec1>. Acesso em: 22 out. 2011.

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **EccoS Revista Científica**, v. 1, n.1, p. 63-79, Dez. 1999.

\_\_\_\_\_. Bernadete e ANDRÉ, Marli. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil**: origens e evolução. Disponível em: Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view>. Acesso em: 10 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **A construção metodológica da pesquisa em educação**: desafios. Goiânia, v. 28, n, 1, p.13-34, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view>. Acesso em: 10 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação pontuando algumas questões metodológicas**. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br>. Acesso em 30 mar. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
IFLA. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas.  
**Manifesto das Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em:  
<http://www.ifla.org/node/8768>. Acesso em 26 out. 2019.

KUHLTHAU, Karol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUXEN, S. L. Universidade multicampi. In MOROSINI, M. (coord.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. V. 2. INEP/MEC, 2006. Disponível em:  
<https://cutt.ly/dgcNBtb>. Acesso em: 27 mai. 2020.

LEAL, Raniéri Rodrigues. **O desenvolvimento de gestores universitários líderes por meio de metodologia do coaching**: possibilidade para a implementar gestão por competências na UNEB, campus I, Salvador-BA. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia. Salvador, p. 199. 2018.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Elisa Campos. **Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42307>. Acesso em: 27 de mar. 2019.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes; SANTOS, Maria De Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.2, p.100-119, abr/jun. 2015.  
Disponível:<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2079/1597>.  
Acesso em: 08 de ago. 2019.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2001.

MIGUEL, N. M. D.; AMARAL, R. **A biblioteca Universitária e as novas tecnologias**. Rio de Janeiro, [20-?].

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Marlene. (coord.) **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Sueli Ferreira Júlio de. **A contribuição dos esforços de educação de usuários para a formação dos usuários de informação tecnológica**. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 19, 2000, Porto Alegre. **Proceedings**. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Homepage: Diálogo Científico: IBICT, 2000. Disponível em: <https://cutt.ly/8gcMYz5>. Acesso em: 24 set. 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 26 ed. São Paulo: Atlas 2009.

PORTELLA, Celia Maria. Releitura da Biblioteca Nacional. **Estudos avançados** 24 (69), 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/Fgvqilb>. Acesso: 26 out. 2019.

SALORT, S. G.; BILHAO, I. A.; LOPES, D. Q. Bibliotecários/as em tempos de cibercultura: reflexões sobre atuação profissional e práticas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 74-96, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/rgvqoXn>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SANTA ANA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/agosto. 2018.

SANTA ANA, Jorge; CALMOM, Maria. Aparecida de Mesquita. O bibliotecário atuante em bibliotecas universitárias no século XXI: a necessidade de adequação ao moderno profissional da informação (MIP). **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 14, n. 1, p. 49-67, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/QgcMABc>. Acesso em: 31 jul.2019.

SANTA ANNA, Jorge. PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Compartilhamento de informações/conhecimento em biblioteca universitária: cooperação interbibliotecária em face das novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 170-184, maio/ago. 2015. Disponível em <https://cutt.ly/egc9ZYr>. Acesso em: 4 mar. 2016.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Merinádia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/sgcMDI0>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008, 92 p.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares dos. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <https://cutt.ly/sgcM53A>. Acesso em: 27 out. 2019.

SOUTO, Clivea Farias. **Biblioteca Universitária: sua função enquanto lugar de memória.** In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19; 2009. São Paulo. Anais, São Paulo: 2009. Disponível em: <https://cutt.ly/kgc9VYL>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca Universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior.** São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/>. Acesso em 26 abr. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Anuário UNEB em Dados 2019 - Base 2018.** Salvador: UNEB, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Departamento de Ciências Humanas. **Projeto de renovação de reconhecimento do curso de administração – bacharelado.** Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2013, 331p. Disponível em: <https://cutt.ly/SgcMov4>. Acesso em: 28 mai. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Histórico da BEMB.** Salvador: Disponível em: <https://cutt.ly/dgc1vYF>. Acesso em 28 mai. 2020.

UNIVERSITÁRIAS, 11, 2000, Florianópolis, SC. **Anais.** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em: 27 mai. 2020.

VERGUEIRO, Waldemiro C. S. **Desenvolvimento de Coleções,** São Paulo, APB: Polis, 1989.

VALENTIM, M. L. P. **Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia.** Londrina, v. 0, n.0, p. 2-6, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001472/aa949bf78605e143a8bc62b2131fe912/>. Acesso em: 23 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **O perfil das bibliotecas contemporâneas.** In: bibliotecas do Século XXI: desafios e perspectivas. In: I Seminário internacional bibliotecas do século XXI, Brasília. 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/Pgc1kMB>. Acesso em: 23 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, Brasil, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <https://cutt.ly/Pgc1kMB>. Acesso em: 23 ago. 2019.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária.** [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/Ggvqm4H>. Acesso em 23 agosto de 2019.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - PROPOSTA DE ATIVIDADES - PLANO DE AÇÃO

**Nome:** Biblioteca prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca

**Objetivo:** Proposta para ações práticas formativas

Ação	O que fazer?	Porque fazer?	Quando fazer?	Como fazer?	Onde fazer?	Quem vai fazer?
1	Apresentação semestral para os novos discentes (calouros) sobre a biblioteca;  Tema: acervo, divisão de setores, produtos e serviços; equipe de trabalho.	Promover a comunicação e interação com os novos ingressos a respeito da biblioteca.	Semana íntegra Campus V, no início de cada semestre letivo.	Apresentação de slides: Acervo, setores, produtos e serviços ofertados, equipe de colaboradores;  Presencial ou mediação tecnológica.	Instalações físicas do Campus V ou Ambiente Virtual	Profissional da informação-bibliotecário e os colaboradores.
2	Apresentação e treinamento para uso do sistema de gestão da informação da biblioteca - Sistema Pergamum  Apresentação do Acervo Digital I - Minha Biblioteca	Promover interação com os sistemas de informação da biblioteca.  Orientar sobre procedimentos e uso	Semana posterior ao íntegra Campus V.	Apresentação presencial ou Mediação tecnológica	Instalações físicas do Campus (salas de aula, auditório, biblioteca) ou via Mediação tecnológica.	Profissional da informação bibliotecário; colaboradores da biblioteca
3	Apresentação de Bases de Dados Científica e Tecnológica: como acessar outras bases de dados de pesquisas.	Apresentar as Fontes de Informação eletrônicas disponíveis para pesquisa científica.	Combinar com os coordenadores dos cursos e/ou professores de TCC	Apresentação de slides:  Apresentação sobre fontes de informação;	Atividade pré-agendada com o professor (salas de aula, auditório etc.)  Via mediação tecnológica	Profissional da Informação, bibliotecário
4	Feira de Livros, exposições	Em consonância com as programações dos eventos dos cursos	Promover interação com a comunidade interna e externa	Constituindo parceiras com a comunidade interna e externa	Múltiplos espaços: (biblioteca, área externa (área verde do campus V, espaço verde biblioteca)	Bibliotecário, equipe da biblioteca, comunidade interna e externa.
5	Apresentação e treinamento para submissão de produção científica no Repositório Institucional SABER ABERTO	Uma vez a cada semestre letivo	Capacitar a comunidade para submissão da sua produção científica	Apresentação e orientação para submissão na Plataforma SABER ABERTO	Instalações físicas do Campus V (salas de aula, auditório) ou via mediação tecnológica	Bibliotecário/Coordenação do SABER ABERTO
6	Capacitação interna dos colaboradores da biblioteca	Semanalmente  planejar com a gestão do departamento	Capacitação para melhor desempenho das atividades diárias	Apresentação de conceitos básicos da biblioteconomia  Apanhado sobre as principais atividades do auxiliar de biblioteca com ênfase para as bibliotecas universitárias	Instalações físicas do Campus V (salas de aula ou auditório)	Bibliotecário

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA****ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO****- INFORMAÇÕES PESSOAIS**

\*Obrigatório

1 - A qual segmento funcional da UNEB você pertence?

( ) Discente

( ) Docente

( ) Técnico Administrativo

( ) Analista Administrativo

2 - Quanto tempo trabalha ou estuda na UNEB/Campus V

( ) Menos de 5 anos

( ) Mais de 5 e menos de 10 anos

( ) Mais de 10 anos

---

**- SOBRE A BIBLIOTECA**

3 - Você conhece as instalações físicas da biblioteca do Campus-V ?

( ) Sim

( ) Não

4 - Você frequenta a biblioteca?

( ) Sim

( ) Não

5 - Quantas vezes por semana costuma ir à biblioteca?

( ) 1 vez por semana

( ) 2 a 3 vezes por semana

( ) 4 a 5 vezes

( ) 6 a 7 vezes por semana

6 - Você acha que as instalações são satisfatórias quanto a: climatização, acessibilidade, iluminação adequada, acesso à internet/tecnologias de comunicação, espaço para leitura e salas de estudo individuais/sala para grupos), consulta ao acervo(base de dados online de referência) facilidade de localizar o título escolhido.

Sim

Não

7 - O horário de funcionamento da Biblioteca é satisfatório para atender as suas demandas como usuário?

Sim

Não

8 - Você utiliza os serviços e produtos ofertados pela biblioteca?

Sim

Não

9 - Marque os serviços e produtos ofertados pela biblioteca que você utiliza.

Empréstimos de livros

Consulta ao acervo de periódicos/obras de referências (dicionários, enciclopédias, anuários, mapas, TCCs)

Leitura de assuntos diversos

Pesquisas online e utilização da internet

Orientação técnica (apoio na normalização de trabalhos acadêmicos)

Utilização do espaço para estudo

treinamentos para utilização de bases de dados do acervo da biblioteca

solicitação de levantamento bibliográfico.

10 - Você costuma recorrer a um funcionário da biblioteca para encontrar a informação que deseja?

Sim

Não

11 - Você acha que a biblioteca atende de maneira satisfatória às suas demandas informacionais?

Sim

Não

12 - Para você a biblioteca do Campus V, exerce um papel de apoio as atividades da graduação da pesquisa e da extensão na universidade?

- Sim  
 Não

13 - Você já participou de alguma atividade educativa na biblioteca? Considere com atividade educativa: treinamento para formação de usuário, treinamento em bases de dados, normalização de trabalhos acadêmicos, cursos, palestras, feira de livros, exposição, clube de leitura, premiação etc.

- Sim  
 Não

14 - Você já participou de alguma visita guiada na biblioteca?

- Sim  
 Não

15 - Você tem conhecimento de alguma ação realizada pela biblioteca que busque maior interação entre os usuários com a biblioteca?

- Sim  
 Não

16 - Você se utiliza dos recursos tecnológicos para pesquisa disponibilizados em bases de dados em meio digital pela biblioteca que possibilite maior acesso dos usuários às informações, como Bases de dados especializada, Portal de Periódicos da CAPES, Scielo - Biblioteca Eletrônica de Periódicos ?

- Sim  
 Não

17 - Você encontra dificuldade na buscas por informação na biblioteca?

- Sim  
 Não

18 - Você acha que a biblioteca poderia ter uma atuação mais efetiva em atendimento às necessidades informacionais dos usuários? Comente sua resposta.

- Sim  
 Não
- 
-

19 - Use o espaço abaixo para expressar sua opinião sobre a biblioteca, destacando pontos que não foram citados no questionário.

---

---

Obrigada por sua participação!

**APÊNDICE C** - Carta convite destinada aos colaboradores da biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca do DCH - Campus V da UNEB, na cidade de Santo Antônio de Jesus-Ba.

### **CARTA CONVITE**

Meu nome é Adriana Silva Freitas Sampaio, sou Analista Universitária bibliotecária da UNEB *Campus V*, e faço parte do corpo discente do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC). Com o objetivo de complementar a fase da coleta de dados da minha pesquisa acadêmica, intitulada **“Bibliotecas públicas universitárias: ações educativo-formativas para a competência informacional dos usuários”**, que tem a intenção de melhor compreender o potencial da biblioteca universitária no desenvolvimento de ações práticas educativas, em apoio ao processo formativo dos usuários. Dito isso, convido-o para participar de uma roda de conversa, onde dialogaremos sobre a pesquisa em andamento. Sua participação, como servidor e colaborador da biblioteca é muito importante e imprescindível para um melhor entendimento acerca do papel da biblioteca e de todos os profissionais que nela atuam. A roda de conversa acontecerá em um único turno, podendo ser acordado o melhor horário entre os participantes. Fique tranquilo (a), pois seus dados serão resguardados e submetidos ao mais absoluto sigilo. A sua identidade será preservada e você não será identificado. Informo que a nossa roda de conversa será gravada, mas em momento alguns vocês serão identificados pelos seus respectivos nomes. Destacamos ainda que será assegurado o anonimato de todos aqui presentes.

Desde já agradeço por sua participação!

Qualquer dúvida poderá ser sanada via e-mail: [afsampaio@uneb.br](mailto:afsampaio@uneb.br)

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS  
APLICADAS - GESTEC**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES  
HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

**I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

**Nome do Participante:** .....

**Documento de Identidade nº:** .....

**Sexo:** F ( ) M ( )

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Endereço:** .....

**Bairro:** .....

**Cidade:** ..... **CEP:** .....

**Telefone 1:** ..... **Telefone 2:** .....

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

**TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA  
INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS.

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO

**CARGO/FUNÇÃO:** Estudante

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: bibliotecas públicas universitárias: ações educativo-formativas para a competência informacional dos usuários, de responsabilidade da pesquisadora Adriana Silva Freitas Sampaio, estudante do curso de mestrado em Gestão e Tecnologias

Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo geral propor mecanismos de aprendizagem para o uso eficaz da biblioteca prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, *campus V* da UNEB, através do acesso aos recursos informacionais tendo em vista a formação dos usuários. A proposta do estudo, partiu diante da preocupação da pesquisadora em conhecer melhor a dinâmica de funcionamento de uma biblioteca setorial universitária em apoio a uma instituição de ensino superior no contexto da multicampia, mas também, em ser um setor participante e comprometido com o processo educativo-formativo dos seus usuários. A pesquisa traz como objetivos específicos: entender a atuação do bibliotecário como mediador no processo formativo dos usuários; b) reconhecer o potencial da biblioteca universitária prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, Campus V da UNEB, no desenvolvimento de ações práticas educativas em apoio ao processo formativo dos usuários; c) estruturar, os recursos informacionais, atividades, serviços e produtos ofertados pela biblioteca prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca. Esperamos que com a sua participação possamos coletar dados que tragam informações que ajudem a responder à questão de pesquisa. A abordagem para coleta de dados da pesquisa acontecerá em dois momentos: o primeiro acontecerá com 6 (seis) colaboradores da biblioteca do campus V, por meio de uma roda de conversa, onde discutiremos a acerca do tema da pesquisa. No segundo momento da coleta de dados será aplicado um questionário entre os três segmentos pertencentes ao corpo universitário, (técnicos, discente e docentes). Para os participantes da pesquisa, ressaltamos que será resguardado total sigilo da identidade de cada um. No entanto, em ambos os casos para prevenir e minimizar o risco de desconforto será garantida a confidencialidade das respostas e você não será identificado, garantindo assim o anonimato. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer os benefícios a sociedade no sentido de proporcionar melhor entendimento a respeito do funcionamento das bibliotecas universitária bem como o papel do profissional bibliotecário, como mediador da informação no processo formativo dos seus usuários. Também, buscaremos compreender a opinião dos participantes da pesquisa sobre os aspectos relacionados ao funcionamento da biblioteca do campus V. Como produto da pesquisa será proposto um plano de ação no qual, constará um modelo de cronograma de execução com ações prática formativas, destinado à capacitação dos usuários. Em momento oportuno o plano de ação será apresentado à Direção do Campus V, como resultado da pesquisa.

Caso aceitem, o Senhores participantes da pesquisa, responderão as questões sobre o tema proposto. O primeiro momento da pesquisa será gravado em áudio. No caso dos participantes do segundo momento, os mesmos responderão o um questionário elaborado pela aluna Adriana Silva Freitas Sampaio do curso de mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Porém, em ambos os casos, considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem, remeter a algum desconforto, trazer sentimentos ou lembranças desagradáveis. Caso ocorra alguma dessas situações, o (a) participante poderá optar pela suspensão imediata da sua participação, e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr.(a) não será identificado.

Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora nem com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o sr. (a) caso queira poderá entrar em contato também com o comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr. (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

#### **IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO

**Endereço:** Rua Ceará, 355 Santa Rita, Santo Antônio de Jesus, Bahia. **Telefone:** (75) 9 8835-9313, E-mail: [afsampaio@uneb.br](mailto:afsampaio@uneb.br).

**ORIENTADOR(A) DA PESQUISA:** PROF. DRA. CELESTE MARIA ANDRADE PACHECO **Telefone:** (75) 9 8844-3424, **E-mail** [candrade@uneb.br](mailto:candrade@uneb.br)

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

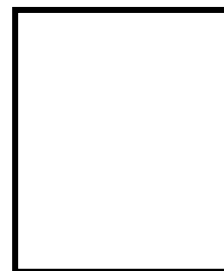
**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End:** SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF.

## V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa



\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador  
Discente  
(Orientando)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor  
Responsável  
(Orientador)

**APENDICE E - CRONOGRAMA**

<b>ATIVIDADES</b>	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021
Aulas teóricas, Leituras dirigida, realização de seminários, produção de texto, relatoria de defesa. Participação em eventos científicos	X	X			
Pesquisa bibliográfica, documental, formulação da questão problema Sistematização da pesquisa bibliográfica. Definição dos autores	X	X			
Alinhamento da justificativa e dos objetivos do projeto de pesquisa	X	X			
Desenvolvimento da escrita para construção do referencial teórico do projeto de pesquisa		X			
Elaboração do relatório do projeto de Pesquisa para qualificação			X		
Exame de qualificação				X	
Pesquisa de Campo – Coleta de dados Aplicação de questionários Interpretação e análise de conteúdo Apresentação dos resultados					X X X

**ANEXOS**

## ANEXO A

DCH - CAMPUS V  
Departamento  
de Ciências Humanas



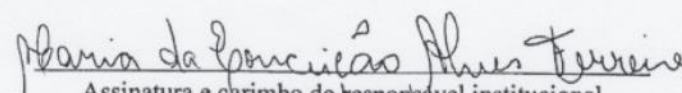
UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo o (a) pesquisador (a) **ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente de que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 08 de março de 2021.

  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

profª Drª Maria da Conceição A. Ferreira  
Diretora Temporária DEDC I - UNEB  
Portaria 2533/2018  
Mat 74417549-6

## ANEXO B

DCH - CAMPUS V  
Departamento  
de Ciências Humanas



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

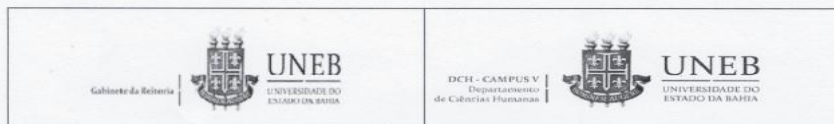
**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado **BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS** sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade. Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos, independente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Santo Antônio de Jesus, 14 de dezembro e 2021.

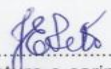
*Adriana Silva Freitas Sampaio*  
Adriana Silva Freitas Sampaio  
Responsável pelo Projeto

## ANEXO C

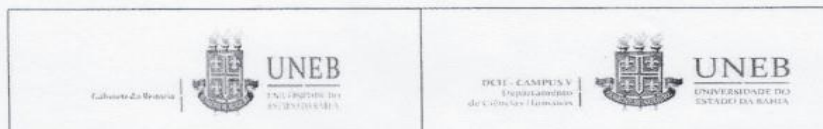
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE**

Autorizo a pesquisadora ADRIANA SILVA FREITAS SAMPAIO a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 01 de março de 2021

  
-----  
Assinatura e carimbo do  
responsável institucional  
Prof. João Evangelista do Nascimento Neto  
Diretor Pro-Tempore DCH/Campus VI/UNEB  
Matrícula: 74.428.724-3  
Portaria 220/2020

## ANEXO D



## TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada **BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS** cujos dados serão coletados através de Roda de Conversa e questionário, que acontecerá no Departamento de Ciências Humanas – Campus V, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade da Pesquisadora Adriana Silva Freitas Sampaio. Após este período, os dados serão destruídos.

Santo Antônio de Jesus, 1º de março de 2021

Nome dos Membros da Equipe Executora	Assinatura
Celeste Maria Pacheco de Andrade	<i>Celeste Maria Pacheco de Andrade</i>
Adriana Silva Freitas Sampaio	<i>Adriana Silva Freitas Sampaio</i>

## ANEXO E

DCH - CAMPUS V  
 DEPARTAMENTO DE  
 CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS



UNEB  
 UNIVERSIDADE DO  
 ESTADO DA BAHIA

**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO  
 DE PESQUISA**

Declaro estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado, **BIBLIOTECAS PÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS: AÇÕES EDUCATIVO-FORMATIVAS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS** vinculado à instituição Universidade do Estado da Bahia, que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 1º de março de 2021

Nome da orientadora e da orientanda	Assinatura
Celeste Maria Pacheco de Andrade	<i>Celeste Maria Pacheco de Andrade</i>
Adriana Silva Freitas Sampaio	<i>Adriana Silva Freitas Sampaio</i>

**ANEXO F****TERMO DE RESPONSABILIDADE DISCENTE**

Eu, Adriana Silva Freitas Sampaio, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), com matrícula nº081910147, necessito realizar atividades para minha pesquisa de campo no espaço de leitura da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, nas dependências do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V, Santo Antônio de Jesus – BA, para o desenvolvimento da pesquisa de Campo em cumprimento da fase de coleta de dados do meu Projeto de Pesquisa. Desta forma, me comprometo a zelar por todos os utensílios, mantendo-os higienizados antes e depois dos trabalhos com álcool 70% ou hipoclorito. Além disso, assumo o compromisso de comunicar aos responsáveis pelo departamento/setor sobre qualquer intercorrência que possa surgir durante o desenvolvimento da pesquisa. Comprometo-me também, a realizar os trabalhos utilizando adequadamente os equipamentos de proteção como: álcool em gel, avental, máscaras, medidor de temperatura, bem como respeitar as recomendações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde e cumprir as normas contidas na Instrução Normativa elaborada pelo Comitê de Biossegurança da UNEB.

Santo Antônio de Jesus, de        de 2021.

Adriana Silva Freitas Sampaio

**ANEXO G****TERMO DE RESPONSABILIDADE**

Eu, \_\_\_\_\_, faço parte da equipe de colaboradores da biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas – Campus V, Santo Antônio de Jesus – Bahia. Aceitei o convite para participar da Roda de Conversa do projeto de pesquisa intitulado Bibliotecas Públicas Universitárias: ações educativo-formativas para competência informacional dos usuários, da discente Adriana Silva Freitas Sampaio vinculada ao Programa de Mestrado profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC).

Para tanto, declaro ter ciência das recomendações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde e cumprir as Normas de Biossegurança contidas na Instrução Normativa elaborada pela UNEB, visando minimizar possíveis riscos de contaminação própria e de outros. Ademais, seguirei rigorosamente o uso de todos os equipamentos de proteção e prevenção contra o vírus SARS-Cov-2. Além disso, assumo o compromisso de comunicar aos responsáveis pelo setor e ao orientador sobre todas as intercorrências que possam surgir durante o desenvolvimento da pesquisa.

Comprometo-me também, a utilizar adequadamente o equipamento individual de proteção e prevenção, como avental descartável, máscaras com três camadas descartáveis, álcool em gel, e o distanciamento de 2m entre si e o outro e aferição de temperatura corporal, bem como respeitar as recomendações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde, bem como cumprir as Normas de segurança contidas na Instrução Normativa elaborada pelo Comitê de Biossegurança da UNEB.

Santo Antônio de Jesus – Bahia, ..... de ..... de 2021.

---